



COLETÂNEA ANEC 002/2024

Voluntariado educativo, protagonismo juvenil e projetos sociais

VOLUME 1



ANEC

Associação Nacional de
Educação Católica do Brasil

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Presidente
Ir. Iraní Rupolo - 1ª Vice-presidente
Pe. Charles Lamartine - 2º Vice-presidente
Pe. Geraldo Adair da Silva - 1º Secretário
Ir. Marisa Oliveira de Aquino - 2ª Secretária
Ir. Marli Araújo da Silva - 1ª Tesoureira
Ir. Carolina Mureb Santos - 2ª Tesoureira

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Guinartt Diniz
secretarioexecutivo@anec.org.br

GERENTE DA CÂMARA DE MANTENEDORAS

Fabiana Deflon
mantenedoras@anec.org.br

GERENTE DA CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Gregory Rial
ensinosuperior@anec.org.br

GERENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Guedes
educacaobasica@anec.org.br

GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Anna Catarina Fonseca
gerenciacomunicacao@anec.org.br

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

ANEC

DIAGRAMAÇÃO

Willian Fabricio Ribeiro

REVISÃO

Vivian Katherine Fuhr Melcop

FOTO DA CAPA

freepik.com

Apresentação

A Associação Nacional de Educação Católica, alinhada aos cenários atuais das realidades juvenis e às exigências de uma educação católica que faça sentido para as novas gerações, compreende que a educação não deve se limitar a um processo pedagógico tradicionalista, conteudista, cientificista e disciplinador, mas deve se abrir aos anseios das crianças, adolescentes e jovens do mundo contemporâneo que almejam uma escola que tenha propósito para suas vidas. Por isso concebe a importância de que a escola seja um espaço de múltiplas aprendizagens, que consiga englobar aspectos intelectuais, emocionais, relacionais, comunicacionais, sociais, éticos, políticos e espirituais em seus projetos e currículos.

Nessa lógica, com muito orgulho e satisfação, a ANEC entrega às suas associadas uma coletânea, intitulada “Voluntariado educativo, prota-

gonismo juvenil e projetos sociais”, que é composta de reflexões, projetos e práticas socioeducacionais, que estão sendo realizados em várias de nossas instituições católicas, em contextos e ações variadas, e estão promovendo o engajamento social e a cidadania ativa e responsável de muitos estudantes, ajudando-os a encontrar formas concretas de aplicação da aprendizagem-serviço, da aprendizagem-dialógica e da aprendizagem-solidária, que oportuniza o bem para si mesmos, para os outros e para a comunidade.

As reflexões e práticas compartilhadas a seguir têm o objetivo de valorizar todo trabalho que já está sendo desenvolvido em nossas instituições e de motivar outras a implantar e/ou incrementar em seus processos pedagógicos vivências e práticas de voluntariado educativo, de projetos sociais, de práticas socioemocionais,

além de outras propostas voltadas para a ecologia integral, o esporte e as artes. Todas essas ações são muito significativas, porque ajudam a promover uma escola cada vez mais acolhedora, propositiva, empreendedora, colaborativa, participativa, dialógica, empática, respeitosa, inclusiva, pacífica e promotora do humanismo solidário.

Desejamos que este *e-book* seja lido, compartilhado e que seja fonte de motivação e inspiração para que nossas comunidades educativo-pastorais continuem construindo pro-

postas que trazem razões de vida e esperança para as nossas crianças, adolescentes e jovens, que precisam aprender com os adultos que o altruísmo, a equidade, a inclusão e a fraternidade e tantos outros valores são os que favorecem a transformação do mundo, por meio da criação de espaços mais saudáveis, dinâmicos, alegres e prazerosos de se viver.

Ir. Adair Aparecida Sberga

*Presidente da Câmara da Educação
Básica*

Sumário

09

Capítulo 1

VOLUNTARIADO EDUCATIVO: PROPOSTA PARA ADOLESCENTES E JOVENS

Autora: Ir. Adair Aparecida Sberga

22

Capítulo 2

PROJETOS DE SOLIDARIEDADE, SOCIAIS E DE VOLUNTARIADO: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO CATÓLICA PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E FRATERNA

Autores: Maria Aparecida Rocha Scognamiglio | Rogério Cristiano Franzini

30

Capítulo 3

PROJETO JORNADA MISSIONÁRIA DO COLÉGIO SANTA CLARA. TEMA: "IDE! DA IGREJA LOCAL AOS CONFINS DO MUNDO". LEMA: "CORAÇÕES ARDENTES, PÉS A CAMINHO" (LC 24,13-35)

Autora: Maria Eloisa Pereira Alves

43

Capítulo 4

SOLIDARIEDADE É A ESSÊNCIA DO AMOR

Autora: Marcelle Cristine Patussi

48

Capítulo 5

CONSTRUINDO PONTES PARA A CIDADANIA: REFLEXÕES A PARTIR DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO COLÉGIO LA SALLE ABEL

Autor: Antonio José de Lucena Romão Júnior

54

Capítulo 6

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO COLÉGIO NOTRE DAME DE CAMPINAS

Autores: Murilo Botelho Gomes | Regina Candreva | Janaína Cazita | Carina Mosca | Wandrey Lima | Audrey Talli

62

Capítulo 7

ECONOMIA CIRCULAR: MODA SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIA

Autoras: Elaine Cecília de Lima Oliveira | Graciele Batista Gonzaga

69

Capítulo 8

O QUE TE FAZ FELIZ, ME FAZ SORRIR

Autoras: Jaqueline Frizzas | Symone Angélica César da Silva Augusto

80

Capítulo 9

PASTORAL ESCOLAR: PROJETO CARINHO – A VISITA DO MESTRE

Autora: Ana Paula Milinavicius

89

Capítulo 10

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS RAIOS DE LUZ PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CAMINHOS PARA A CIDADANIA

Autoras: Maria do Amparo Mesquita Machado | Maria das Graças Ferreira de Oliveira | Karla Vianna Azevedo de Oliveira | Sueiny Larissa de Sousa Neves

99

Capítulo 11

EMOÇÕES QUE ENSINAM: UMA JORNADA SOCIOEMOCIONAL NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - CNSG

Autoras: Bruna Fortes Oliveira Pinheiro | Márcia Ribeiro Silva Fernandes | Maria das Graças Ferreira de Oliveira | Valdênia Santos

109

Capítulo 12

COLÉGIO FRANCISCANO SANTA ISABEL - EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO NO JARDIM SÃO LUÍS, SÃO PAULO

Autora: Sílvia Mungongo

117

Capítulo 13

PROJETOS INTEGRADOS: 118

ECOSANTA – AÇÃO SOLIDÁRIA – LAÇOS DE VIDA 118

Autoras: Luciane da Rosa Schambeck | Miriam Stroher Duara | Francielle Ramos

127

Capítulo 14

PROJETO VOLUNTARIADO JOVEM “MÃO NA MASSA”

Autora: Sonia Goretti Pires

138

Capítulo 15

ESCOLA EM SAÍDA - PROJETO DE FORMAÇÃO DO JOVEM EMPREENDEDOR SOCIAL

Autor: Professor João Carlos Ribeiro

149

Capítulo 16

O TEMA “POBREZA MENSTRUAL” COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL

Autoras: Joice Constantini | Daniela Silva

160

Capítulo 17

MÃOS UNIDAS E SOU SOLIDÁRIO

Autores: Edson Lima | João Paulo Lunquinho | Tânia Payne

168

Capítulo 18

EDUCAR É UMA OBRA DE AMOR

Autoras: Ir. Maria Zorzi | Josiane Batista



1.

Voluntariado Educativo: proposta para adolescentes e jovens

Ir. Adair Aparecida Sberga¹

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP-RP); Mestrado em Educação – Pastoral Juvenil – pela Università Pontificia Salesiana (UPS-Roma/Itália; Especialização em Gestão de Escolas: Abordagem Administrativa e Pedagógica (Faculdade Pitágoras); Especialização Teórico Prático em Comunicação Social (Universidade São Francisco); Aperfeiçoamento em Programa de Educação e Treinamento (Faculdades Pitágoras); Licenciatura em Pedagogia (UNISAL-LO); Licenciatura e Bacharelado em História (PUC-SP); Licenciatura em Filosofia (FAI-SP); Magistério (Instituto Madre Mazzarello – SP); Técnica em Contabilidade.

Resumo: Compreender a história do voluntariado é fundamental para constatar seu potencial de transformação da realidade pessoal e social. A partir disso, este artigo pretende apresentar a potencialidade do voluntariado em todas as realidades mundiais, assim como caracterizar a especificidade do voluntariado educativo, próprio para a realidade juvenil. O adolescente ou o jovem que está passando por uma fase particular de desenvolvimento biopsicossocial necessita de uma proposta que venha ao encontro das suas necessidades vitais e possa ser um agente que facilite tanto o amadurecimento da sua personalidade quanto a sua inserção social. O que se pretende afirmar é que o voluntariado educativo é um colaborador eficaz na construção da identidade do adolescente e do jovem, uma vez que ele é um espaço alternativo de inserção social e de compromisso com a cidadania responsável; é uma proposta formativa que ajuda no autoconhecimento e na descoberta das potencialidades pessoais; e é um lugar para expressar a vivacidade e o entusiasmo no serviço ao outro. Apesar de ser uma proposta exigente e comprometedora, por outro lado é uma experiência que, para muitos adolescentes e jovens se torna insubstituível, porque lhes restitui o

sentido da própria existência, fazendo-os descobrir as próprias qualidades e dignidade, além de despertá-los para a prioridade das grandes questões sociais e do compromisso com a cidadania ativa.

Palavras-chave: Voluntariado Educativo; Construção da Identidade; Educação Sociopolítica; Engajamento Social.

1. INTRODUÇÃO

O voluntariado não é um fenômeno novo, suas origens remontam aos primórdios do cristianismo, sendo que as Cartas de São Paulo já relatavam coletas realizadas para ajudar as comunidades necessitadas, para promover instituições de beneficência e de ajuda ao próximo. Assim, ao longo de séculos foram se configurando práticas diversas de ação, segundo as necessidades locais, sempre voltadas para as situações de pobreza, marginalização, calamidades e doenças.

Na idade média foram as Igrejas e os Mosteiros Católicos que construíram hospitais para cuidar dos doentes pobres e, ao longo das estradas, hospedarias para acolher os peregrinos e viajantes. Na idade moderna, as expressões de

voluntariado continuaram presentes nas associações das Igrejas Católicas e, também, surgiram outras de caráter laico e de assistência pública, denominadas de Cruz Branca, Azul, Verde e, depois, Cruz Vermelha, que socorriam, sobretudo, os doentes, além daquelas destinadas a promover atendimento de caráter assistencialista, como visita aos prisioneiros, atendimento aos necessitados, socorro aos moribundos e pobres.

Em alguns países, o voluntariado, que merece grande estima pelo muito realizou em situações de desumanidade, epidemia e catástrofes, foi duramente criticado na segunda metade do século XX, porque não chegou a questionar a ordem social que provocava as duras e injustas contradições sociais. De modo que, a partir dos anos 70, esse voluntariado assistencialista entra em crise e uma forma nova começa a emergir, especialmente em alguns países da Europa, como na Itália, em que o voluntariado assume uma tendência mais politizada, considerando que, “os novos tempos exigiam uma ação que fosse à raiz dos problemas e superasse os limites de uma beneficência acrítica e paliativa, e colocasse em discussão

todo o sistema social²”. Essa década foi, então, de

revisão dos modelos de ação, dos conceitos de caridade, de solidariedade, de beneficência, dos direitos e deveres da sociedade e do Estado em relação aos problemas da pobreza e da marginalização. Apelou-se para a construção de uma política baseada na justiça, para uma nova cultura e uma nova prática de voluntariado.³

Esse modelo se tornou expressivo e bastante difundido no contexto italiano e precisa ser mais compreendido em outros contextos mundiais. A compreensão desse voluntariado é importante e necessária porque pesquisas e estudos realizados demonstram que sociedades com um alto nível de organização horizontal e de engajamento cívico têm governos democráticos mais produtivos, eficientes e inovadores. Quando se tem uma participação da sociedade civil mais engajada em assuntos da política pública e em questões dos direitos humanos, constata-se um alto nível de engajamento cívico e solidário de estrutura vertical⁴.

No Brasil é significativo que a partir do final do século XX e início do século XXI, deu-se um passo relevante na implantação da cultura do voluntariado de modo que “em duas décadas,

2 SBERGA, A. A. *Voluntariado Jovem: construção da identidade e educação sociopolítica*. São Paulo: Editora Salesiana, p. 98.

3 *Idem*, p. 99.

4 SOUSA, V. *Juventude, Solidariedade e Voluntariado*. Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

o número de pessoas que declaram ter feito alguma atividade voluntária ao longo da vida passou de 18% em 2001, para 56% em 2021⁵, fortalecendo essa cultura no país. Também a Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021⁶, que já entrou em sua terceira edição, vem legitimando o trabalho de milhares de voluntários na construção de um Brasil melhor, tanto no presente, quanto para as gerações futuras.

Recentemente no Brasil, devido às enchentes e alagamentos que afetaram 445 cidades no Rio Grande do Sul, uma extensa rede de voluntários, vindo de diversas partes do Brasil e do mundo, se engajou na organização de inúmeros trabalhos para socorrer as vítimas e promover tudo o que era necessário para estancar e solucionar a imensa catástrofe que se instalou. A rede de voluntários foi fundamental e de extrema notoriedade por dar apoio às forças de segurança do Estado e do Exército, além de todo trabalho socioemocional tão necessário. Toda essa ação também se deve ao aumento da conscientização sobre a importância do trabalho voluntário e ao desenvolvimento de uma cultura de solidariedade e cidadania, de modo que veiculou uma

campanha: “os voluntários não são pagos não porque não tenham valor, mas porque são impagáveis”⁷.

Partindo dessa convicção da importância do voluntariado, apresenta-se a seguir a proposta do voluntariado educativo, como espaço de formação do jovem voluntário a partir da especificidade da realidade juvenil, o qual se caracteriza como educativo por favorecer a construção da identidade pessoal e da educação sociopolítica, em vista da formação integral dos adolescentes e jovens para sua inserção cidadã na sociedade.

2. VOLUNTARIADO EDUCATIVO

Nenhuma pessoa nasce como uma identidade já pronta e completa, mas toda pessoa é uma tarefa que se deve realizar, uma natureza que se deve abrir, uma essência que se deve atualizar em todas as suas potencialidades. A pessoa é convidada a desabrochar sua peculiaridade e a desenvolver, a partir disso, o percurso dinâmico de construção da própria identidade.

5 <https://www.idis.org.br/tag/voluntariado/>, acesso em 12 de julho de 2024.

6 <https://pesquisavoluntariado.org.br/>, acesso em 12 de julho de 2024.

7 https://institutoalce.org.br/programa-de-voluntariado/?gad_source=1&gclid=EAlaIqobChMlisjpiihwMVaWVaWBIABOM2AbeEAAYASAAEgJgBPD_BwE, acesso em 12 de julho de 2024.

Essa construção da identidade, que leva ao crescimento e à maturidade pessoal, unificando o ser em torno de um núcleo central que é a sua personalidade, acontece em todas as fases da vida da pessoa. Porém, na adolescência esse processo se dá de modo acelerado, conflituoso e tumultuado. Considerando esse aspecto, percebe-se a urgência de criar sempre novas propostas significativas que contribuam para a concretização dos aspectos mentais e operativos que são essenciais para a formação da personalidade.

Por intermédio de estudos da área psicológica já realizados, é possível identificar os conteúdos específicos mais ricos referentes à identidade dessa fase e elencá-los em subdimensões evolutivas como: desenvolvimento do conceito de si mesmo, aumento da autonomia, desenvolvimento afetivo-sexual, um primeiro esboço de projeção do futuro, valores e o sentido da vida. Ao tratar desses aspectos, de acordo com as investigações científicas, não é possível esquecer que cada adolescente tem um itinerário evolutivo único. Existem, no entanto, tarefas que cada um, na individualidade do percurso de construção da própria identidade, deve substancialmente enfrentar com as próprias forças.

Nesse caminho de construção pessoal e de percurso formativo, o voluntariado se apresenta como um espaço alternativo não só de inserção social e compromisso de cidadania responsável, mas também como uma proposta formativa que ajuda o jovem a conhecer a si mesmo e a descobrir suas potencialidades profundas, sua vivacidade, seu entusiasmo e sua capacidade de se colocar a serviço do outro. Por essas suas qualidades, o voluntariado é considerado relevante na fase da adolescência e da juventude, seja pela significatividade das suas experiências educativas seja pelo valor do seu compromisso social.

Contudo, muitas pessoas acreditam que os adolescentes e jovens não têm perseverança em suas ações e nem vontade decidida para assumir uma responsabilidade que requer tanto empenho e desprendimento de si; que eles não têm condições adequadas para garantir um serviço que exige competência profissional, capacidade de escolhas amadurecidas e comprometidas e resistência ao sofrimento. A expectativa neste confronto leva a crer que o voluntariado, no sentido pleno do termo, é uma tarefa para adultos, mesmo existindo muitas experiências de voluntariado com tônica juvenil; que o voluntariado jovem teria senti-

do se fosse compreendido como um tempo de transição, um estágio para aprender as características essenciais do “espírito” e do “estilo” do voluntariado realizado por pessoas experientes. Os motivos que levaram a isso é que, quando se fala em voluntário, se pensa numa pessoa profissionalmente preparada para responder, de forma adequada e criativa, às necessidades que se impõem ao voluntário.

Diante dessa concepção, “os sociólogos italianos G. Milanesi e G. De Nicolò, propuseram que o voluntariado realizado por jovem tivesse um caráter diferenciado, ou seja, que fosse um *voluntariado educativo*, voltado para a formação integral do jovem”⁸.

A especificidade desse voluntariado é possibilitar uma experiência propedêutica, preparatória, educativa e necessariamente voltada para a formação do jovem. Essa se concretiza com mais propriedade quando existe a prestação de um serviço à comunidade, aos mais carentes ou ao meio ambiente. É graças a essas experiências de solidariedade que o jovem se capacita e entende a importância da doação do seu tempo, dons e talentos de forma gratuita e generosa. Assim, esse tipo de

voluntariado que é de grande auxílio na luta contra a pobreza e injustiças sociais, torna-se, antes de tudo, um lugar de construção da identidade do jovem e de educação sociopolítica.

Portanto, o voluntariado jovem se constitui a partir de experiências com fisionomia própria, com conteúdos e métodos alternativos, elaborados segundo as necessidades de formação e amadurecimento do jovem, tanto em nível pessoal quanto social. Tendo como característica a centralidade no educativo, enquanto mentalidade educativa e método educativo (protagonismo), é um espaço finalizado não a preencher o tempo livre do jovem, mas, com a riqueza de seus princípios e valores, de educá-lo para que seja um cidadão ativo e responsável no serviço à comunidade e ao mesmo tempo capacitá-lo em competências humanas, éticas, cognitivas e técnicas. É um voluntariado de ação e reflexão, que colabora no desenvolvimento do senso crítico, na conscientização sobre os direitos humanos, no respeito às diferenças raciais, religiosas, de gênero e sociais, testemunhando a solidariedade.

Como seu enfoque é o educativo, é necessário se perguntar: o que é educar na atualidade, no contexto de uma mudança de época? A educação é um ter-

8 SBERGA, A. A. *Voluntariado Jovem: construção da identidade e educação sociopolítica*. São Paulo: Editora Salesiana, 2001, p. 98.

mo “antigo” e sempre novo, provém da palavra *educere* que significa tirar para fora as potencialidades que o ser humano já traz consigo, ou seja, ajudar a desabrochar suas disposições originárias ou suas tendências naturais. Portanto, educar é dar condições e meios mais idôneos para garantir não só que floresçam na pessoa suas potencialidades, mas também a conscientização de que as possui, e a necessidade de orientá-las para o seu mais pleno desenvolvimento e aprimoramento.

Dentro dessa dinâmica se compreende que o voluntariado educativo é uma proposta que privilegia os recursos e energias dos jovens, que precisam ser orientadas e que, uma vez despertadas, se tornam um rio de possibilidades, um modelo propositivo que contagia, envolve e cativa a energia de outros jovens.

Nesse sentido, são muitos os testemunhos de voluntários que falam da própria experiência na qual aprenderam tantas coisas para a vida, na qual cresceram em diversos aspectos humanos e sociais, na qual amadureceram mais do que em outros períodos longos da existência. Embora não tenham entrado no voluntariado pensando somente em dar e servir, logo perceberam que se enriqueceram, recebendo mais do

que deram. Na verdade, para muitos, o voluntariado se torna uma escola para a vida.

Por isso, o voluntariado educativo, que se baseia em princípios que encontram a sua legitimação na educação, torna-se um lugar de crescimento pessoal, com capacidade de autocrítica, e uma maneira mais consciente de viver a própria vida, por meio de sua inserção cidadã para colaborar nas causas humanitárias.

3. ASPECTOS QUE REFORÇAM A POTENCIALIDADE DO VOLUNTARIADO PARA ADOLESCENTES E JOVENS

Diante da compreensão do valor da educação na vida dos adolescentes e jovem, muitas escolas, instituições e centros de voluntariado têm fomentado propostas de formação, com o objetivo de proporcionar-lhes recursos e meios para o desenvolvimento de suas competências, de inseri-los no contexto social e, acima de tudo, de ajudá-los a adentrar no mais íntimo de si mesmo para desvendar o que lhes proporciona a verdadeira alegria,

o que os fazem se sentir satisfeito com a vida, o que os incentivam a se sentirem pertencentes e úteis no contexto em que estão inseridos.

Muitas associações e *centros de voluntariado* reconhecem esses aspectos e reforçam que o voluntariado é uma oportunidade para o exercício da cidadania e da solidariedade, pois todos ganham quando alguém se dispõe a apoiar uma causa. Ganha quem recebe, seja um projeto ou uma organização social, tendo seus recursos ampliados e otimizados; ganha toda a sociedade que reconhece no cidadão o seu grande potencial transformador; e, principalmente, ganha o voluntário, que doa seu tempo, trabalho e talento para transformar a sociedade em um espaço mais humano e solidário. Nesse sentido, o voluntariado é a oportunidade para que a pessoa atue na sociedade, promovendo a transformação social.

Por outro lado, os voluntários jovens não se satisfazem apenas na atuação em campanhas assistencialistas, ações essas importantes, mas que limitam a sua participação na busca de soluções para os problemas sociais. Eles querem participar de projetos ou apoiar organizações sociais que são bem planejadas, que se preocupam com a causa dos problemas e provoquem

a mudança de paradigmas. Contudo, em uma organização social, não há um trabalho voluntário com resultados positivos que não seja decorrente do comprometimento por parte do voluntário e de uma boa gestão do programa de voluntários. É uma via de mão-dupla. O comprometimento passa pelo entendimento de que toda ação vem acompanhada de conhecimento, transparência e amor pelo que se faz. 'Fazer o que se gosta' é fundamental para a realização do trabalho voluntário, e no confronto com a comunidade e com outros jovens, que vivem experiências significativas de engajamento solidário, os jovens são motivados a buscar dentro de si mesmos as suas melhores possibilidades⁹.

Além desses aspectos, no voluntariado educativo existe uma interação entre educação e prevenção (prevenção na concepção político-social e na concepção de método), procurando prevenir do perigo, do sofrimento, da malandragem, educando e, por isso, é preciso educar para prevenir. Para prevenir não basta evitar que o mal (moral, físico, cultural, psíquico, religioso) ocorra com os jovens. Prevenir também é colocar

⁹ Cfr. CAPUTO Maria Grazia (Ed), *Un fiume in piena. Volontariato giovanile* [Guida didattica video], Leumann (TO), Elle Di Ci, 1998 e, também, MILANESI, *Uno spazio per i giovani: volontariato educativo e vocazione*, 31-35.

o adolescente e o jovem diante do perigo, de modo racional, porque assim ele pode crescer, contudo eles têm o direito de serem acompanhados de modo inteligente na sua realidade pessoal e na sua atuação social.

Portanto, prevenir não é somente evitar o mal, mas antecipar o bem, a maturidade, colocando *in moto* as potencialidades na realização das propostas. Quando se descobre a relação entre o educativo e a prevenção se enriquece o voluntariado e se estimula não só a ser presença física, mas a qualificar as propostas de valores humanos e éticos. Além do mais, o voluntariado educativo se preocupa com a elaboração dos conteúdos alternativos como a responsabilidade, a solidariedade, a partilha, a participação, a fraternidade planetária, a ecologia integral, com metodologias ativas, isto é, com experiências que se transformam em exercício de respeito à diversidade, à democracia, à cidadania responsável, etc¹⁰.

Os centros ou associações educativas que acolhem esses adolescentes e jovens para a experiência do voluntariado têm que valorizar, estimular e reconhecer o voluntário para que ele se sinta, também, motivado a continuar

atuando; precisam ainda incentivá-lo ao desejo de participar e questioná-lo sobre o que cada um gostaria de fazer; quais os seus valores pessoais; que habilidades ou talentos deseja oferecer; qual a disponibilidade de tempo para a dedicação; com que tipo de público gostaria de atuar; em que área gostariam de se engajar (na educação, na cultura, no esporte, no lazer, na cidadania, na ecologia etc.) Devem refletir como irão organizar os grupos de voluntariado etc. Não importa o quê ou o quanto cada um pode doar de tempo, trabalho e talento, mas o comprometimento que se faz é o que irá determinar a diferença do que se realiza em prol da atividade voluntária.

Segundo afirmações de psicanalistas, o tédio e a apatia (falta de iniciativa e de interesse) é um tipo de síndrome que atualmente surge com maior frequência e muitas vezes de forma trágica. Essa síndrome pode ser vencida somente na medida em que as pessoas se reconhecem orientadas para realizar algum objetivo, que lhe consinta viver de modo digno¹¹. As pessoas sentem cada vez mais a necessidade de dinamismos fundamentais que as orientem na consecução de valores autênticos,

10 Cf. SBERGA, A. A. Voluntariado Jovem: construção da identidade e educação sociopolítica. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

11 Cfr. FIZZOTTI Eugenio, Sulle tracce del senso. Percorsi logoterapeutici, Roma, LAS, 1998, 31 e, também, ibidem, 25.

com significados concretos, com ideais fascinantes e realizáveis de abertura para o outro.

Também o psiquiatra Victor Frankl, fundador da logoterapia¹², afirma que na sua mais verdadeira e autêntica profundidade a pessoa é motivada por uma “vontade de significado”, ou seja, a frustração crescente, o sentido de vazio dominante e o absurdo só são compreensíveis se na base do modelo de “pessoa” se encontra uma motivação principal: a busca de um significado para a vida. Conforme sua experiência clínica, a melhor maneira para esquecer as próprias preocupações consiste também no se doar aos outros. Isto é, a forma mais segura para obter a alegria e a paz é realizar alguma coisa para o bem dos outros. E isso somente a pessoa singularmente pode decidir.

Baseando-se nas concepções da logoterapia de busca de um significado profundo para a vida, percebe-se que o voluntariado na vida do jovem é uma das possibilidades de prevenção do tédio, da apatia, do vazio existencial, da solidão... Mediante o gesto concreto de gratuidade e de solidariedade, a pessoa descobre que

¹² Uma psicoterapia construída para combater o mal e as perturbações psicológicas deste tempo. A logoterapia (logos = significado) como teoria e práxis se coloca como busca de significado, de razão, de sentido da vida, em alternativa ao reducionismo e ao determinismo psicológico, biológico e sociológico nas ciências humanas.

a riqueza e a virtude do ser humano está justamente na capacidade de amar e ser útil àquele que sofre.

São frequentes as expressões de jovens que, após experiências de voluntariado sentem-se mais felizes e autorrealizados e, ao mesmo tempo, mais responsáveis diante da própria vida e da vida dos outros. Optam por um novo estilo de vida e descobrem que o sentido profundo da existência se adquire mediante a fraternidade e a abertura para o contato com outras pessoas e realidades. Aqueles que se dispõem a se colocar a serviço dos demais e por esses são capazes de sacrifícios, descobrem que a vida transcende os limites do ter e do competir, e encontram no afeto amigo e solidário a face de um outro tu que lhes diz: ‘para mim a sua vida é causa de mais vida’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser voluntário é partilhar o que se tem de mais precioso: tempo, disposição, conhecimentos, habilidades, respeito e amor. O voluntário é uma pessoa aberta para o mundo dos valores e por isso sente vontade de ajudar, de se doar e de melhorar a qualidade

de vida do seu entorno ou da comunidade. Para o voluntário, as pessoas são significativas e plenas de dignidade e, por isso, sua vida se torna significativa para os outros, de modo que há uma dependência recíproca, uma intersubjetividade, na qual se dá o encontro entre o útil e o agradável, entre a dor e a cura, entre o serviço-doação e a realização.

O voluntariado promove a formação da pessoa, desenvolve seu potencial, alimenta a autoestima, capacita para a resolução de problemas, enriquece a virtude da disponibilidade e atenção para com o outro e ajuda a pessoa a encontrar um nível mais elevado para a sua própria existência.

Aliado a isso, o voluntariado nasce desse encontro da solidariedade com a cidadania e alicerça as bases da democracia quando alia solidariedade, engajamento cívico e comprometimento com a transformação social. Além disso, a ação voluntária não é só disponibilidade e solidariedade, é também abertura a novas experiências, a oportunidades de aprendizado, a favorecimento de novos vínculos de interação e vivência comunitária.

O novo conceito de voluntariado que começa a surgir na Europa a partir da segunda metade do século XX e no

Brasil a partir do final dos anos 90 tem favorecido um maior engajamento social e uma maior compreensão de que o voluntariado é um agente de transformação social.

As escolas e universidades são esses espaços privilegiados de educação e preparação do jovem para a participação social atuante e transformadora. São muitos os estudantes envolvidos no voluntariado educativo, mas é preciso atrair mais, para que façam a diferença no mundo e colaborem efetivamente para um futuro melhor, mais justo e sustentável. Participar de ações e projetos sociais é agregar valores, conhecimentos e competências, que são propostas fundamentais para a formação pessoal e profissional. Quem comprova com seu currículo ter participado de projetos sociais demonstra sua disponibilidade e interesse para atuar na solução de problemas do seu entorno, de modo que ao transformar se transforma em vista do bem comum e do propósito compartilhado de impactar o contexto social.

REFERÊNCIAS

CVSP - Rede Paulista de Centros de Voluntariado. "Textos e Reflexões". São Paulo: 2004.

SBERGA, Adair Aparecida. *Voluntariado jovem: construção da identidade e educação sociopolítica*. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. *Voluntariado Educativo*. São Paulo: Editora Fundação Educar Dpaschoal – Faça Parte Brasil Voluntário, 2002.

SOUSA. V. Juventude, Solidariedade e Voluntariado. Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

IDIS. Disponível em: <https://www.idis.org.br/tag/voluntariado/>. Acesso em 12 de julho de 2024.

PESQUISA VOLUNTARIADO. Disponível em: <https://pesquisavoluntariado.org.br/>, Acesso em 12 de julho de 2024.

INSTITUTO ALCE. Disponível em: https://institutoalce.org.br/programa-de-voluntariado/?-gad_source=1&gclid=EAlaIQobChMIisjpiiihwMVaWBIAB0M2AbeEAAYA-SAAEgJgBPD_BwE. Acesso em 12 de julho de 2024.



2.

Projetos de solidariedade, sociais e de voluntariado: As contribuições da educação católica para uma sociedade mais justa e fraterna

Maria Aparecida Rocha
Scognamiglio¹³

Rogério Cristiano Franzini¹⁴

¹³ Coordenadora de Pastoral Escolar. Graduada em Serviço Social, Letras e Filosofia. Especialista em Pastoral Escolar e Ciências da Religião. Colégio Franciscano Pio XII. São Paulo / SP.

¹⁴ Professor de Projeto de Vida, Ensino Religioso e Filosofia. Graduated em Teologia, Filosofia e História. Mestre em Intervenção Psicológica na Educação e Desenvolvimento. Especialista em Ensino Religioso, Fenomenologia, Hermenêutica e Sagrada Escritura. Colégio Franciscano Pio XII. São Paulo / SP.

RESUMO: A importância dos projetos de solidariedade, sociais e de voluntariado está vinculada às contribuições da educação católica para uma sociedade mais justa e fraterna. Tornam-se fundamentais para o desenvolvimento humano integral, a partir de ações da Pastoral Escolar ou de projetos voluntariados vinculados ao projeto de vida, o que na prática, se tornam um dos principais diferenciais do Colégio Franciscano Pio XII.

Palavras-chave: Pastoral Escolar; Solidariedade; Projeto Social; Voluntariado; Educação.

INTRODUÇÃO

O Colégio Franciscano Pio XII, cujas mantenedoras são as Irmãs de São Francisco da Providência de Deus, congregação fundada na Diocese de Pittsburgh/ Pensilvânia, nos Estados Unidos, em 1922, está localizado na Zona Sul da cidade de São Paulo. Neste ano, completa 70 anos de existência, sendo pioneiro em diversos quesitos acadêmicos e humanísticos desde sua fundação.

Dentre alguns exemplos, está a qualificação nos exames e testes *Cambridge English*, bem como seu

princípio de trabalhar valores, no processo de desenvolvimento do ser humano de modo integral, a partir da solidariedade, cooperação e responsabilidade socioambiental ao longo de toda a formação básica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PASTORAL ESCOLAR: AÇÕES SOLIDÁRIAS PAUTADAS NO EVANGELHO

Na escola, a solidariedade desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, não apenas nos aspectos acadêmicos, mas, principalmente, na esfera humana e social. É no ambiente escolar que as crianças e adolescentes experimentam suas primeiras interações sociais significativas fora do núcleo familiar.

É de fundamental importância que os espaços educacionais elaborem processos pedagógicos e pastorais, que possam auxiliar na efetivação de uma ética que contemple e inclua a vida de todos os seres do planeta, e que considere o ser humano na sua diversidade, integridade e abertura à transcendência (PEPF, 2019).

Desta forma, a Pastoral do Colégio Franciscano Pio XII, em cumprimento da missão das Irmãs de São Francisco da Providência de Deus, promove ações pautadas nos valores cristãos, visando à formação integral.

Nas ações solidárias são envolvidos os alunos, educadores e família, pois há a compreensão de que este é um modo de aprender com o coração e com a vida, ajudando a julgar com sabedoria, respeitar com bondade e agir com justiça. Convoca-se à responsabilidade da instauração do Reino de Deus, neste tempo da história, por meio da cultura do encontro, da solidariedade e da paz.

Consta, no calendário da Pastoral Escolar, a formação de liderança e a preparação de atividades em diversas ações solidárias no Colégio, como o acolhimento de imigrantes e refugiados da Casa de Assis (Sefras – ação social franciscana), de crianças da Casa Assistencial Maria Helena Paulina (casa de acolhimento de jovens com câncer), e do CEI (Centro de Educação Infantil) Dulce Marinho. O principal objetivo deste trabalho está vinculado à proposta de Jesus: “O que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que o fazeis” (Bíblia, Mt 25, 40). Alunos, educadores e famílias se envolvem na dinâmica do acolhimento

e percebem que é enorme o amor, que se recebe em troca, quando se doa de coração.

Nas visitas realizadas ao Colégio, são realizadas diversas propostas, como um *tour* por suas dependências que prevê, por exemplo, a trilha *Laudato sí*, espaço verde repleto de mata atlântica preservada, ou, ainda, a visita à nossa fazendinha, composta por aves exóticas, cabras, minipôneis, dentre outros animais. A Pastoral Escolar privilegia a dimensão da confessionalidade em algumas de suas ações, como as que são realizadas no período da Páscoa – caça aos ovos para as crianças etc., sempre acolhendo e respeitando a diversidade religiosa presente na comunidade escolar em questão e de seus assistidos nas ações pastorais.

O PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO: PROJETOS SOCIAIS E VOLUNTARIADO

Previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto de vida precisa contemplar 3 eixos básicos no Ensino Médio: pessoal, social e profissional. Os projetos sociais, portanto, visam dar condições aos

juvens de tomar consciência sobre si, a partir do outro (alteridade), e, dentro do processo, seja de voluntariado, participação nos projetos ou liderança, apropriar-se das profissões que envolvem as instituições assistidas nas ações, favorecendo, assim, as escolhas profissionais.

Segundo a própria BNCC (2019, p. 472):

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Há tempos, os teóricos e diversos organismos, como a UNESCO, apontam de diversas maneiras a necessidade de se desenvolverem as competências de ordem socioemocionais etc., como evidencia o Relatório Delors (2010). Dentre os 4 pilares da educação para o século XXI, dois, aprender a ser e aprender a conviver, se relacionam com a cultura *maker*, crescente no cenário pedagógico atual, e que, encontra espaço no projeto de vida, já que os projetos

visam fomentar liderança, iniciativa e contribuições ativas dos alunos. Em contrapartida, os outros dois pilares consolidam tais competências tão caras ao desenvolvimento humano contemporâneo, a partir das experiências vividas nos projetos sociais e voluntariado.

Em um contexto em que as tecnologias e a inteligência artificial fazem a maior parte do trabalho, se tornam imprescindíveis tais competências. Dentre os diversos projetos sociais, destacam-se o reforço escolar e o curso básico de Inglês às crianças assistidas pelo CCA São José de Paraisópolis (Centro de Proteção Social para Crianças e Adolescentes), fruto da iniciativa de nossos alunos e ideias discutidas amplamente pela gestão e corpo docente.

Outro projeto, que envolve os 4 pilares supracitados, é o que envolve as ILPIs (Instituições de Longa Permanência de Idosos), em que os alunos organizam bate-papos com bolo, bingos, atividades físico-laborais e jogos diversos, além de um clube de leitura. As prendas dos bingos, por exemplo, são feitas no *maker space* do colégio, e alguns alunos assumem a liderança das equipes, cabendo ao professor mediar e monitorar o andamento dos processos. Nestas ocasiões, assim

como no voluntariado realizado no Hospital da AACD, a convivência com a dinâmica de tais instituições favorece, também, um olhar diferenciado às profissões e o contato com profissionais diversos (enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, administradores, médicos, nutricionistas, psicólogos, dentre outros).

Damon (2009), grande referência na área de desenvolvimento humano, chama tais projetos de Projetos Vitais,

pois, afirma, categoricamente, que se as escolas “quiserem cumprir seu papel de preparar os estudantes para “participar por inteiro da sociedade”, devem ensiná-los a se engajar em suas comunidades como cidadãos ativos”.

Algumas fotos dos projetos sociais e voluntariado:



Figura 1: CCA São José de Paraisópolis: Centro de Proteção Social para Crianças e Adolescentes.



Figura 2: CCA São José de Paraisópolis: Centro de Proteção Social para Crianças e Adolescentes.



Figura 3: Residencial Hanami e Recanto Paz e Bem: instituições de longa permanência para idosos.



Figura 4: Residencial Hanami e Recanto Paz e Bem: instituições de longa permanência para idosos.



Figura 5: Residencial Hanami e Recanto Paz e Bem: instituições de longa permanência para idosos.



Figura 6: AACD: Hospital Especializado em Ortopedia e Reabilitação

CONCLUSÃO

Tanto as ações solidárias quanto os projetos sociais e o voluntariado, favorecem o desenvolvimento humano de todos os envolvidos, sejam alunos ou assistidos. Como não é possível falar de competências socioemocionais, pautando-se apenas em uma cartilha ou material didático, é cada vez mais

latente e urgente a necessidade de se favorecer experiências concretas, que propiciem situações nas quais todos os valores, atitudes e virtudes floresçam. Nesse processo é importante não contar apenas com o que há de positivo, mas também com as frustrações, os imprevistos, as mudanças de rotas inesperadas, pois, só assim, o desenvolvimento humano integral

acontece. O cidadão e o profissional do futuro terão tecnologias e inteligências artificiais avançadíssimas para realizar o trabalho pesado e conduzir a eficácia produtiva, e caberá às pessoas o gerenciamento de suas próprias capacidades comunicativas e emocionais. O Colégio Franciscano Pio XII tem atestado o quão eficaz são os projetos solidários, sociais e o voluntariado, e tem sido testemunha da diferença que seus efeitos geram no desenvolvimento socioeducativo.

DELORS, Jacques; et al. **Educação: Um tesouro a descobrir: Relatório para UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI**. Paris: UNESCO, 1996.

IRMÃS DE SÃO FRANCISCO DA PROVIDÊNCIA DE DEUS. **PEPF – Projeto Educativo Pastoral Franciscano**. São Paulo: ISFPD, 2019.

MEC – **Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

REFERÊNCIAS

DAMON, William. **O que o Jovem Quer da Vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus editorial, 2009.



3.

Projeto jornada missionária do Colégio Santa Clara. Tema: “Ide! Da igreja local aos confins do mundo”. Lema: “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,13-35)

Maria Eloisa Pereira Alves¹⁵

¹⁵ Coordenadora do Serviço de Pastoral

RESUMO: O projeto Jornada Missionária do Colégio Santa Clara é uma iniciativa que envolve toda a comunidade escolar, da equipe pedagógica aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Após a inscrição dos estudantes, são realizados encontros quinzenais de formação, quando são abordadas temáticas como carisma da instituição, espiritualidade, relações interpessoais, comunicação inspirada pela mensagem do Papa Francisco, entre outros temas relacionados à missão. Além disso, os estudantes são avaliados diariamente em seus comportamentos e engajamento em atividades evangelizadoras. Ao longo do ano letivo, palestras e oficinas são realizadas pelos alunos nas comunidades visitadas, culminando em uma gincana solidária, a fim de arrecadar doações para essas comunidades. Durante a viagem, os missionários realizam visitas domiciliares, proporcionando uma experiência única de integração e vivência espiritual, em contato com a natureza e com os moradores locais. Sendo o objetivo principal “evangelizar pela força do Espírito Santo”, tornando Jesus Cristo conhecido e amado, visitam-se as famílias nas comunidades ribeirinhas da arquidiocese de Santarém. A

Jornada Missionária do Colégio Santa Clara demonstra o compromisso da instituição em propagar a boa nova de Jesus Cristo e em promover a solidariedade e o amor ao próximo.

Palavras-chave: Evangelização; Formação Juvenil; Colégio Santa Clara; Jornada Missionária.

INTRODUÇÃO

O projeto Jornada Missionária do Colégio Santa Clara nasceu no ano dois mil, quando a Igreja Católica celebrou o Grande Jubileu de 2000, que, assim como nos anteriores, foi uma celebração da misericórdia de Deus e do perdão dos pecados, de acordo com o credo cristão católico. Os preparativos para o Grande Jubileu começaram, quando o Papa João Paulo II publicou a sua carta apostólica *Tertio Millennio adveniente* (do latim: “Com a aproximação do Terceiro Milênio”), em 10 de novembro 1994. Na carta, ele chamou a Igreja a iniciar um período de três anos de intensa preparação para a celebração do terceiro milênio cristão. No primeiro ano, 1997, foi caracterizado por uma exploração da Pessoa de Jesus. O segundo, em 1998, pela meditação sobre a Pessoa do Espírito Santo. O terceiro, 1999, pela

meditação sobre a Pessoa de Deus, o Pai. Cada ano foi acompanhado por uma oração especial de consagração à Virgem Maria. A convocação formal do Santo veio, pela bula papal *Incar-nationis Mysterium* (do latim: Mistério da Encarnação), em 29 de novembro de 1998. Na bula, o Papa indicou seu desejo de levar a Igreja ao Grande Jubileu do início do seu pontificado.

Este Jubileu seria uma possibilidade de abrir novos horizontes para a pregação do Reino de Deus. E, também, seria um tempo de penitência, tanto para os indivíduos quanto para toda a Igreja. Além disso, ele destacou a situação ecumênica deste evento que envolveu não só os católicos, mas todos os cristãos e ao mundo. As várias igrejas e basílicas de Roma aproveitaram os preparativos do Jubileu para executar reparos longos e necessários. A fachada da Basílica de São Pedro, no Vaticano, subiu ao palco por meses, para remover cuidadosamente a poeira de séculos. A Santa Sé ordenou a construção de um enorme estacionamento coberto sob a colina de Gianicolo, a fim de acomodar as caravanas de ônibus chegantes. Essa construção foi bloqueada por algum tempo, após a descoberta de mosaicos sob o monte, que datam do desconhecido período imperial. Tais mosaicos foram to-

dos transferidos, de modo a permitir a conclusão em tempo do estacionamento para o Jubileu.

O Papa, por meio de uma bula Penitenciária Apostólica, indicou as condições para receber a indulgência no período do Jubileu. Condições normais de confissão, Eucaristia, oração para o Papa e renúncia do apego ao pecado permaneceram inalteradas, mas, ao contrário de aniversários anteriores, era suficiente visitar apenas uma igreja em um único dia. A indulgência poderia ser obtida em Roma, ao visitar uma das quatro basílicas patriarcais, a Basílica de São Pedro, São João de Latrão, São Paulo Fora dos Muros e Santa Maria Maior, bem como ao visitar o Santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, a Basílica de São Lorenzo, fora dos muros, ou as catacumbas da Roma cristã. Durante a visita, o peregrino tinha que tomar parte na celebração da Eucaristia ou dedicar meia hora à adoração eucarística. O perdão também poderia ser obtido na Terra Santa, ao visitar a Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém, a Igreja da Natividade, em Belém, e a Igreja da Anunciação, em Nazaré. Além disso, o Jubileu foi ampliado a todas as dioceses do mundo. Uma visita à catedral, ou outro santuário indicado pelo bispo seria sufi-

ciente para ganhar a indulgência do Jubileu. Freiras e monges do claustro poderiam obter a indulgência em suas capelas. Finalmente, a indulgência poderia ser obtida pelo sacrifício pessoal ou pelas obras de caridade. Foram especificamente mencionados como sacrifícios, parar de fumar ou beber álcool, por pelo menos um dia, ou fazer uma doação para ajudar os pobres.

O Papa começou o Jubileu com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, alguns momentos antes do início da Missa do Galo, em 24 de dezembro 1999. Na maioria das vezes, as portas santas das basílicas patriarcais mantiveram-se bem fechadas. Por ocasião do Jubileu, o Papa abriu a porta como um símbolo de abrir as portas da graça. Os peregrinos, que visitam as basílicas para ganhar a indulgência do Jubileu, passaram por essas portas especiais. Para a maior parte do ano do Jubileu, foram formadas longas filas para passar pela porta, mas João Paulo II simplificou, consideravelmente, o ritual de abertura em comparação com os jubileus anteriores. Após uma série de orações e hinos, o Papa empurrou a porta com as mãos, enquanto os assistentes foram retirados e, em seguida, ajoelhou-se no limiar da igreja e rezou, segurando seu crucifixo

de prata papal. A porta santa de São João de Latrão foi aberta pelo Papa no dia seguinte e a de Santa Maria Maggiore, em 1º de janeiro de 2000.

Em 18 de janeiro 2000, para a abertura da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, o Papado organizou um culto ecumênico, enviando convites para líderes de outras religiões cristãs, dos quais 22 líderes cristãos aceitaram o convite, com representantes do Conselho Mundial de Igrejas de 337 denominações.

O evento do Jubileu foi marcado também pela Jornada Mundial da Juventude em Roma, e pelo evento esportivo "Jubileu de esportes". Realizado no domingo, 29 de outubro, no Estádio Olímpico de Roma, o jogo de futebol entre a seleção nacional de futebol, então liderada por Giovanni Trapattoni, e uma seleção de estrangeiros da Série A, liderados por Sven Goran Eriksson e Fabio Capello, treinadores, respectivamente, de Lazio e Roma, com a presença de Roberto Baggio.

Foi diante desses momentos de reflexão feitas no ano jubilar que nasceu o projeto da Jornada Missionária do Colégio Santa Clara como ação concreta do ano da graça de Deus, quando as Irmãs da Congregação Missio-

nária da Imaculada Conceição da Mãe de Deus uniram-se aos alunos e saíram para visitar as famílias no bairro da Nova República, em Santarém no Pará. E, assim, foi realizada a primeira jornada missionária.

Desde então, o Colégio Santa Clara realiza todos os anos, no mês de setembro, esse projeto de evangelização em comunidades da zona rural, urbana, região de várzea, terra firme ou planalto.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

No ano de 2023, foi realizada a 24ª Jornada Missionária do Colégio Santa Clara com o tema “Ide! Da Igreja local aos confins do mundo” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho”. O lema da missão foca a atenção no encontro com Jesus Ressuscitado, como a motivação central do ser e agir missionário. Os pés dos discípulos – fincados em uma realidade bem determinada – se põem a caminho, somente porque, antes, os corações se inflamaram no encontro com Jesus que os ouviu, caminhou com eles, explicou-lhes a Escritura e ficou com eles para a partilha do pão. A Campanha Missionária deste ano de 2023 põe em evidência

que cada Igreja local tem o dever de evangelizar toda pessoa e todos os povos até os confins da terra. Destaca-se que este agir missionário nasce da experiência do amor de Cristo que cativa e impulsiona cada cristão.

Todos os anos, o projeto da Jornada Missionária é realizado em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Neste ano de 2023, o projeto contemplou as famílias das comunidades da Área Pastoral Missionária João Paulo II, localizada na ilha de Ituqui, e da Região 9 de Pastoral da Arquidiocese de Santarém, regional Norte II da CNBB. Essas comunidades ficam localizadas na margem direita do rio Amazonas, a cerca de seis horas de viagem, sendo que o meio de transporte da região para se chegar a essas localidades é o barco. O projeto armou sua tenda e viveu a bonita experiência nas comunidades de: Quilombo Nova Vista, composta por 32 famílias, Quilombo São José, com 30 famílias, São Raimundo, com 48 famílias, São Benedito, com 45 famílias, e Comunidade Conceição do Ituqui, com 30 famílias.

O projeto da Jornada Missionária perpassa por toda uma organização entre a equipe pedagógica e a pastoral da instituição. Ao iniciar o ano letivo, dá-se abertura ao período de inscri-

ção. Para essa experiência missionária, são convidados os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Após o término das inscrições, iniciam-se os encontros quinzenais de formação, quando são desenvolvidas as seguintes temáticas: estudo do carisma da instituição; momento de espiritualidade; relações interpessoais a partir de textos bíblicos; comunicação em sintonia com a mensagem do Papa Francisco pelo dia mundial das comunicações sociais; Maria, a primeira missionária; dinâmicas de grupos; vocação e missão do leigo; diálogo ecumênico e diálogo inter-religioso; reflexões sobre a cultura do encontro para a construção da paz e do bem. Além desses encontros, os estudantes são avaliados diariamente em sua caminhada estudantil, ao demonstrarem o espírito missionário em casa com a família, na escola com colegas, e ao se engajarem nas ações evangelizadoras, como a realização do momento de oração, no sistema de som da instituição.

Em meio a essa caminhada, as comunidades ribeirinhas solicitam ao Colégio a inclusão no projeto. Após apreciar e analisar os pedidos, a decisão é tomada considerando a realidade das comunidades, a quantidade de famílias, a conjuntura

educacional, a distância e o meio de transporte utilizado para chegar à comunidade. Após essa definição, é reunido um grupo de educadores coordenadores, para fazer uma visita *in loco* e conhecer, de perto, a realidade do povo da Amazônia.

Na visita, aplica-se um questionário para obter o perfil da comunidade, em que são buscadas respostas às seguintes perguntas: Qual o nome da comunidade visitada? Nome da Liderança Responsável? Nome do Santo(a) Padroeiro(a)? Quantas famílias têm na comunidade? Quantas crianças? Quantos meninos e quantas meninas com até 12 anos? Há crianças com deficiência? Quantos jovens? Quantos adultos e idosos? Quantos educadores têm na comunidade? Qual o nível de atuação em sala de aula (exemplo: Quantos trabalham nos anos iniciais? Anos finais?)

Seguem, em anexo, as palestras e oficinas que os alunos realizaram nas referidas comunidades.

A Jornada Missionária do Colégio Santa Clara é um projeto de evangelização que movimenta toda a instituição da Educação Infantil ao Ensino Médio. Em agosto, no aniversário do educandário é realizada uma gincana cultural solidária, em que toda a arre-

cadação é doada na visita missionária. Os estudantes participam com muita alegria e entusiasmo, doando roupas, calçados, kits de higiene, kits escolares, brinquedos etc. Esse momento festivo desperta em nossos educandos, um sentimento de partilha, fraternidade, solidariedade e amor, lembrando sempre dos ensinamentos de Jesus Cristo “Aquele que recebe o ensinamento da Palavra deve repartir todos os bens com o irmão. Não se iludam, pois com Deus não se brinca: cada um colherá aquilo que tiver semeado” (Bíblia, Gálatas 6, 6-7).

O motivo da realização dessa ação é atender ao chamado de Jesus, assim como Ele enviou seus discípulos, hoje nos envia para a missão confiada: “... Ide e anunciai a boa nova a toda a criatura...” (Bíblia, Mc 16,15.20).

Nossos fundadores lançaram a semente que brotou, cresceu e deu frutos. Por essa razão e pelo legado deixado por nossos fundadores que, apesar da modernidade e da globalização, continuam a se espalhar, lançando as redes em águas mais profundas. Dom Amando e Madre Imaculada de Jesus souberam fazer de suas vidas, uma vida de contemplação e misericórdia para com os mais necessitados. Viveram em prontidão, a exemplo de Maria Imaculada. Para

atender aos desafios daquela época, foram chamados a realizar uma missão especial, propagar a fé em Jesus Cristo e construir o Reino de vida plena para todos. Hoje, o Colégio Santa Clara dá continuidade à missão, possibilitando aos alunos sentirem a realidade dos irmãos menos favorecidos.

Após celebrar o aniversário da instituição, todo o material arrecadado é organizado para levar em missão. Concluído o processo de formação com os alunos, é chegado o momento de selecionar o grupo de missionários para viver a experiência de ir ao encontro do outro. Muitos são os critérios que a instituição utiliza para selecionar os estudantes para essa missão, entre os quais: participação e integração nas atividades escolares; pontualidade e disciplina; comportamento e envolvimento nas atividades. Como diz o Papa *Francisco* “Que a juventude seja sinal de esperança e de entusiasmo”.

Após esse momento, é feita a divisão dos missionários em equipes, para atender à necessidade de cada comunidade. Toda alimentação é em forma de partilha. Tudo que será levado para as comunidades foi arrecadado pelos estudantes na gincana de aniversário da instituição.

Na celebração de envio e entrega da cruz missionária aos estudantes, pais, colaboradores, eternos alunos, religiosos(as) e instituições convidadas participam. Segue o dia da viagem para a realização da experiência que ficará marcada na vida de nossos alunos. Ao chegar nas comunidades, o grupo missionário é acolhido pelas lideranças, acomodado e integrado aos ribeirinhos.

Nos dias seguintes, há um cronograma de visitas domiciliares. Por se tratar de comunidades ribeirinhas, muitos missionários percorrem os trajetos em uma bajara - pequena embarcação de madeira, muito comum na Amazônia.

É uma Igreja que toma a iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados, de chegar às encruzilhadas dos caminhos, para convidar os excluídos (cf. EG 24). É um convite especial à passagem de uma Igreja autorreferencial, centrada em si mesma, a uma Igreja aberta à alteridade, porque “quem deseja viver com dignidade e em plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem” (EG 9).

A Jornada proporciona uma aproximação dos missionários com a vivência de sua espiritualidade. A participação na mística, em meio a natureza, comunica o amor de Deus.

Há muitos testemunhos após a missão, com alunos renovados na fé para seguir a caminhada cristã. “Eu não imaginava que eu podia experimentar a simplicidade das coisas e ser tão feliz. Viver a jornada missionária foi um divisor de água na minha vida. Hoje posso dizer que tive um encontro especial com a pessoa de Jesus Cristo, por meio de meus irmãos tão humildes”.

O testemunho dos missionários fortalece a caminhada evangelizadora, edifica a fé e renova a esperança em dias melhores, trazendo presente o sentimento que um dia os discípulos tiveram “arde o nosso coração quando ele fala, ensina as escrituras e parte o pão”. Toda essa experiência vivida por nossos estudantes revela o grande amor de Deus com a humanidade e os ajuda a serem propagadores da boa nova de Jesus Cristo em todos os ambientes.

CONCLUSÃO

A Jornada Missionária do Colégio Santa Clara é um projeto que transcende os muros da escola, envolvendo toda a comunidade escolar em ações de solidariedade, partilha e vivência da fé cristã. Por meio da formação, da arrecadação de doações e das visitas às

comunidades ribeirinhas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de perto a realidade do outro, desenvolvendo valores como fraternidade, empatia e amor ao próximo.

A experiência da jornada missionária não só fortalece a espiritualidade dos participantes, como também os prepara, para serem agentes de transformação em suas comunidades e, assim, difundir a mensagem de esperança e amor de Jesus Cristo em todos os lugares.

REFERÊNCIAS

JUBILEU, Comissão Teológico-histórica do Grande. **Jesus Cristo Ontem, Hoje e Sempre**. São Paulo; Paulinas. 2000.

Fonte: Pontifícias Obras Missionárias
Bíblia Edição Pastoral

ANEXOS

DEPOIMENTO DE MISSIONÁRIAS

“Particpei da primeira Jornada Missionária, em 2000. A missão me fez ser uma pessoa mais empática, solidária e me fez ter amor ao próximo. Essa experiência me marcou para sempre e, hoje, sou uma pessoa

melhor. Sou muito grata a Deus por ter estudado neste educandário católico”.

Isabela Cabral – Enfermeira

•

“A jornada Missionária é uma experiência única. Eu participo desse projeto há 5 anos, e é muito marcante a vivência, o contato com culturas diferentes e pessoas nunca vistas. Eu posso resumir com uma frase “Ir ao encontro do outro”. É o momento de saída, de deslocamento, que nos faz crescer como seres humanos.

Ana Vitoria Batista de Mendonça.

•

Jornada Missionária, dia 24 de setembro de 2023. Entre muitas singelas e sinceras missões, que fazem feliz aquele que é missionário, aquele de coração benevolente que leva a palavra divina por onde passa. Sentimento verdadeiro de gratidão é o que sente o missionário, que carrega Jesus no coração. Desde o primeiro contato, ao escrever e assinar a motivação para a participação na 24ª Jornada, vivenciei algo profundo e intenso, o amor de Cristo.

Sentir a presença de Deus durante essa experiência foi magnífico, porque desfrutei da sensação de segurança

ao ouvir meu coração pulsar pela fé. Escutar histórias na comunidade foi magnífico porque, apesar das grandes tristezas compartilhadas, tudo decorreu de forma cativante e enriquecedora.

Ter feito parte de tudo isso é uma honra imensa. Com certeza um dos maiores privilégios da minha vida. Todos nós merecemos um ato de caridade e compaixão em nossas vidas. Eternamente grata à 24ª Jornada Missionária.

Isabelle Lopes Pereira – Acadêmica
do Curso de Direito

•

Meu nome é Leticia Bentes, aluna do 1º Ano "A". Tenho 15 anos e, em 2023, soube que o colégio tinha um projeto que ocorria em setembro, chamada Jornada Missionária, em que os alunos podiam se inscrever, tendo uma formação de março até setembro, para se prepararem e saber o que fazer durante a missão.

Foi uma experiência incrível, pois pude viver momentos inesquecíveis, conhecer e me aproximar de pessoas maravilhosas, mas, além de tudo, vi realidades muito diferentes das quais eu convivo. Foi muito incrível ver o brilho no olhar das pessoas na nossa

chegada, ver que, mesmo com tão pouco, elas são muito felizes.

Sou muito feliz em poder fazer parte desses momentos junto ao Colégio Santa Clara, em poder levar a palavra de Deus a essas pessoas, e grata pelo sorriso recebido das crianças durante os nossos momentos de partilha!

"Deixem que as crianças venham a mim e não proíbam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças."

Leticia Bentes

•

"Eu passei pela melhor experiência da minha vida, que foi a Jornada Missionária. Desde criança eu já sonhava em participar, pois minhas irmãs sempre viveram essa experiência na escola. Participei de duas jornadas. A experiência se define em gratidão, amor, sintonia com Deus e serviço. Essa experiência me fez estar muito perto de Deus. Sou católica, mas nunca tinha sentido essa presença maravilhosa de Deus em minha vida. Sujar os pés de lama, enfrentar os rios da Amazônia para chegar bem pertinho das pessoas "isso não tem preço". Uma vez missionária, sempre missionária.

Luna Morais

UM POUCO DA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA



Figura 1: Logomarca da missão 2023



Figura 2: Transporte que conduziu os missionários



Figura 3: Travessia no rio para visitar os moradores mais distantes



Figura 4: Ida dos missionários para visitar as casas mais distantes



Figura 5: Chegada na primeira comunidade



Figura 6: Contação de histórias infantis



Figura 7: Noite cultural



Figura 8: Região de várzea



4.

Solidariedade é a essência do amor

Marcelle Cristine Patussi¹⁶

¹⁶ Coordenadora de Pastoral do Colégio Agostiniano São José - SAEA

Palavras-chave: Solidariedade; Colégio Agostiniano São José; Solidariedade; Pastoral.

INTRODUÇÃO

Em uma pesquisa rápida, é possível constatar que a Igreja Católica é a pioneira no que se pode chamar “setor solidariedade”. Foi ela que deu início a todos os movimentos sociais que buscaram unir a espiritualidade com gestos concretos. São inúmeras e incontáveis obras que surgiram, tais como: creches, asilos, hospitais, universidades, colégios, casas de acolhida e todos os tipos de necessidades.

O objetivo é fazer o bem, tanto ao corpo quanto à alma, junto, sempre, à Palavra de Deus.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Como indivíduos, recebemos o convite a ser Igreja e a viver segundo o Evangelho de Jesus Cristo, mas, como é sabido, essa não é a mais fácil das missões. Todos os dias somos, de maneira incansável e desafiadora, colocados à prova.

Portanto, é nesse momento de determinar os desafios e de buscar os caminhos do bem, que identificamos o maravilhoso papel dos colégios católicos que, além de oferecer uma vida acadêmica de qualidade, estimula seus alunos, docentes e colaboradores à convivência sadia e ao exercício da espiritualidade, por meio de formações, exemplos e uma educação condizente com a fé e com os valores nos quais, como cristãos, acreditamos.

Sem dúvida, a escola religiosa auxilia os pais na educação dos filhos, missão valorosa e de primeira responsabilidade. Como cristãos, devemos garantir que crianças e jovens recebam uma educação condizente com a fé que professamos e com os valores que adotamos, tanto humanos quanto espirituais.

Nesse sentido, relato uma experiência pessoal, porque, diferente do que foi mencionado anteriormente, não estudei em colégio católico, mas, sim, vivi minha fé em uma comunidade paroquial, e segui minha vida, combinando espiritualidade, fé com profissão e desafios do mundo.

Até que, em 2018, tive a oportunidade de iniciar uma caminhada profissional em um colégio, mas não em qualquer colégio, em um colégio católico,

confessional e muito humanizado: o Agostiniano São José, localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo. Ele faz parte da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência (SAEA), que contempla outros três colégios, quatro creches, realizando com qualidade a proposta de educar, de assistir aos menos favorecidos e de evangelizar a todos.

Durante os sete anos em que venho trabalhando na SAEA, sempre me deparei com inúmeras maravilhas realizadas na vida dos alunos dos colégios, das creches e na vida dos assistidos.

A instituição, como um todo, tem na sua essência o trabalho Pastoral, que engloba alunos de diversas faixas etárias com propostas voltadas à evangelização, independentemente de religião. Porém, ainda mais incríveis, são as ações sociais que os colégios promovem, envolvendo todos os alunos e as famílias.

Tais ações sociais, buscam atender às necessidades locais, cooperando com a comunidade, mas também tem uma perspectiva global, ao participar de campanhas mais amplas, o que aumenta o engajamento dos alunos.

Os alunos mais adiantados na caminhada escolar são sempre incentivados a visitar instituições, a entrar em

contato com novas realidades, sempre acompanhados e motivados por seus professores. Na volta dessas visitas, trazem na bagagem um sentimento de gratidão pelo que possuem e uma significativa solidariedade, fazendo com que todos se conscientizem do quanto é importante cooperar para o bem do próximo.

Seguindo as palavras de Jesus: “Quem vos der a beber um copo de água, porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa” (Bíblia, Evangelho de São Marcos 9,41).

Colégios da Sociedade Agostiniana de Educação e Assistência valorizam na vida dos seus alunos, a caridade e o amor, a caminhada de fé, a vontade de construir um mundo melhor, de ser sal, de dar sabor à própria vida e à do seu próximo.

Vale a pena acreditar que a semente do amor vem sendo plantada em nossos alunos, e que, no futuro, muitos serão os frutos dessa colheita, repleta de aprendizado e de amor ao próximo.

CONCLUSÃO

Quão valioso é o trabalho de proporcionar aos alunos vivência fraterna e solidária. Mostrar que dentro do universo acadêmico é, sim, possível experimentar a solidariedade, aprender a valorizar sua vida e sua história. E ainda aprender que contribuir com a felicidade do outro, é também alimentar a sua felicidade.

REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada; edição pastoral



5.

Construindo pontes para a cidadania: reflexões a partir do trabalho voluntário no Colégio La Salle Abel

Antonio José de Lucena Romão
Júnior¹⁷

17 Mestrado em Educação (UERJ). Colégio La Salle Abel/ Rede La Salle. Coordenador de Pastoral. Niterói/Rio de Janeiro

RESUMO: Este relato de experiência busca elucidar os processos pedagógicos e pastorais, no âmbito da solidariedade e do desenvolvimento de uma cidadania participativa e responsável, compreendendo o setor de pastoral como espaço formativo propício para o desenvolvimento de lideranças engajadas com a construção de uma sociedade mais fraterna e igualitária. Para tal, foi escolhido o projeto de arrecadação de doações para as famílias afetadas com as chuvas no Sul do país, destacando como a empatia e a responsabilidade social foram trabalhadas nos alunos durante esta ação de solidariedade. A metodologia utilizada no estudo foi uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Foram empregadas entrevistas semiestruturadas e diários de campo, com o intuito de compreender pela fenomenologia, a noção de cidadania deste grupo social. Por fim, por meio dos resultados obtidos foi possível identificar uma noção de responsabilidade social, fruto de um trabalho pastoral efetivo.

Palavras-chave: Responsabilidade social; Voluntariado; Cidadania.

INTRODUÇÃO

Com o intuito de elucidar a ação pedagógica pastoral do voluntariado, inserida em uma proposta de educação para a cidadania na escola, é importante compreender que o serviço é uma das forças do carisma das instituições fundadas por São João Batista de La Salle, sendo, portanto, parte do cotidiano das escolas lassalistas.

Sacerdote e educador, João Batista de La Salle, à frente de seu tempo, ocupou-se com a formação cristã e pedagógica de sua comunidade de educadores e pensou em uma educação voltada para populações empobrecidas, a fim de garantir o acesso à educação aos filhos dos artesãos franceses.

La Salle lança um novo olhar para a educação, entendendo-a como um meio de igualdade, que oferece oportunidades para pessoas que não tinham acesso a uma estrutura educacional. Desta forma, nasce a congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, cuja missão é a evangelização pela educação de crianças empobrecidas.

As instituições lassalistas, guiadas pelos valores do Evangelho e pelo legado de São João Batista de La

Salle, adotam uma prática pedagógica de voluntariado, que está inserida no coração do serviço pastoral escolar, e que reflete os valores do serviço comunitário, da fraternidade e da missão evangelizadora pela dimensão da fé.

A visão educativa lassalista está fundamentada na missão de promover uma educação integral, para além do espaço da sala de aula, que forme cidadãos comprometidos com as causas sociais, visando à construção de uma sociedade mais fraterna, principalmente para aqueles em situações de vulnerabilidade e exclusão social.

O voluntariado nas instituições lassalistas é visto como parte de seu compromisso com a responsabilidade social, o que impacta a comunidade educativa em sua totalidade: alunos, educadores administrativos e docentes. Esta forma de perceber a ação voluntária nos leva a compreender a necessidade de o aluno se engajar em atividades comunitárias que promovam o bem-estar geral. Ruiz López (2013, p. 28) menciona que “os lassalistas primam, para que as suas ações nos ambientes educativos sejam fundamentadas por uma atitude cristã pautada pela fé, pela fraternidade e pelo serviço.”

Com o intuito de alinhar a prática voluntária aos valores lassalistas, foi criado um núcleo que é responsável pelas ações de solidariedade, voluntariado e responsabilidade social das instituições lassalistas, denominado “Sou Solidário”. O objetivo do projeto é incentivar e apoiar iniciativas de voluntariado, proporcionando oportunidades, para que seus estudantes, familiares e educadores se engajem em ações que beneficiem a sociedade e promovam a responsabilidade social.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto “Todos Unidos pelo Sul”, desenvolvido pela Rede La Salle em Niterói-RJ, mobilizou três instituições lassalistas: Colégio La Salle Abel, Unilasalle e Escola La Salle Rio de Janeiro, arrecadando mais de 40 toneladas de doações, incluindo alimentos não perecíveis, itens de higiene, roupas, agasalhos, rações para pets e água.

A iniciativa exemplifica uma prática de voluntariado alinhada aos valores lassalistas de fraternidade, serviço e solidariedade. Igualmente, demonstra como o voluntariado é uma poderosa ferramenta pedagógica para efetivar

uma educação voltada à construção de uma cidadania ativa e positiva. O objetivo principal do projeto foi a arrecadação de doações, para auxiliar as vítimas das chuvas no Sul do Brasil, estabelecendo-se como a maior campanha de arrecadação da Rede La Salle no Rio de Janeiro.

As chuvas intensas que assolaram o Sul do Brasil causaram devastação significativa, resultando em perdas materiais e desabrigamento de muitas famílias. Frente a essa situação emergencial, as instituições lassalistas de Niterói uniram forças para criar uma resposta rápida e eficaz. O projeto “Todos Unidos pelo Sul” não só visou a atender às necessidades imediatas das vítimas, mas também a promover os valores de solidariedade e responsabilidade social entre seus membros.

A Pastoral Lassalista desempenhou um papel crucial na promoção do senso de responsabilidade social entre alunos e educadores. Por meio de atividades pastorais, os valores de serviço ao próximo, empatia e solidariedade foram intensamente trabalhados, criando um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos participantes.

A mobilização de um projeto dessa magnitude destaca a capacidade das

instituições educacionais de atuarem como agentes de mudança social. A campanha “Todos Unidos pelo Sul” demonstrou que, ao promover ações de voluntariado e responsabilidade social, as instituições lassalistas não só respondem às emergências de forma eficaz, mas, também, contribuem para a formação integral de seus membros, imbuindo-lhes valores que perduram para além da vida acadêmica.

A prática da empatia e a promoção de uma cultura de paz são essenciais para o desenvolvimento de sociedades mais justas e solidárias. Conforme proposto pelo Papa Francisco em *Fratelli Tutti*, o caminho para uma fraternidade universal passa pela compreensão e pelo apoio mútuo, elementos que estiveram presentes de maneira marcante na campanha.

Ao envolver a comunidade educativa, incluindo alunos, pais e ex-alunos, a Pastoral Lassalista reforçou o senso de pertencimento e de responsabilidade coletiva. Essa abordagem comunitária fortaleceu os laços sociais e incentivou uma participação mais ativa e consciente.

A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, «em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo. (FRANCISCO, Papa, 2020.)

O voluntariado surge como expressão concreta do serviço ao próximo, configurando-se em uma prática que transcende fronteiras, unindo pessoas de diversas realidades socio-culturais em prol de um bem comum. Voluntariar-se é responder ao apelo do Evangelho de amor ao próximo e estender a mão a todos aqueles que necessitam de ajuda. Assim como na parábola do bom samaritano, compartilha-se recursos materiais, mas também tempo, habilidades e afeto.

CONCLUSÃO

Em uma sociedade cada vez mais individualista, o voluntariado se torna uma poderosa ferramenta de educação para a cidadania. É um instrumento pedagógico que vai para além das necessidades práticas, pois convida o aluno a conhecer e conviver com outras realidades, a olhar para o irmão que sofre, a lutar pela dignidade e inclusão dos grupos mais vulneráveis de nossa sociedade.

Envolver os alunos em atividades voluntárias é reconhecer a necessidade de promover uma educação humana, comprometida com a construção de aldeias globais, preocupadas em fortalecer os laços que unem a todos e

reconhecer que “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Bíblia, Mt 23,8), como prega a campanha da fraternidade de 2024.

O voluntariado convida a refletir sobre uma educação voltada para a paz, a sair da zona de conforto e a colocar em prática o amor e a solidariedade, sinônimos de uma igreja missionária, que vai ao encontro do outro e contribui para a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

REFERÊNCIAS

Ruiz López, J. (2013). **La educación superior y el lasallismo**. In: Sánchez Neira, O. & Rivera Venegas, J. C. (Eds.). *La educación superior en perspectiva lasallista*. Bogotá: Universidad de La Salle, p. 33-46.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica Fratelli Tutti, nº 115**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 23 maio 2024.



6.

Programa de voluntariado do Colégio Notre Dame de Campinas

Murilo Botelho Gomes

Regina Candreva

Janaína Cazita

Carina Mosca

Wandrey Lima

Audrey Talli

RESUMO: O presente artigo descreve as práticas de voluntariado do Colégio Notre Dame de Campinas, a saber: tutoria em inglês, tutoria em matemática, Espaço Cecoia e bazar solidário. Ao término das apresentações, há registros dos alunos voluntários a respeito de sua atuação. Tudo que é apresentado faz parte da essência constitutiva de nosso projeto educativo como escola católica vinculada ao carisma e à missão da Congregação de Santa Cruz.

Palavras-chave: Voluntariado; Pastoral; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O programa de voluntariado do Colégio Notre Dame de Campinas faz parte das ações pastorais desenvolvidas no segmento do Ensino Médio, especialmente no 2º ano. Mediante inscrição feita nas aulas de Ensino Religioso, os alunos são organizados, conforme as iniciativas a serem desenvolvidas em nossa comunidade educativa. Atualmente, há quatro ações de voluntariado: Tutoria em Inglês, Tutoria em Matemática, Espaço CECOIA e Bazar Solidário, que serão apresentadas na sequência.

TUTORIA EM INGLÊS

Desde 2023, alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio têm se dedicado ao projeto “**Aprofundamento em Inglês**”. Uma vez por semana, como tutoria, um grupo de alunos dedica seu tempo e conhecimento no idioma, ao oferecer sessões de aprofundamento a alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Colégio Notre Dame Cecoia, que atende estudantes com bolsas de estudo.

Sob a supervisão de um professor, os tutores se dedicam ao preparo de sessões que consideram as necessidades e interesses dos alunos, garantindo que o momento de aprendizado aconteça de maneira significativa e interativa. Por meio do uso de recursos tecnológicos e de atividades interativas, como jogos, atividades em grupo e de conversação, os alunos do Notre Dame Cecoia têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar a compreensão e fluência no idioma. Este projeto traz inúmeros benefícios aos alunos tutores, uma vez que tem contribuído não apenas para a formação da autonomia, comprometimento e liderança, mas também tem oferecido uma oportunidade concreta de prática solidária com a comunidade educativa.

TUTORIA EM MATEMÁTICA

Para alunos do Ensino Médio poderem auxiliar alunos do Colégio Notre Dame Cecoia, no estudo da Matemática, uma professora da área, que atua nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é designada para capacitá-los. Para tanto, são realizadas reuniões mensais, em que são discutidas as necessidades acadêmicas a serem trabalhadas, a importância de atender a todos, respondendo suas dúvidas e, também, a necessidade de acolher as dificuldades que enfrentam com a Matemática.

Neste ano de 2024, o trabalho foi ampliado para o auxílio a alunos do 7º ano do Colégio Notre Dame Campinas, que apresentam lacunas na sua aprendizagem. Dessa vez, foi estruturada uma revisão de conteúdo, visando não apenas a uma retomada de conceitos matemáticos, mas, principalmente, contribuir para a melhoria da autoestima desses alunos em relação à aprendizagem da Matemática.

ESPAÇO CECOIA

Em 2017, o Colégio implantou um importante serviço de colaboração em nossa comunidade denominado Es-

paço Cecoia, que funciona dentro do próprio *campus* do Colégio Notre Dame de Campinas. Esta ação, conduzida por voluntários, possui dois grandes objetivos: o primeiro é incentivar o consumo colaborativo, por meio do reaproveitamento de itens escolares como livros, uniformes, mochilas, lancheiras, entre outros. O segundo é levantar recursos, por meio de contribuições espontâneas, para a manutenção da obra social do Centro Comunitário Ir. André (Cecoia), mantida pela Congregação de Santa Cruz. A iniciativa atende 180 crianças e jovens da rede pública de ensino no contraturno escolar, por meio de um programa de alimentação, fortalecimento de vínculos e formação complementar. Assim, o Cecoia constitui-se em um espaço permanente, voltado à consolidação de uma visão de corresponsabilidade e de colaboração da comunidade educativa, no campo da sustentabilidade, visando contribuir para prevenção e/ou proteção a situações de vulnerabilidade e/ou de risco pessoal e social das crianças e adolescentes.

O funcionamento do Espaço Cecoia acontece à base de trocas ou aquisição de itens mediante doações voluntárias, depositadas em uma caixa lacrada.

O projeto, coordenado por mães voluntárias, envolveu os alunos, como voluntários, em um segundo momento. Eles começaram cumprindo horas de trabalho voluntário, conforme a inscrição no programa. O sucesso foi tão grande que, hoje, há uma lista de espera de alunos que desejam participar, a qual é organizada em períodos bimestrais.

O depoimento de mães voluntárias, que trabalham com os adolescentes, comprova que a ação faz diferença. A cada dia, os alunos estão mais empenhados e dispostos a ajudar, pois se sentem bem com esse trabalho. Anualmente, são feitos mais de 4 mil atendimentos por ano, o que demonstra o sucesso do projeto.

BAZAR SOLIDÁRIO

Neste ano, foi iniciada uma nova atividade de voluntariado que visa integrar uma de nossas práticas pastorais estabelecidas na identidade de nosso colégio. Um grupo de alunos se disponibilizou a preparar e a gerir a campanha solidária de inverno, organizando-se em equipes e comitês de marketing, publicidade, logística e redes sociais. A ideia foi recolher doações de roupas durante o inverno para

realizar um bazar solidário a fim de arrecadar fundos para o Centro Comunitário Ir. André (Cecoia). Além disso, nosso público de imediato serão os funcionários do Colégio, a fim de multiplicar os benefícios desta ação. Com encontros mensais, as decisões sobre os rumos da iniciativa se formaram e os processos se construíram. Entretanto, como a atividade ainda não foi implementada, os resultados e impactos não foram mensurados.

ANEXOS

DEPOIMENTOS

“Minha experiência com o trabalho voluntário é difícil de expressar apenas com simples palavras, mas vou tentar transmitir a emoção que sinto. Todas as segundas-feiras, eu tenho o privilégio de dar aulas de Inglês na escola Notre Dame Cecoia para os alunos do 8º e 9º anos. A energia dedicada e o carinho que esses alunos demonstram são inspiradores. É como se pudesse sentir o anseio, de cada um dele, pelo conhecimento. Embora eu já tenha participado de outros trabalhos voluntários e filantrópicos, não sabia que a experiência de ensinar me traria tanto prazer. Este ano, porém, foi uma revelação: descobri que

posso aprender tanto quanto ensino. O trabalho voluntário não é apenas sobre cuidar do próximo, é, também, sobre a cura da própria alma. Cada pequeno gesto faz uma diferença imensa na vida das pessoas, e isso é algo que eu nunca poderei subestimar. Sinto uma imensa gratidão pela minha escola, Notre Dame Campinas, e pelos meus educadores, que me proporcionaram essa experiência inestimável. Eles me ensinaram que o verdadeiro valor está em ajudar e em fazer a diferença, não importa quão pequena ela possa parecer”.

*Ana Vitória Sartori de Campos Cury,
2º EM*

•

Certamente, a educação figura como um dos pilares fundamentais de toda sociedade. Sua ausência apenas perpetua a ignorância entre os indivíduos, deixando-os desconectados do mundo ao seu redor. Segundo o filósofo Immanuel Kant, “É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade”. Cabe ressaltar que a educação transcende o mero aspecto intelectual, pois molda não apenas mentes, mas, também, corações. Assim, o ato de educar não se limita

apenas a enriquecer o intelecto, mas a cultivar virtudes e valores que auxiliam na formação de seres humanos melhores e mais completos.

Diante desse cenário, tive o privilégio de embarcar em um projeto com dois alunos do Ensino Fundamental, vindos de uma escola marcada pela precariedade educacional. Foi comovente testemunhar o potencial intelectual desses jovens, sufocado pela falta de qualidade no ensino. A jornada desses alunos, repleta de aprendizados fragmentados e incompletos, os mergulhou em um abismo de baixa autoestima e desalento. A constatação de que a sociedade falhou com esses jovens ecoou em mim profundamente, despertando um compromisso interno inabalável: “tenho que dar o meu melhor”. Nós, alunos, sempre vemos os professores dando uma aula atrás da outra, mas nunca imaginamos estar naquela posição. Embora inicialmente desafiador, assumir o papel de educador foi uma experiência transformadora. Transmitir conhecimento para outro ser humano foi, sem dúvida, uma sensação indescritível. Ao longo das aulas, testemunhar o progresso dos alunos e ouvir que aquelas lições auxiliaram nas avaliações, foi

uma recompensa inesperadamente gratificante. Ficou claro para mim que, sem intervenção nesse momento crucial, o prejuízo ao longo do tempo seria ainda maior. Essa experiência me proporcionou uma compreensão profunda das consequências do subinvestimento na educação, e sou grato por ter obtido uma vaga em uma escola que reconhece a educação como um pilar essencial. Desse modo, espero que todo mundo compreenda que “a cada mente iluminada, vislumbramos um horizonte onde os sonhos se tornam realidade e as barreiras são ultrapassadas.”

Wandrey V. Nogueira P. Lima, 2º EM

•

“Minha experiência de voluntariado começou inspirada pela minha irmã, que participou do projeto no Cecoia há um ano. Encantada com as histórias dela, decidi me inscrever para ajudar com as aulas de inglês. O voluntariado é surreal e totalmente transformador. Consegui me tirar da rotina, além de me permitir vivenciar novas amizades e experiências. As aulas de segunda-feira à tarde, recheadas de dinâmicas e brincadeiras, não só ajudam os alunos a aprender Inglês de maneira divertida, mas, também, me ensinaram lições de resiliência

e alegria que levarei comigo para sempre! Pude criar uma relação super legal com os alunos. É gratificante ver os resultados tanto neles quanto em mim. Este projeto me fez perceber o impacto positivo que posso ter na vida dos outros e o quanto aprendo no processo”.

Audrey Ramos Talli, 2º EM

RESUMO

A educação católica, como missão de fé, não é apenas um testemunho pedagógico, mas é, igualmente, um testemunho de comprometimento social. De modo particular, em nossa comunidade de Santa Cruz, que assume a missão evangélica a partir do legado de Basílio Moreau, beato e presbítero, o laço entre a mente e o coração faz parte do carisma fundacional. Agir na sociedade, comprometer-se com o próximo, contribuir com o bem comum, tudo isso faz parte de nossa identidade como comunidade educativa.

Em uma de suas cartas circulares, Moreau estabeleceu a seguinte orientação para suas obras

educacionais:

“Nós devemos, sempre, colocar a educação lado a lado com o ensino; a mente não será cultivada à custa do coração. Ao mesmo tempo em que preparamos cidadãos úteis para a sociedade, nós faremos, igualmente, nosso melhor para preparar cidadãos para o céu” (Carta Circular, 36).

Interessante notar os pares conceituais da citação: educação e ensino; mente e coração; sociedade e céu. Há uma correlação integrativa explícita na orientação. Educar, aos moldes da tradição de Santa Cruz, significa integrar fé e razão, sentimentos e pensamentos, individualidade e coletividade. Nesse sentido, a ação voluntária é, simultaneamente, uma resposta aos apelos fundacionais e uma ampliação dos horizontes da atuação escolar.

O pilar constitutivo da identidade congregacional é o lema “levar a esperança”. O programa de

voluntariado, portanto, constitui-se como uma resposta concreta a este anseio. Os alunos encontram com outras pessoas, contribuem com o entorno, atuam na realidade cotidiana, a fim de tornar viva a chama do otimismo e de um mundo mais fraterno. Além disso, sendo estimulados em sua autonomia, cada um dos integrantes do programa é provocado à ação, mas, também, à organização e ao planejamento: disposições essenciais de uma ordem interna de desenvolvimento integral e maduro. Fomentando o protagonismo, a comunidade e o indivíduo são favorecidos, o individual e o coletivo integrados, mentes e corações educados. Foi cumprida a missão: “fizemos o que devíamos fazer” (Bíblia, Lc 17,10).



7.

Economia circular: moda sustentável e solidária

Elaine Cecília de Lima Oliveira¹⁸

Graciele Batista Gonzaga¹⁹

¹⁸ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) (2009). Docente da Faculdade Minas Gerais e da Pós-Graduação UNI-BH.

¹⁹ Doutora em Literatura Moderna e Contemporânea pelo Programa de Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Mestrado em teoria da literatura pelo Estudos Literários da Faculdade de Letras-UFMG. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais. Colégio Santa Maria Minas –unidade Betim. Professora de Língua Portuguesa; Betim/ Minas Gerais.

RESUMO: Este relato tem por objetivo compartilhar ações de um projeto sustentável e solidário criado por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada e católica de Betim/ MG. Observa-se a necessidade de refletir sobre desafios sociais e ambientais por intermédio do olhar dos adolescentes. Por isso, é primordial ações educacionais que propiciem discussões sobre os impactos dos comportamentos dos seres humanos na sociedade, buscando, assim, atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) - Agenda 2030 e os princípios pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Tem-se como ideia, principalmente, estudar sobre os resíduos pela perspectiva dos estudantes, movidos a investigar sobre o ciclo desse resíduo, e tratar da moda sustentável e das possibilidades de trabalho sustentável e voluntário. Para o desenvolvimento das atividades do projeto, foram utilizados trabalhos em grupos, sala de aula invertida, pesquisa bibliográfica, discussão do conceito de mineração urbana, registros em diário de bordo, apresentações sobre os projetos investigativos em feiras externas e internas, assim como oficinas de

costura com reaproveitamento de tecidos. Buscou-se, assim, uma educação para sustentabilidade, solidariedade e cuidado com a mãe Terra, promovendo o protagonismo juvenil e o engajamento em questões ambientais e sociais.

Palavras-chave: Moda; Solidariedade; Economia; Circular; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo compartilhar as ações de um projeto sustentável e solidário, desenvolvido por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada em Betim. O projeto visou impulsionar o pensamento juvenil sobre a questão da mineração urbana em Betim e localidades próximas. Para tanto, foram promovidas ações educacionais que estimularam discussões sobre os impactos dos comportamentos humanos na sociedade, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Agenda 2030 e aos princípios pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A principal ideia do projeto foi estudar os resíduos sob a perspectiva dos estudantes, incentivando-os a investigar o ciclo desses resíduos. Para alcançar esse objetivo, foi proposta uma sensibilização sobre a temática, impulsionando a investigação dos alunos e a busca por soluções viáveis que pudessem ser aplicadas no cotidiano. O processo foi iniciado com uma palestra sobre economia circular.

O projeto teve a intenção de desenvolver metodologias ativas que permitissem a reflexão dos estudantes sobre mineração urbana por intermédio de uma aprendizagem baseada em projetos. As atividades foram realizadas em grupo e incluíram sala de aula invertida, pesquisa bibliográfica, discussão do conceito de mineração urbana, registros em diários de bordo e apresentações dos projetos investigativos em feiras externas e internas.

Os estudantes foram incentivados a escolher um resíduo específico, o que possibilitou uma exploração profunda do tema escolhido, como roupas. Com isso, buscou-se promover uma educação voltada para a sustentabilidade, fomentando o protagonismo juvenil e o engajamento com questões ambientais.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS E SOCIAIS

Para o desenvolvimento do Projeto Ciclos, teve-se como objetivos específicos: conhecer sobre mineração urbana; pensar problemas relacionadas à mineração urbana; instigar os alunos a pesquisarem sobre um tipo de resíduo, bem como seu ciclo de vida (origem até o destino final); compreender as causas do problema estudado; criar hipóteses para as possíveis causas do problema; entender as consequências do problema pesquisado; utilizar a plataforma Árvore Livros para fundamentação do projeto e propor soluções sustentáveis para resíduos urbanos; apresentar os resultados em feiras científicas; inspirados na ideia do Papa Francisco

Creemos em uma ecologia integral, que reconheça as relações humanas, sociais, ambientais, políticas e econômicas, que esteja respaldada nos valores franciscanos e clarianos, que garantam a vida em sua dignidade, e que não seja nociva aos demais seres. Que parta do fundamento de que tudo aquilo que existe e vive deve ser respeitado. (PAPA FRANCISCO, 2019, p.23)

Neste sentido, os projetos investigativos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santa Maria Minas são reflexo da proposta de estimular o pensamento juvenil, visando possibilitar

atitudes sustentáveis e promover um pensamento mais consciente sobre a preservação da natureza. Por isso, é primordial ações educacionais que propiciem discussões sobre os impactos dos comportamentos dos seres humanos na sociedade, buscando, assim, atender aos princípios pedagógicos da BNCC (2018), assim como aos objetivos sustentáveis da ONU, da Agenda 2030: Cidades e Comunidades Sustentáveis. Tem-se como ideia, principalmente, estudar sobre os resíduos via perspectiva dos estudantes, como apresentado na Febic, com o projeto sobre *fast fashion*.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto Ciclos, que ainda está em implementação, surgiu como uma iniciativa inspiradora que motivou os estudantes a refletirem sobre resíduos e o ciclo de produção, explorando formas de reaproveitamento sustentável. Nesse contexto, um grupo de estudantes decidiu focar no *fast fashion*, reconhecendo a necessidade de abordar o desperdício têxtil e a sustentabilidade na moda. O desafio proposto foi idealizar uma ação que fosse tanto sustentável quanto socialmente impactante, voltada ao trabalho voluntário, de

acordo com o princípio da educação católica. A escolha pelo *fast fashion* levou os estudantes a desenvolverem a ideia de oficinas sustentáveis em Betim, direcionadas à população de baixa renda. Essas oficinas visavam ensinar a criação de artesanato, a partir de tecidos de roupas *fast fashion*, utilizando a técnica do *upcycling*. Há a proposta, também de se criar um curso *on-line* em parceria com a prefeitura de Betim.

Em uma oficina na V Mostra Científica do Colégio Santa Maria Minas - Unidade Betim, os estudantes usaram roupas usadas do *fast fashion*. Essa ação movimentou pessoas da comunidade escolar, mostrando que a ideia tem muito potencial. Essa atividade visou promover: habilidades artesanais entre os participantes; enfatizar a importância da sustentabilidade e da conscientização ambiental; reduzir o desperdício têxtil resgatando e reaproveitando tecidos obsoletos e oferecer uma oportunidade de aprendizado e empoderamento à comunidade local.

As oficinas tiveram um impacto positivo e transformador na comunidade de Betim. Ao oferecer habilidades práticas e educação ambiental, o projeto ajudou a conscientizar sobre a importância da sustentabilidade. Os participantes - muitos dos quais nun-

ca haviam tido contato com técnicas de costura ou artesanato - ganharam novas competências que podem gerar renda adicional e melhorar sua qualidade de vida.

O projeto de moda sustentável demonstrou como a combinação de educação, sustentabilidade e ação social pode gerar mudanças significativas. Por meio do *upcycling*, os estudantes conseguiram transformar resíduos

têxteis em tesouros renovados, promovendo a conscientização ambiental e empoderando a comunidade. A experiência mostrou que pequenas ações locais podem contribuir de maneira poderosa para um futuro mais sustentável. A ideia também foi apresentada em feiras científicas como a Febrat (Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas).



Figura 1 (fonte: arquivo pessoal)



Figura 2 (fonte: arquivo pessoal)



Figura 3 (fonte: arquivo pessoal)

Em suma, o projeto de moda sustentável não apenas promoveu habilidades artesanais e conscientização ambiental, mas também exemplificou o trabalho voluntário valorizado pela educação católica. Além disso, fortaleceu a comunidade ao oferecer novas perspectivas e oportunidades de desenvolvimento pessoal e social para os moradores de Betim.

CONCLUSÃO

As oficinas sustentáveis e sociais do projeto Moda Sustentável em Betim vão além de simples aulas de artesanato, são uma promessa de transformação e amor ao próximo. Essas ações representam uma oportunidade de empoderamento fundamentado nos princípios da educação católica que busca desenvolver projetos sociais e voluntariado. Propiciam, também, uma possibilidade de crescimento para a população de baixa renda, ao mesmo tempo em que despertam a conscientização sobre o potencial transformador da sustentabilidade e solidariedade na vida de cada um.

Logo, a educação baseada em projetos é fundamental para formação cidadã e católica, pautada em princípios essenciais para o ser humano: o respeito, o amor, a sustentabilidade, a preocupação com o planeta e com o próximo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FRANCISCO, PAPA. **A economia de Francisco e Clara: denúncia as violências financeiras e anúncio de economias para o bem viver**. Disponível em https://economiadefranciscoelara.com.br/wp-content/uploads/2023/03/CARTILHA_A5_PORT_V4_01_03_Digital-1.pdf. Acesso em 05 de dez. de 2023

ONU. **Agenda 30**. Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em jun. 2020



8.

O que te faz feliz, me faz sorrir

Jaqueline Frizzas²⁰

Symone Angélica César
da Silva Augusto²¹

²⁰ Pedagoga. Colégio Santo André. Professora. Jaboticabal/ São Paulo.

²¹ Mestre em Educação pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Colégio Santo André. Coordenadora Pedagógica. Jaboticabal/ São Paulo.

RESUMO: O objetivo deste relato de experiência é o de compreender em que medida o discurso do consumismo atua na formação dos desejos de nossos alunos, bem como (res)significar sentidos com ações pedagógicas dentro do espaço escolar, buscando um caminho da reflexão, autoconhecimento e ações concretas de solidariedade. O tema escolhido foi “O que te faz feliz, me faz sorrir”, pois são investigados quais acontecimentos da vida dos alunos os deixavam felizes. A proposta foi ancorada na Análise de Discurso (AD), de matriz francesa, e orientações propostas pelos eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), pautados na competência 8 “Autoconhecimento e Autocuidado”. Com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, foram trabalhadas atitudes relacionadas ao ensino e à aprendizagem relacionadas às competências e habilidades abordadas nas aulas de Projeto de Vida. A condução metodológica contemplou momentos complementares de reflexão do tema com pesquisas bibliográficas, atividades e confecções de materiais, em que foram desenvolvidas reflexões com músicas, desenhos, frases, análise de vídeos; distribuição de panfletos para os funcionários e uma campanha

de arrecadação de meias para doação, envolvendo toda a comunidade escolar. O Projeto foi concluído com a organização de um livro com uma foto de cada aluno, vários desenhos de suas referências de satisfação e felicidade, além de uma frase de autoria do aluno, inspirada em todos os momentos de vivência e (res) significações proporcionadas em cada momento em aula sobre a felicidade de si e do próximo e a entrega das meias arrecadadas.

Palavras-chave: Educação; Análise de Discurso; BNCC; Solidariedade; Socioemocional.

INTRODUÇÃO

O discurso consumista desperta desejos com promessas de felicidade a partir do assujeitamento de uma sociedade inserida em um contexto sócio-histórico-ideológico, no qual todos se constituem como sujeitos. Para Eni Orlandi (2009, p.48-49), sujeito é definido como:

“[...] atravessado pela linguagem e pela história, sob o modo do imaginário, o sujeito só tem acesso a parte do que diz. Ele é materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas”.

A escola e a família, por sua vez, funcionam como agentes de aprendizagem e como mecanismos de influência na formação dos gostos das crianças, influenciando o que elas valorizam ou não, como modismos, desejos e outros objetos de consumo com os quais entram em contato.

Segundo Pêcheux (1998), o dizer do sujeito é determinado sempre por outros dizeres, ou todo discurso é determinado pelo interdiscurso. Para a Análise de Discurso (AD), o sujeito é dividido, não há unidade e sim pluralidade. Sua constituição é atravessada por diversos fatores externos ao próprio indivíduo. O sujeito do discurso não é autor de seu próprio dizer, mas alimenta o equívoco de sê-lo, pois é atravessado pelo discurso dos outros.

Segundo Assolini (2003), a AD, como dispositivo de análise, parte do pressuposto de que um objeto simbólico produz sentidos não a partir de um mero gesto de decodificação, mas, sim, como procedimento que desvenda a historicidade contida na linguagem e em seus mecanismos imaginários. Desta forma entende-se, analisando a afirmação da autora, que os discursos são produzidos a partir do assujeitamento do contexto socio-histórico e ideológico em que o sujeito está inserido.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A inspiração para a organização do projeto “O que te faz feliz, me faz sorrir” surgiu de observações em aulas de Projeto de Vida com 29 alunos, do 5º Ano do Ensino Fundamental, sobre o que os deixavam felizes. As respostas giravam em torno de viagens, presentes como celular, entre outros brinquedos eletrônicos.

Objetivando desenvolver nos alunos o sentimento de gratidão, afeto e solidariedade além de proporcionar experiências simples no dia a dia, como a de valorizar as pequenas coisas da vida para que pudesse suscitar o sentimento de felicidade, alegria na partilha de um sorriso e bons sentimentos de gratidão, foram buscadas possibilidades de ações concretas de ajuda ao próximo, partindo da ideia que sempre é possível dar uma contribuição ao próximo, com um olhar amoroso. Pautadas na competência 8 da BNCC (2018), Autoconhecimento e autocuidado, que tem por objetivo “levar os alunos a cuidar da sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.”

Na introdução da BNCC (2018), é apresentada a definição de competência como sendo a

“mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p. ??)

Segundo Piaget (1976, p. 16), “o afeto é fundamental para que aconteça o desenvolvimento do raciocínio e inteligência, para ele a vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas”. É possível analisar, nesta afirmação do autor, como as peças-chaves da aprendizagem significativa são o afeto e o bom relacionamento, não só entre educador e educando, mas em todo o entorno de amigos e familiares.

A partir do exposto, acima, a atividade começou com os alunos escutando a canção “Pra você sorrir”, de Marcela Taís, pois a música é algo que os encanta. A partir dela, começaram a atribuir sentidos na letra e a cada trecho cantado. “Pra você sorrir/ Sábia decisão é decidir amar/ Desprendido pra poder subir/ Pro céu que o rico não pode comprar (Marcela Thaís²², Pra você sorrir)”.

Trilhando o caminho da melodia e da mensagem desta canção, os alunos

puderam começar a mudar o olhar sobre a felicidade e trazer à tona sorrisos e gargalhadas amigáveis e pueris, além de ideias sobre empatia e amor ao próximo.

As experiências e abordagens proporcionadas nas aulas contribuíram, para que cada aluno pudesse refletir sobre as ideias de Saramago quanto à mudança de pensamentos e visões sobre situações e conceitos que moldam rigidamente. Essa reflexão visa explorar novos horizontes e caminhos para uma vida feliz, saudável e de autoconhecimento.

“É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se viu no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre” (Saramago, 2011, p. 475).

Considerando a importância da socialização para as crianças, segundo estudo de Wallon, foram proporcionados momentos de partilhas de desenhos e cartinhas gentis para os funcionários do colégio, espalhando mensagens de otimismo e bem querer.

Como registrado em fotos das crianças sorrindo, elas também criaram desenhos para expressar seus desejos de felicidade e escreveram

22 <https://www.youtube.com/watch?v=ERVfLJQi7po>

depoimentos sobre o que aprenderam com todo esse processo reflexivo sobre a importância da gratidão para alcançar a felicidade. Elas vivenciaram o sentimento de felicidade por meio da doação e da expressão de gratidão, percebendo que, ao oferecer algo positivo, experimentam um bem-estar que os invade.

Tendo em vista o envolvimento dos alunos em alguma ação concreta de solidariedade, foi realizada uma campanha de arrecadação de meias, a serem recicladas e transformadas em cobertores para doação, em um projeto social que, além de reduzir os resíduos têxteis do meio ambiente, ainda presenteia quem precisa com um cobertor. Como a empresa Puket²³ realiza a campanha “Meias do Bem”, foi percebida a possibilidade de levar os alunos a fazerem parte deste ato solidário que conseguiu envolver toda a comunidade escolar. Além disso, para convidar toda a cidade de Jaboticabal a colaborar como projeto, foram feitas publicações nas redes sociais do Colégio²⁴. Esse gesto envolveu empatia, compaixão e consciência ambiental.

Nesta atmosfera de gentileza e solidariedade, os alunos entregaram

para os funcionários do colégio frases motivacionais, colocando em prática algumas discussões das aulas de Projeto de Vida. Abaixo, é possível observar alguns desses momentos:

Na figura 1, as alunas A.C.G.F.C (no lado esquerdo), e M.J.A. (lado direito) entregaram um cartão de gratidão para a funcionária Rose que realiza a limpeza de um dos setores do colégio. Na figura 2, a recepcionista Odália recebe uma linda mensagem motivacional de nossos alunos M.F., A.J.S., L.B.P. e M.M.B. (da esquerda para a direita).

Em uma outra aula, foi apresentado o vídeo da música “Pra você sorrir”, de Marcela Taís, para que os alunos pudessem analisar a letra e as imagens apresentadas no videoclipe da artista.

Nas figuras 3 e 4, os alunos estão em sala de aula ouvindo a canção e puderam compartilhar com os amigos sentimentos sobre onde a felicidade pode ser encontrada, em momentos simples do nosso dia a dia.

É possível analisar alguns comentários realizados em aula com alguns alunos da turma, em que primeiramente foi feita a conversa e, depois, registrado por escrito:

²³<https://meiasdobem.com.br/>

²⁴ https://www.instagram.com/p/C7TxEphO2tr/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

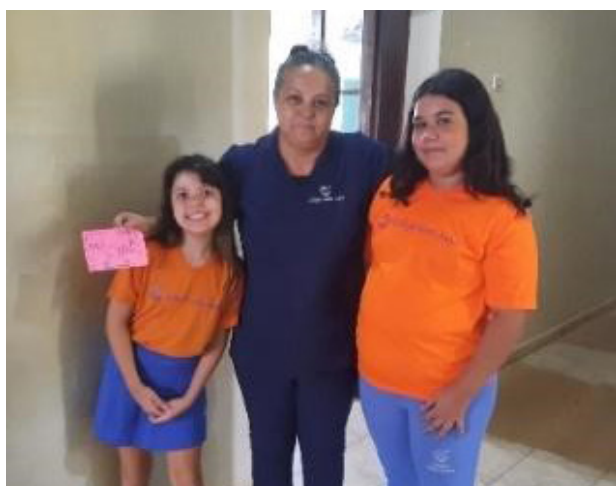


Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

Aprendi que a felicidade está nas coisas simples da vida. Ao acordar, ao comer aquela comida de mãe, ao ouvir o cantar dos pássaros. A felicidade não está no dinheiro e sim nas coisas simples. Então, valorize o que você tem e sorria. (A.M.F - 10 anos)

Aprendi que, para sorrir, não precisa de dinheiro, as coisas simples é que te fazem feliz. Ficar com sua família, brincar com seus amigos e passear alegam a nossa vida. (A.C.C. - 10 anos)

Aprendi que, para ser feliz e sorrir, nós não precisamos de dinheiro ou de brinquedos caros. Eu só preciso dos meus amigos, porque a alegria não se compra, se conquista. (R.M. - 10 anos)

Estes fragmentos compartilhados foram momentos de partilha que aconteceram no 1º trimestre de 2024. Importante ressaltar que todo trabalho do trimestre contou com a colaboração dos alunos, família e funcionários que os receberam com muito entusiasmo e dedicação, podendo contribuir para todo o desenvolvimento integral dos nossos educandos.



Figura 5

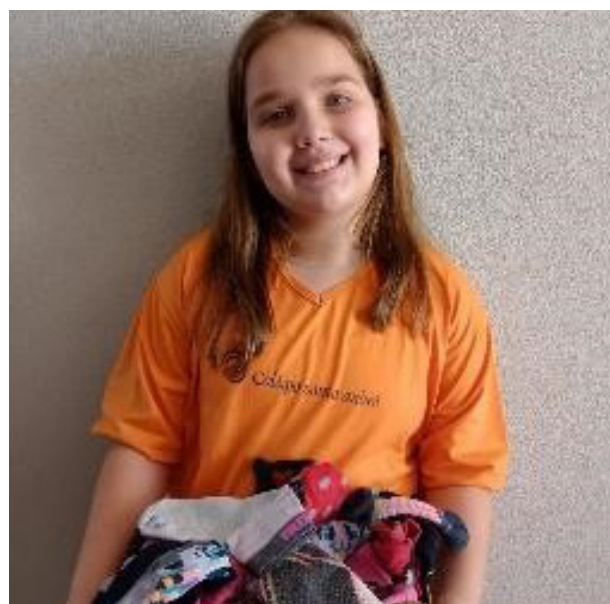


Figura 6



Figura 7



Figura 8

Durante o processo de interação nas aulas de Projeto de Vida, um grupo de alunos também visitou as outras salas de aula do colégio, convidando todos a doarem meias, para semear a alegria e sorrisos ao próximo, para a Campanha “Meias do Bem”. Na figura 5 um dos grupos de alunos do 5º Ano, H.B.M.; L.F.C.; L.M.N.; A.P.S.; L.V.P.

e M.M.B, aparecem divulgando a iniciativa de arrecadação de meias e explicando como os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental podem se envolver no projeto. Na figura 6, a aluna M.S.S. aparece com uma das caixas de doações a serem entregues nos pontos de coleta da Campanha “Meias do Bem”.



Figura 9

Nas figuras 7 e 8, é possível analisar materiais de divulgação da campanha “Meias do Bem”.

O momento em que os livros com os registros do Projeto foram entregues aos alunos foi registrado no jardim do Colégio Santo André quando puderam expressar a alegria do resultado de um processo de muito aprendizado e envolvimento.

Na figura 9, da esquerda para a direita, aparecem o diretor geral Eduardo Chioda, que abre espaço e colabora com toda equipe pedagógica para um trabalho significativo para os alunos, a professora Jaqueline Frizzas, responsável pela organização das atividades, e os alunos A.G.C., C.S.G., M.M.B., A.M.C.F., B.P.G., A.C.G.F.C. com os livros confeccionados e a coordenadora pe-

dagógica Symone Augusto, que acompanhou e incentivou todo processo educacional, bem como a formalização deste relato de experiência.

CONCLUSÃO

Para Orlandi (2009, p.46),

“a evidência do sujeito – a de que somos sempre já sujeitos – apaga o fato de que o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia. Esse é o paradoxo pelo qual o sujeito é chamado à existência: sua interpelação pela ideologia”.

Segundo Pêcheux (1997, p.149), o sujeito do discurso só existe pela ideologia, e “só há ideologia pelos sujeitos e para os sujeitos”. Sendo assim, não é a pessoa em si, mas, sim, um sujeito inserido em um determinado contexto social e chamado à existência. Para

os educadores, é importante apresentar sentido e intencionalidade nos fazeres pedagógicos, podendo proporcionar aos alunos um espaço de aprendizagem significativa em uma formação integral.

Concluímos este Projeto com a confecção de um livro com foto dos nossos alunos, desenhos e frases de autoria de cada um, além de envolvermos toda a comunidade escolar no Projeto de doação das “Meias do Bem”.

Ensinando e orientando os alunos a ressignificarem suas atitudes de bem querer ao próximo, contribui-se para uma sociedade melhor. Assim como dizem as Escrituras Sagradas em Provérbios 22:6 “Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar” (Bíblia...).

A partir dessas reflexões, ao oferecer um espaço para os alunos falarem de si, de seus desejos, gostos e sentimentos, criam-se oportunidades de escuta, compreendendo as múltiplas vozes que os atravessam e ressoam em seus pensamentos, contribuindo para sua formação como sujeitos em constante desenvolvimento.

Certamente, todas as experiências vividas, neste 1º trimestre de 2024,

impactaram a vida dos alunos e todas as pessoas envolvidas neste processo educacional.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F. E. P. O discurso lúdico na sala de aula: letramento, autoria e subjetividade. In: ASSOLINI, F. E. P.; LASTÓRIA, A. C. (Orgs.). **Diferentes linguagens no contexto escolar**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 33-51.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 março 2024.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Orlandi. Campinas: UNICAMP, 1988.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SARAMAGO, J. **Viagem a Portugal**. São Paulo: Schwarcz, 2011.

WALLON, H. (1941). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

TAÍS, M. Clipe: ***Pra você sorrir (Oficial)***. Youtube, 26 de outubro de 2016. 3min 36s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ERVfLJQi7po> Acesso em: 11 de março de 2024.



9.

Pastoral escolar: Projeto Carinho – A visita do Mestre

Ana Paula Milinavicius²⁵

25 Especialista Pastoral Escolar. Colégio Nossa Senhora Aparecida/ Imaculada Rede de Educação. Professora e Pastoralista. São Paulo/SP

RESUMO: Este relato de experiência trata sobre o Projeto Carinho, uma das ações do colégio Nossa Senhora Aparecida, quando são realizadas visitas nas casas dos idosos de nossa comunidade escolar, no bairro da Vila Bela/SP. Ocasão em que os alunos do Ensino Médio, voluntários do grupo da Pastoral Escolar, têm a oportunidade de contribuir com a promoção de vivências dos valores humanos, ações do Evangelho vivo e integral, em nossa realidade. O projeto tem por objetivo despertar a sensibilidade, o respeito e o carinho entre gerações, como aprendizado mútuo, enriquecimento cultural, integração social e bem-estar emocional, conforme os testemunhos dados após as visitas.

Palavras-chaves: Voluntariado; Experiência; Missão; Valores

INTRODUÇÃO

A Pastoral Escolar caracteriza-se como um espaço para a promoção humana, refletindo e projetando ações evangelizadoras dentro da escola, envolvendo todos os segmentos de trabalho e toda a comunidade escolar, com a finalidade de promover a pessoa e desenvolver um processo educativo-evangelizador, permitindo uma

experiência de fé. Nesse contexto, a Pastoral Escolar tem como prioridade ser presença evangelizadora da Igreja no mundo da educação, possibilitando, por meio de processos pedagógicos, dinâmicos e criativos, o encontro das pessoas com seus valores. Assim, é importante ressaltar que a Pastoral Escolar da Imaculada Rede de Educação segue as diretrizes de uma escola confessional, ciente da atual sociedade em que está inserida e, portanto, permanece aberta para receber os alunos que seguem outras tradições religiosas.

(...) são indicadas as seguintes competências: conhecer, compreender, reconhecer, conviver, analisar, debater

Sendo assim, a Pastoral Escolar é o canal de anúncio entre o diálogo e o serviço, por meio do grupo de alunos e toda a comunidade escolar. Para se atingir a ação evangelizadora, este canal deve ser sempre baseado no tripé entre a mente, que é o pensar, o coração que é o sentir e as mãos, que será o fazer. Inserida no contexto escolar, a pastoral, por meio do conhecimento, articula a fé, religião, cultura e por meio de testemunhos, experiências e vivências de ações solidárias. Tem como principal objetivo a realização concreta da ação pastoral, fruto de um esforço conjunto, para alcançar os objetivos propostos em seus

programas e projetos estruturados, a partir da sua identidade cristão-católica, do carisma de sua cofundadora Irmã Josafata e da espiritualidade que ampara e sustenta a atuação da Pastoral da Imaculada Rede de Educação. Isso é testemunhado pelas ações desenvolvidas pelos alunos voluntários do Ensino Médio.

A Pastoral Escolar pretende alcançar, no seu desenvolvimento, três dimensões: místico/ celebrativa, formativo/ integrativa e pastoral/ solidária, que são os projetos e atividades de intervenção concreta por meio de ações solidárias, como: campanhas, visitas, aulas, atividades dirigidas, entre outras. Diante disso, o Projeto Carinho, por meio das visitas, tem por objetivo desenvolver a sensibilidade do adolescente diante da realidade do próximo, aprendendo que, pelo acolhimento digno e verdadeiro, é possível transformar um pouco do que o outro vive, sendo que este outro é a imagem e semelhança do Mestre. As visitas acontecem no período vespertino, com os alunos sendo divididos em pequenos grupos e acompanhados pelos professores e pelas Irmãs da escola. Nas visitas, é possível encontrar diversas realidades, idosos doentes, alguns depressivos, outros solitários, uns mais felizes que outros.



Figura 1 (Fonte: a autora)

A VISITA DO MESTRE

Irmã Josafata Hordashevskia, cofundadora da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, tinha o desejo ardente de transformar vidas pelo Amor. Seu lema era “amar e servir lá onde há maior necessidade.” A base do Evangelho de Jesus está em amar e servir.

(...) Não fomos chamados para ficar apenas assistindo o que Deus está fazendo, mas para participar ativamente de tudo aquilo o que Ele realiza, pois acreditamos no Evangelho em movimento.

E, diante desse movimento, é possível ir ao encontro do outro. As visitas nas casas são organizadas de uma forma muito significativa. Em maio, é realizado o momento do terço mariano. No mês da família, os momentos de valorização. No mês de outubro, são

preparadas reflexões inspiradas em Nossa Senhora Aparecida, padroeira da nossa escola. Por fim, no mês de novembro é iniciado o advento nas casas. Dessa maneira, todas as visitas são preparadas, organizadas e vivenciadas com muito carinho. Talvez por estarem revivendo um pouco da alegria que o Mestre Jesus transmitia em suas andanças diárias. A empatia presente nas visitas enche a todos de muitas emoções. Em diálogos que ocorrem entre os adolescentes e idosos, é possível perceber o quanto são restauradores e inspiradores em cada momento. Dentro desse contexto, é possível ressaltar a importância da autonomia, pois o trabalho voluntário também desenvolve escolhas na vida desse adolescente.

(...)A palavra "autonomia" tem origem grega significa "fazer lei para si mesmo", ser capaz de decidir por si mesmo e não a partir de uma decisão externa de si.

CONCLUSÃO

Com essa experiência, é possível atestar o quanto deve ser profunda a relação entre jovens e idosos. É necessário, cada vez mais, orientar e conscientizar a importância da valorização deles na vida de nossas crianças e adolescentes. O carinho deve estar presente sempre em

nossas atitudes diárias e, ao visitar o outro, ele se abre, expondo o que há de mais sagrado, a sua casa, bem como o seu coração. Essas cenas da vida ficarão gravadas nas memórias afetivas de todos que vivenciaram, memórias que não é possível apagar. É primordial que mais pessoas possam realizar este projeto, pois é essencial para qualquer comunidade. É possível imaginar as emoções ou sentimentos que ficam registrados nos corações dos adolescentes e dos idosos que, por um momento, foram acolhidos, respeitados "naquele dia especial".

No mundo de hoje são tantos os desafios a serem enfrentados, diante de tantos fatos e situações, que os educadores do projeto podem se sentir muito felizes, a cada visita realizada. Ver adolescentes que, muitas vezes, enfrentam tantos problemas e, até mesmo, adolescentes que se sentem perdidos em meio a tantas informações, conseguindo ser, naquele momento, simplesmente amor. São amor ao chegar, acolher, orar, partilhar e ser. São seres humanos que, com sua integral consciência daquele momento, transformam o dia de muitas pessoas de nossa comunidade. Talvez por estarem revivendo um pouco da alegria que o Mestre Jesus transmitia em suas andanças diárias. São jovens

que são anônimos neste mundo, mas conhecidos no plano divino, pois aos olhos do Pai ninguém é anônimo. E ser pastoral requer coragem de desbravar não o mundo, mas o coração daqueles que necessitam de algo não somente material, mas um momento de carinho em nosso caminho. E este é um dos lindos e profundos objetivos de uma escola em pastoral, contribuir na promoção de vivências dos valores humanos, ações do Evangelho vivo e integral na vida da comunidade.

É possível imaginar as emoções ou os sentimentos que os presentes no Sermão da Montanha sentiram ao ouvir o Mestre falar. Imaginar como que os discípulos se sentiram ao serem convidados para segui-lo, como que a mulher adúltera foi dormir naquela noite, após ter sido perdoada por Ele. Como que as pessoas que receberam uma cura testemunharam essa experiência para a sua comunidade. Deve ter sido um misto de sensações incríveis que as pessoas vivenciaram, transbordadas pelo afeto e acolhimento.

Assim, também, aqui no Colégio Nossa Senhora Aparecida o afeto e o acolhimento se fazem presentes no Projeto Carinho. Em uma tarde de um dia da semana, a casa está diferente, a visita vai chegar. A mesa

está preparada com o melhor que se tem a ofertar. É uma tarde especial!!

"Ainda que eu fosse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria." (Bíblia, Coríntios 13, 1)

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F. E. P. O discurso lúdico na sala de aula: letramento, autoria e subjetividade. In: ASSOLINI, F. E. P.; LASTÓRIA, A. C. (Orgs.). *Diferentes linguagens no contexto escolar*. Florianópolis: Insular, 2013. p. 33-51.

Campanharo, R. M./ Irmã Marli de Melo. **Compêndio de pastoral escolar da Imaculada Rede de Educação: história, identidade e resultados da ação evangelizadora nas comunidades escolares**. 1. ed. Curitiba: Imaculada Rede de Educação, 2023.

CNBB, Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil. **Ensino Religioso no Brasil: novos desafios, novas perspectivas**. Brasília: Edições CNBB, 2023.

JUNQUEIRA, S.R.A., LEAL, Ir. V. A., ASJC; RIAL, G. (Org)/ **Compêndio de Pastoral Escolar para a Educação Básica na Escola Católica**. Brasília: Edições CNBB; Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

BIBLIA. **Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamento.** Editora Ave Maria, 1959, impressão 2001

ANEXO

DEPOIMENTOS

SOBREVIVENDO A UMA ENCHENTE

“Desde antes de entrar na pastoral sempre imaginei como seria visitar as casas do bairro, já estava ansiosa desde o início e todas minhas expectativas foram atendidas. Saímos da escola, e eu estava ansiosa em saber como seria. Chegamos lá e a D. Maria já estava bastante emocionada por conta da situação do RS. Foi um momento incrível, quando ela nos contou várias histórias da sua infância, da sua vinda para o Brasil e do início da escola. Eu me emocionei bastante, pois seu jeito de contar as histórias me lembrou a minha avó. Também me emocionei pela forma como ela falava de sua família, sempre com amor e um brilho nos olhos, me emocionei, também, com sua história sobre quando vivenciou um período de enchente. É algo que não conseguimos imaginar até passar por situação semelhante. Foi uma tarde super gostosa, percebi que ela estava bem feliz e com vontade de

compartilhar suas vivências conosco. Foi maravilhoso escutar tudo que ela tinha a dizer, e o momento da oração também foi bastante abençoado. Conhecemos seu marido, foi lindo ver o amor e carinho que têm um pelo outro. Após o momento da oração, nós fomos tomar um café da tarde juntos e foi o momento que mais senti a presença de Deus. Estávamos todos juntos, reunidos por um mesmo propósito - espalhar o amor e a fé - todos em círculo, um sentindo a presença do outro, conversando e rindo. Foi um momento especial. Eu amei a minha primeira experiência de visitação, foi um momento super proveitoso.”

Relato da aluna L.G 15 anos

UMA MULHER DE FÉ

“Ao chegarmos à residência da Sra. Mônica, fomos calorosamente recebidos por ela, que estava visivelmente emocionada e grata pela nossa presença. Iniciamos a visita com uma breve apresentação do grupo e dos nossos propósitos, que incluíam compartilhar momentos de fé e carinho. Em seguida, nos reunimo na sala de estar, onde realizamos uma emocionante sessão de oração do terço. Durante a oração, pudemos sentir uma atmosfera de serenidade

e união, enquanto cada voluntário expressava suas intenções e gratidão por meio da fé. Após a oração, dedicamos um momento especial para homenagear a Sra. Mônica pelo seu papel como mãe. Cada voluntário expressou suas palavras de apreço e admiração, compartilhando histórias pessoais e destacando a importância do amor materno em suas vidas. Presenteamos a Sra Mônica com flores e um pequeno gesto simbólico de nossa gratidão. Durante toda a visita, pudemos notar a importância do nosso gesto para a Sra. Mônica, que demonstrou imensa gratidão e emoção. Sua casa estava repleta de calor humano e alegria, e foi uma honra para nós todos poder fazer parte desse momento especial em sua vida. Encerramos a visita com um sentimento de gratidão e humildade, conscientes do impacto positivo que nossa presença teve na vida da Sra. Mônica. Esperamos ter a oportunidade de realizar mais visitas como esta no futuro, espalhando amor e compaixão por onde passarmos.”

Relato do aluno PH 16 anos

SUPERANDO PERDAS

“Foi uma experiência incrível que eu nunca imaginei que iria me tocar tanto quanto tocou. Além de

conhecermos a realidade de outras pessoas, que nem sempre são fáceis, esse trabalho mexeu demais comigo. Confesso que saí transformada de lá, eu estava com um nó na garganta e me emocionei, além de ser uma história muito parecida com a da minha avó que perdeu dois filhos, me deu um aperto muito grande por eu não ter superado o falecimento dela até hoje (éramos muito grudadas). Eu só tenho a te agradecer por essa oportunidade e pela Pastoral por ter me proporcionado isso. Às vezes esquecemos que o valor está em pequenas coisas e nas pessoas que estão com a gente, mas que, de repente, não estão mais. Poder dividir a fé em Deus e em Nossa Senhora, nossa mãe com várias pessoas, é um sentimento inexplicável, se sentir conectado com o nosso Pai Maior e entender o significado da vida, não tem preço. Agradeço a minha escola por proporcionar este momento, eu não tenho palavras para descrever o quão importante foi esse dia, ainda que difícil.”

Relato do aluno JG 16 anos

LEMBRANÇAS ETERNAS

“A visita do dia de hoje foi, de certo modo, mais que especial. Ir à casa das senhoras sempre foi uma experiência

muito importante e prazeroso de se realizar. Entretanto, hoje, foi como se tivesse acendido uma luz na minha cabeça dizendo: “Ei, é seu último ano aqui, talvez você não tenha essa oportunidade de novo!”. E é verdade, eu não sei se terei essa chance outra vez ou não, por isso, quis fazer valer a pena. Conversei ao máximo com a Lúcia e a Helena e, realmente, quis vivenciar aquele momento! Foi muito especial! Fomos bem acolhidos, conversamos com elas, rezamos e refletimos sobre a importância do mês das mães e de Maria. Eu disse que a palavra “mãe” é muito mais do que a mulher que te deu à luz. Essa palavra é sinônimo de amor e cuidado e, por muitas vezes, os filhos podem ser “mães” das próprias mães, ao cuidar com amor e carinho. Além disso, também fiz a reflexão sobre a humildade de Maria. Sempre vale a pena saber que pude ajudar de alguma forma. A palavra para hoje é gratidão.”

Relato do aluno RF 17 anos

DA SOLIDÃO AO CARINHO

“Eu perdi meu marido e meu irmão, minha irmã veio morar comigo. No dia em que recebo os meninos da escola aqui, para nós é uma festa. Eu convido as minhas amigas de 80 anos para estarem com a gente. Eles conversam com a gente, faz a gente se lembrar de coisas passadas. Minhas amigas se sentem bem também. Depois do momento de oração, sempre preparo um bolinho e comemos com eles. Esses momentos ajudam muito, não temos muito com quem conversar no nosso dia e esse projeto da escola nos ajuda a esquecer por um pouco os nossos problemas e faz a gente se sentir bem e ficar alegre. Espero que continue sempre”.

*Relato de uma das senhoras
visitadas I.M 82 anos*



10.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Raios de Luz para crianças e adolescentes e a educação não formal: caminhos para a cidadania

Maria do Amparo Mesquita Machado²⁶

Maria das Graças Ferreira de Oliveira²⁷

Karla Vianna Azevedo de Oliveira²⁸

Sueiny Larissa de Sousa Neves²⁹

²⁶ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí/ Diretora Presidente da Anbeas.

²⁷ Doutora em Educação da Pontifícia Universidade Católica - PUC/ SP/ Diretora do Colégio Nossa Senhora das Graças/ Parnaíba - PI.

²⁸ Doutoranda em Políticas Públicas pelo Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí/ Assistente Social - Gerência de Serviço Social da Anbeas.

²⁹ Mestranda em Políticas Públicas pelo Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí/ Assistente Social - Gerência de Serviço Social da Anbeas.

RESUMO: Este relato aborda a situação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil, especificamente, em Teresina, capital do Piauí, e a intervenção da Rede Saviniana de Educação e Assistência Social por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Raios de Luz (SCFV Raios de Luz). O tema estudado neste trabalho é de extrema relevância social, pois demonstra que a situação enfrentada pelas crianças e adolescentes pode ser minimizada e impactada positivamente pela oferta de serviços que incorporam características da educação não formal, integrados à política pública de Assistência Social, e contribuindo para a prevenção e redução da vulnerabilidade e risco social. Dessa forma, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo SCFV Raios de Luz, que beneficia mais de quinhentas crianças e adolescentes, por meio do acompanhamento social e de atividades socioeducativas, desportivas, esportivas e culturais, proporcionando a vivência de espaços de construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento, de maneira positiva, nos aspectos físico, psíquico, cognitivo, cultural, social e emocional.

Palavras-chave: Educação não formal; Ações socioeducativas; Cidadania.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma breve discussão acerca dos espaços educativos formais e não formais, tendo por objeto de estudo o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Raios de Luz (SCFV Raios de Luz) ofertado a crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, como um espaço educativo não escolar, capaz de contribuir significativamente, para a educação integral de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidades sociais.

Como a educação não formal envolve práticas pedagógicas organizadas, sistemáticas e desenvolvidas em espaços diversos da escola, mas igualmente educativos, serão apresentadas as práticas educativas desenvolvidas nos SCFV para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, com foco especial no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Raios de Luz, realizado pela Rede Saviniana de Educação e Assistência Social, em Teresina, capital do Piauí.

Este Serviço possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para

o enfrentamento da vulnerabilidade social existente (BRASIL, 2009, p.9).

Um dos principais objetivos da educação não formal e identificado nas ações ofertadas pelo SCFV é, sem dúvida, conhecer e reconhecer possibilidades de empoderamento e autonomia do sujeito assistido, além de contribuir para que toda criança e adolescente tenha uma educação que seja integral e de qualidade.

Para finalizar o trabalho, a estrutura do Relato irá se configurar da seguinte forma: no primeiro momento, tratar brevemente sobre como dialogam entre si o espaço educacional formal, informal e o não formal. No segundo momento, serão apresentados o espaço do SCFV Raios de Luz e a experiência executada em Teresina/PI, apontando conceitos, características e possibilidades de contribuição no contexto escolar de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: CONCEITOS E REFLEXÕES

A educação, como uma das mais significativas dimensões da vida social, caracteriza-se como elemento constitutivo dos modos e da organização da vida em sociedade.

Tendo por objetivo a formação integral do homem, ou seja, seu desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional, afetivo, entre outros, a

“educação é, antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e apropriação de ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses e necessidades)” (GRYZYBOWSKI apud FRIGOTTO, 1998, p. 26).

Nessa ótica, a concepção de educação aqui desenvolvida, fundamenta-se em uma perspectiva crítica que concebe o homem na sua totalidade, como ser constituído pelo biológico, material, espiritual, afetivo, estético e lúdico. Portanto, no desenvolvimento das práticas educacionais, é necessário ter em mente que os sujeitos dos processos educativos são os homens e suas múltiplas e históricas necessidades.

Como pontua a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o pro-

cesso educativo deve prever o desenvolvimento de competências que oportunizem autonomia, tomada de decisões, convivência, participação, construção, colaboração e comunicação. Assim, torna-se necessário criar estratégias que permitam aprender nos variados contextos.

Dessa forma, torna-se fundamental compreender os processos educativos a partir das diferentes formas de construir conhecimento e abordando o processo ensino-aprendizagem como aquisições ao longo da vida,

“seja pela leitura, a interpretação, acontecimentos, vivências e experiências pelos quais esses indivíduos fazem tanto de forma isolada como em contato com diferentes grupos, organizações, movimentos” (GOHN, 2011, p.105).

Seja pelo repasse de conteúdo, por anos/ séries, na educação formal, seja pela socialização nas vivências com a família e comunidade, que envolve a troca de valores e cultura na educação informal, ou, ainda, na construção de conhecimento em espaços coletivos, por meio da integração com a educação não formal.

Padilha (2007) corrobora com Gohn, ao apontar que a educação não formal se refere a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, e que esteja fora das escolas regulares, com intencio-

nalidade de formação do cidadão e desenvolvimento pessoal e social.

Portanto, a cidadania é o objetivo principal, e o acesso a ela é operacionalizado a partir de processos educativos coletivos que têm como base da aprendizagem a prática social, com “a produção do conhecimento não pela absorção de conteúdos previamente sistematizados, objetivando ser aprendidos, mas o conhecimento gerado por meio da vivência de certas situações-problemas” (GOHN, 2011, p.110).

Seguindo esta descrição de educação não formal, configura-se, neste cenário, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que se caracteriza como um serviço da política pública de Assistência Social, estando regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, conforme Resolução CNAS nº 109, de 2009, sofrendo reordenamento por meio da Resolução CNAS nº 1, de 2013.

Diante do exposto, este relato apresenta na próxima seção, o trabalho desenvolvido pela Associação Norte Brasileira de Educação e Assistência Social (Anbeas), a partir do SCFV Raios de Luz, junto às Crianças e Adolescentes, em Teresina/ PI.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: SCFV RAIOS DE LUZ, PROCESSO EDUCATIVO E ACESSO À CIDADANIA.

O Raios de Luz é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, mantido pela Associação Norte Brasileira de Educação e Assistência Social (Anbeas) para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, mediante a prestação de um serviço continuado, com ações socioeducativas, culturais e esportivas.

O SCFV é organizado por faixas etárias, sendo crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, e adolescentes, de 15 a 17 anos, em uma perspectiva de prevenir possíveis situações de risco e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida desses sujeitos. Dessa forma, em 2023 o Raios de Luz beneficiou 22 grupos de crianças



Figura 1: Atividade Socioeducativa. Tema: "Raios de Luz: meu lugar, nosso lugar". Modalidade Ballet infantil

e adolescentes de 6 a 17 anos, totalizando 504 meninos e meninas.

Fundado em 2006, o SCFV Raios de Luz presta serviços sociais gratuitos e permanentes direcionados a crianças e adolescentes, a fim de lhes proporcionar um espaço de integração, sociabilização e desenvolvimento de capacidades pessoais, enfatizando a promoção da saúde física e mental e a ampliação do conteúdo informacional. Por meio das atividades desenvolvidas, busca consolidar o esporte, a cultura e o lazer como direito social, proporcionando a seus usuários um desenvolvimento saudável, o resgate da autoestima e o fortalecimento de vínculos com a família e a comunidade.



Figura 2: Atividade desportiva e esportiva – Modalidade Voleibol Feminino

Com foco na proteção integral de crianças e adolescentes, complementa o trabalho social das famílias dos seus atendidos, à medida em que acolhe e garante proteção social, por meio da identificação e do atendimento de suas demandas sociais, com vistas à promoção e ao alcance do protagonismo juvenil. Desse modo, dota meninas e meninos de aquisições que os tornam sujeitos sociais, políticos e transformadores de seu cotidiano.

Assim, por meio do acompanhamento social, das oficinas desportivas e culturais (capoeira, violão, ballet, futsal, voleibol, basquetebol e natação), das atividades socioeducativas, da distribuição do fardamento e da promoção humana espiritual, o SCFV Raios de Luz atinge seus objetivos e se propõe a prevenir a ocorrência de situações de risco social e a promover a construção de uma identidade sólida, fundamentada em valores.

Neste contexto de formação cidadã, visando garantir o desenvolvimento de competências entre os beneficiários do serviço e promover o processo de autonomia, protagonismo, tomada de decisões, socialização e participação ativa na sociedade, são desenvolvidas no cotidiano semanal do Raios de Luz atividades socioeducativas. Essas atividades são planejadas, organizadas, avaliadas e flexíveis,



Figura 3: Atividade cultural - Capoeira

fundamentadas em princípios que orientam a execução sistemática do trabalho diário, visando, assim, promover impactos positivos na vida de seus beneficiários.

Entendem-se, aqui, por ações socioeducativas, aquelas que proporcionam o desenvolvimento de habilidades, competências cognitivas, valores éticos e religiosos, estéticos e políticos, a todo e qualquer indivíduo, a fim de potencializá-lo para a convivência social e a participação na vida pública.

Assim, com base na compreensão de proteção integral da criança e do adolescente, as ações executadas pelo SCFV Raios de Luz são planejadas. Isso permite que as crianças e adolescentes beneficiados semanalmente pelo serviço se apropriem dos espaços ofertados e, pelas ações conduzidas pelos educadores sociais e equipe técnica, possam refletir e exercitar suas escolhas, reconhecendo seus limites, possibilidades e potencialidades. Ou seja, o SCFV Raios de Luz proporciona uma formação para a participação e cidadania, incentivando o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dentre outros, considerando os interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária (BRASIL, 2013)



Figura 4: Atividade Socioeducativa. Tema: "Faça Bonito: conhecendo meu corpo e meus direitos". Modalidade Futsal Masculino.

Segundo a orientação da Tipificação de Serviços Socioassistenciais (2009), o SCFV promove os encontros a partir das realidades vivenciadas por seus beneficiários, ou seja, por suas histórias de vida. Assim, os temas desenvolvidos contam suas histórias, sua realidade familiar e também coletiva. Por isso, mensalmente são desenvolvidas temáticas que respondam as demandas identificadas, e, de maneira integrativa, participativa, lúdica e dialogada, alternativas são construídas e habilidades identificadas.

A saber, o SCFV Raios de Luz elencou, para o ano de 2024, as temáticas a serem desenvolvidas com seu público, as quais são organizadas em três eixos: convivência social, direito de ser, e participação. Cada eixo, apresenta um objetivo por ciclo de vida e

temáticas pertinentes, identificadas a partir das demandas postas pelos beneficiários e suas famílias: prevenção às drogas; campanha Faça Bonito; direitos e deveres; respeito às diferenças; valorização da vida; intergeracionalidade; desvendando o território e a cidade; meio ambiente e participação; educação e saúde.

Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas com a criança, o adolescente e com suas famílias, pelo SCFV Raios de Luz, demonstram exatamente o que Gohn (2011, p. 12) diz, ao referir-se que “a educação não formal é sim uma possibilidade de produção de conhecimento que abrange territórios fora das estruturas curriculares da educação formal”.

Assim, o impacto social da implementação do SCFV Raios de Luz é a possibilidade de promover uma transformação positiva na vida de crianças, adolescentes e suas famílias, em situação de vulnerabilidades e riscos. Isso ocorre em várias dimensões de influência, tornando-se o serviço referência de proteção social no território, enfrentando e fortalecendo o público infanto-juvenil a enfrentar desafios cotidianos como violência, desigualdade social e de gênero, fragilidade na rede de suporte e proteção. Dessa forma, o Raios de Luz tem significa-

do social em diferentes aspectos da vida da criança e adolescente, seja em seu desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, cultural, social, espiritual e emocional, seja contribuindo significativamente para a aprendizagem e a construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Os aspectos apresentados neste relato de experiência, a partir da atuação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Raios de Luz e sua relação com a educação não formal, permitem a constatação de que o desenvolvimento de ações socioeducativas externas aos muros escolares, impactam e contribuem significativamente com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, influenciando, também, no bom desempenho escolar do público beneficiário.

A presença do SCFV Raios de Luz, no território norte de Teresina, se manifesta nas ações socioeducativas e no cumprimento de seus objetivos junto às crianças e adolescentes, abrangendo diversos aspectos de suas vidas e alcançando suas famílias. O serviço promove a construção do conhecimento, a aprendizagem, a identificação de habilidades, e garante

o acesso à Cidadania, à proteção social e ao protagonismo.

Dessa forma, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos “Raios de Luz” atua de maneira relevante, a partir de ações socioeducativas, culturais e esportivas com foco na convivência e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para a superação e a prevenção da ocorrência de tais situações, promovendo o resgate da cidadania e da inclusão social, por meio de eventos intergeracionais, integrativos, rodas de conversa, oficinas de cidadania, esporte e cultura e ações de incidência política.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais.** Brasil, 2009.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação.** – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2011.

JACOBUCCI, D.F.C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Em Extensão. v.7, p. 55-66. 2008

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

Relatório anual de Atividades da Política Pública de Assistência Social – ANO 2023 – Rede Saviniana de Educação e Assistência Social.



11.

Emoções que ensinam: uma jornada socioemocional no Colégio Nossa Senhora Das Graças - CNSG

Bruna Fortes Oliveira Pinheiro³⁰

Márcia Ribeiro Silva Fernandes³¹

Maria das Graças Ferreira de
Oliveira³²

Valdênia Santos³³

30 Espec. em Neuropsicologia. CNSG – Rede Saviniana. Psicóloga Escolar. Parnaíba / Piauí.

31 Mestra em Educação. CNSG – Rede Saviniana. Direção Pedagógica. Parnaíba / Piauí.

32 Doutora em Educação. CNSG – Rede Saviniana. Direção Geral. Parnaíba / Piauí.

33 Pedagoga. CNSG – Rede Saviniana. Coordenação Pedagógica. Parnaíba / Piauí.

RESUMO: O Colégio Nossa Senhora das Graças (CNSG), integrante da Rede Saviniana, fundamenta suas ações pedagógicas no tripé cultura, fé e vida, sob a luz da filosofia saviniana da Congregação das Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena. Baseado nas vivências do cotidiano escolar, este relato apresenta as experiências construídas durante o desenvolvimento do projeto “Emoções que ensinam: uma jornada socioemocional no CNSG”, aplicado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que buscou responder à questão: como promover e estimular a aprendizagem de novas competências socioemocionais? O projeto deu ênfase às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018), de número 8 e 9, que tratam, respectivamente, do autoconhecimento e autocuidado, e da empatia e cooperação. O objetivo geral do projeto foi proporcionar aos saaviestudantes, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, aumentando seu repertório comportamental e a capacidade de regular suas emoções de maneira apropriada. De modo interdisciplinar, envolveu os componentes da Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Artes, incluindo, a participação da área de Psicologia Escolar. Com base

na coleção “Caderno das emoções”, Editora FTD, e adaptações e acréscimos realizados pelo Serviço de Psicologia Escolar do CNSG, a metodologia aplicada inclui atividades lúdicas, leituras; contação de histórias; músicas e teatro; momentos de escuta, sendo realizadas em sala de aula ou em outros espaços do colégio, com intervalo quinzenal e duração de duas horas/aulas. As emoções básicas foram trabalhadas, em abordagens diferentes, direcionadas a cada fase do desenvolvimento infantil, de modo a contribuir com o processo de aprendizagem de cada criança. Assim, a escola se coloca como palco dessas manifestações e como uma das maiores referências de valores para as crianças.

Palavras-chave: Emoções; Crianças; Competências socioemocionais.

INTRODUÇÃO

Aprender a identificar e regular as emoções, desde a tenra idade, é fundamental para se compreender e oportunizar o desenvolvimento pleno de habilidades e competências para toda a vida. Essas capacidades podem e devem ser estimuladas no espaço escolar, de modo a contribuir com a formação das crianças de hoje

para um futuro que se mostra incerto, e, portanto, desafiador (Brasil, 2018). Mas, como promover e estimular a aprendizagem de novas competências socioemocionais?

O ambiente escolar é *locus* privilegiado para o estímulo e aperfeiçoamento das competências socioemocionais das crianças, uma vez que o convívio diário entre elas gera condições significativas para o trabalho pedagógico (Zuannazzi e Alves, 2022). Com essa compreensão, o Colégio Nossa Senhora das Graças promoveu para as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, momentos de muito aprendizado por meio do “Projeto Emoções que ensinam: uma jornada socioemocional no CNSG”.

Considerando as competências gerais 8 e 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que tratam, respectivamente, do autoconhecimento e autocuidado, e da empatia e cooperação, o presente relato apresenta as experiências vivenciadas a partir da realização do projeto que abordou as emoções básicas, fundamentado na *Coleção Caderno das Emoções* (Filliozat e Limousin, 2019)³⁴, composta por cinco volumes, para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com os seguintes temas, respectivamente: “Minhas

emoções; Meus medos: amigos ou inimigos?; Raiva e retorno à calma; Autoconfiança; Briga e reconciliação”.

Cada tema foi trabalhado pelo(a)s professor(as), conforme os módulos organizados para cada ano, objetivando proporcionar aos saviestudantes o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, aumentando seu repertório comportamental e a capacidade de regular suas emoções de maneira apropriada, o que será detalhado a seguir.

O COMEÇO DA JORNADA

O projeto “Emoções que ensinam: uma jornada socioemocional no CNSG” teve sua primeira edição realizada no período de fevereiro a outubro de 2023, nas dependências do Colégio Nossa Senhora das Graças, envolvendo 23 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, dos turnos manhã e tarde, totalizando 549 crianças entre 6 e 10 anos e, aproximadamente 50 profissionais (entre professores, auxiliares e técnicos) e familiares.

Para o Instituto Ayrton Senna (2022), a criança, nessa faixa etária e etapa escolar, passa por transformações que impactam sobremaneira no seu desen-

34 Editora FTD.

volvimento. É nesse momento que começa a se perceber e estabelecer relações interpessoais despertando para as diferenças de cada pessoa de um modo geral, que pode, vez ou outra, gerar conflitos, os quais precisam ser mediados. Isso tudo demanda o desenvolvimento de uma postura responsável em qualquer lugar que ela esteja (família, escola, outros locais).

Assim, o projeto de modo interdisciplinar, baseado na coleção “Caderno das emoções”, com adaptações e acréscimos feitos pela Coordenação Pedagógica e Serviço de Psicologia Escolar, incluiu os componentes da Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Arte, resultando em atividades diversificadas e lúdicas realizadas em sala de aula e outros espaços do CNSG, com intervalo quinzenal e duração de duas horas/ aula.

O PORQUÊ DA JORNADA

Por entender que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental traz idades em que os sentimentos de autoestima, autoeficácia e autoconceito estão em processo formativo, e que intervenções realizadas neste período tendem a apresentar efeitos duradouros

e significativos em toda a vida, o CNSG inclui em seu projeto educativo um momento direcionado ao cuidado das emoções das crianças. O Instituto Ayrton Senna (2022, p. 7), valida a nossa compreensão quando afirma que:

[...] Os anos iniciais do Ensino Fundamental carregam particularidades muito especiais. [...] abre-se um universo de possibilidades que favorecerem sua autonomia e corresponsabilização pelo aprendizado.

[...] as crianças passam por expressivas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. [...] vai construindo a noção de quem é no mundo, como se relaciona com os outros, seus valores e interesses. Suas responsabilidades aumentam [...] assim como aumentam suas necessidades de reivindicações, questionamentos, imposições.

Para atender a essas necessidades formativas e sociais, a equipe docente recebeu orientações especializadas do Serviço de Psicologia Escolar, destacando os objetivos específicos, que visavam trabalhar com as crianças os seguintes aspectos: tomar consciência da relação entre emoção, cognição e ação; identificar as próprias emoções; e desenvolver habilidades de relacionamentos interpessoais.

Assim, o CNSG esperava como resultado que as crianças refletissem sobre estratégias efetivas para lidar com os desafios cotidianos, tendo a capacidade de desenvolver e ampliar seu repertório de habilidades socioemocionais.

APRENDIZADOS NA JORNADA

Aprender a distinguir e expressar o que se sente, só é possível, quando se vive em sociedade. É ela que apresenta situações, faz pensar e refletir sobre como se deve comportar e agir (Skinner, 1974). E foi com essa compreensão que a jornada socioemocional do CNSG pôde oportunizar às crianças situações e atividades diversas, que as fizeram exercitar a capacidade de refletir sobre as suas emoções, identificá-las, regulá-las para, então, agir.

As crianças aproveitaram as atividades de maneira criativa e com bastante engajamento, por meio de brincadeiras, criação de cartazes, jogo de interpretação, escrita de notas, contação de histórias e diálogos com colegas, professores e família, conforme os seguintes recortes de relatos³⁵:

“Para os alunos foi *super* bem aceito, eles estavam sempre atentos e empolgados para relatar e produzir o que era proposto durante as atividades.” (Pollyanna, professora do 2º ano)

“Por ser um projeto com muitas atividades criativas, eles demonstravam muita curiosidade”. (Valéria, professora do 3º ano)

A partir dos relatos, foi comprovado o engajamento das crianças, que apren-

deram sobre diferentes emoções. No caso das turmas de 1º Ano, com o tema “Minhas emoções”, os alunos aprenderam a nomear as emoções básicas, como funcionavam, conhecendo-as e observando suas respostas fisiológicas. Na culminância, houve uma cerimônia em que era simulada a formação dos alunos em “Mestres das Emoções”, quando, na presença dos pais, houve exibição de vídeos, exposição de desenhos e apresentação musical.

O tema das turmas do 2º Ano foi “Meus medos: amigos ou inimigos?”, quando as crianças aprenderam sobre o medo e sobre como ele agia no corpo, relacionando-os com os sentidos e o cérebro. Aprenderam a diferenciar o medo de outras emoções, como a preocupação e a ansiedade. Realizaram atividades que os fizeram buscar estratégias de enfrentamento de seus medos.

No encerramento ocorreu a encenação da história: Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque, além da exibição do vídeo “O que eu aprendi sobre o medo”, e a exposição “Medo de quê?”, envolvendo a participação das famílias.

Nas turmas de 3º Ano, o tema preponderante foi: “Raiva e retorno à calma”. Com ele, as crianças

³⁵ Avaliação dos professores sobre o projeto

aprenderam sobre o letramento emocional da raiva, conhecendo mais de perto a emoção estudada. Descobriram porque a raiva é importante e em quais situações ela é provocada. Dialogaram e encenaram as diversas formas de expressão da raiva, reconhecendo a presença da raiva em si, nas pessoas, e, principalmente, aprendendo a retornar à calma, regulando a emoção e utilizando-a de maneira funcional. Na culminância, as crianças demonstraram o aprendizado junto às famílias, sendo promovida uma oficina de correção, em que os alunos colocaram em prática estratégias de regulação da raiva e puderam ensinar aos familiares, incluindo a exibição de vídeo e produções artísticas.

Para o 4º ano, a “Autoconfiança” foi o tema central. As crianças aprenderam sobre esta habilidade emocional, compreendendo sobre a sua percepção em relação à autoconfiança, e exercitando a capacidade de se conhecer para conquistar a habilidade. Desta maneira, trabalharam a autoimagem e descobriram que, quando cuidam do outro, cuidam de si.

Nas turmas do 5º Ano, o tema foi “Briga e reconciliação”. As crianças puderam compreender a relação entre conflito e emoções e construir suas percepções sobre como estas interferem em seu meio. De posse desses conhecimentos, trabalharam as formas de administrar conflitos, conhecendo estratégias para a resolução dos mesmos.



Figura 1: Apresentação dos 4º e 5º anos – “Natal das Emoções” (Fonte: Arquivo Digital CNSG)

As turmas dos 4º e 5º anos uniram-se no “Natal das emoções”, quando surpreenderam a todos com apresentação do coral, com músicas que retratavam suas temáticas, enquanto as famílias apreciavam a exposição “Traços, cores e emoções”, com produções artísticas realizadas pelas próprias crianças. Foi um momento surpreendente, que abrilhantou o encerramento do projeto com a participação das famílias.

REFLEXOS DA JORNADA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Na criação e no desenvolvimento do projeto Emoções que Ensinam, o nosso maior objetivo foi proporcionar aos saviestudantes o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, além da ampliação de um repertório mais adaptativo de comportamentos e emoções.

Pelas falas de pais e professores, e pelas próprias produções das crianças, é possível inferir que o projeto auxiliou não só na ampliação do repertório socioemocional dos alunos, como também, estes agiram como multiplicadores, muitas vezes

ensinando aos pais e reforçando com os colegas seus conhecimentos sobre suas emoções e estratégias de autorregulação.

“O meu filho identificou que eu estava com raiva e disse: mãe, você está com muita raiva. Isso não faz bem pra você. Vamos respirar como o elevador da calma?” (Mãe de uma criança do 2º Ano).

A participação da família é de suma importância para o êxito de qualquer projeto de aprendizagem. A parceria com as professoras e a integração com as crianças oportunizou resultados expressivos no processo de aprendizagem socioemocional, o que é possível perceber nos relatos que seguem:

“Eles foram participativos, embora alguns não estivessem tão à frente do que era proposto. Mas no geral, eles abraçaram o projeto, até por ser uma coisa inovadora na nossa escola.” (Pollyanna, Professora do 2º ano)

Em relação à culminância do projeto, destacam-se alguns relatos das professoras sobre suas percepções e *feedback* das crianças.

“Foi um projeto, que realmente veio para nos ensinar todas as emoções e saber lidar com elas diariamente. Pois enfrentar os medos é uma tarefa diária. Creio que conseguimos passar o que foi proposto, até além, pois o *feedback* dos pais durante a culminância foi bem positivo. E as crianças ficaram mais seguras e conseguiram aprender um pouco como controlar e enfrentar seus medos.” (Pollyanna, Professora do 2º ano)

Dentre os impactos causados pelo projeto, foi percebido que quando

havia conflitos entre as crianças, elas conseguiam não só identificá-los, como perceber as emoções que estavam por trás, como: raiva, tristeza, ciúmes. Com isso, facilitou processos de autorregulação emocional.

“Eles relatavam que já haviam sentido as emoções apresentadas e que, muitas vezes, não sabiam controlar. E perceberam que há como controlar”. (Rose, professora do 1º Ano)

“A descoberta das emoções foi algo lindo de ver. Eles se reconheceram humanos e entenderam que os sentimentos devem ser acolhidos”. (Milena, Professora do 4º e 5º Ano)

Com base nos relatos, foi constatado o quanto o trabalho influenciou as formas de ser, pensar e agir, não somente das crianças, mas também da comunidade escolar e família.

FIM DA JORNADA E UM RECOMEÇAR

As emoções são resultados da soma do que existe em nosso mundo interno (valores, experiências, crenças, etc) com os eventos do mundo externo (relação como outras situações). Nesse aspecto, os valores cultivados pela pessoa, individualmente, influenciam em suas relações com o mundo e com as pessoas que nos rodeiam, formando, assim, nosso repertório emocional e comportamental que é

interdependente e coexiste em todos os espaços de aprendizagem da vida, inclusive, o escolar.

Assim, para a direção do CNSG, Ir. Maria das Graças Ferreira, o projeto Emoções que ensinam: uma jornada socioemocional no CNSG, permeado pela ética e os valores savinianos, fez com que as crianças conhecessem e refletissem, de maneira leve e lúdica, sobre as emoções, fazendo-as agir com respeito e empatia frente às suas necessidades emocionais e a dos outros, a partir dos seus níveis de entendimento do mundo, das experiências vivenciadas e das relações interpessoais construídas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

REDE SAVIVIANA. Diretrizes pedagógico-pastorais. **Projeto de Vida: vida interior e impacto social.** Educação e Assistência Social, 2022.

FILLIOZAT, Isabelle; LIMOUSIN, Virginie. **Caderno das emoções: minhas emoções.** São Paulo: FTD, 2019.

_____. **Caderno das emoções:** meus medos: amigos ou inimigos? São Paulo: FTD, 2019.

_____. **Caderno das emoções:** raiva e retorno à calma. São Paulo: FTD, 2019.

_____. **Caderno das emoções:** autoconfiança, São Paulo: FTD, 2019.

_____. **Caderno das emoções:** briga e reconciliação, São Paulo: FTD, 2019.

ZUANAZZI, Ana Carolina;
ALVES, Gisela. **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022.



12.

Colégio Franciscano Santa Isabel - Experiência de voluntariado no Jardim São Luís, São Paulo

Sílvia Mungongo³⁶

³⁶ Graduada em Sociologia e Mestranda em Relações Internacionais. Colégio Franciscano Santa Isabel - Associação Cultura Franciscana. Agente de Pastoral, São Paulo.

RESUMO: A cultura e a solidariedade estão em profunda relação, na medida em que a cultura é compreendida como o conjunto de traços, valores e ideias e modos que marcam o trabalho e o relacionamento das pessoas entre si, com o mundo e com a natureza. Pensar uma cultura de solidariedade é colocar como meta a integração co-responsável, capaz de revitalizar as relações, respeitar os direitos e corrigir desigualdades, gerando forças transformadoras que sejam sadias e construtivas.

A nossa experiência é sobre voluntariado na comunidade do Jardim São Luís, periferia de São Paulo, um dos dez bairros mais populosos da cidade, atualmente na sexta posição com mais de 260.000 habitantes, segundo projeção da Fundação Seade (2010), e com uma realidade econômica e social desafiadora, a julgar pelos difíceis acessos a bens e serviços essenciais enfrentados pelos habitantes. Assim, o colégio franciscano Santa Isabel procura dar a sua contribuição com ações de solidariedade e voluntariado, protagonizadas pelos(as) estudantes, em parceria com uma instituição do território, a Fundação Julita.

Palavras-chave: Voluntariado; Solidariedade; Santa Isabel.

INTRODUÇÃO

O Jardim São Luís nasceu, entre as décadas de 1950 e 1960, como uma das muitas vilas de operários, populares, em decorrência do forte processo industrial que trouxe trabalhadores de todo o Brasil para a região. 30º subdistrito legalizado na cidade de São Paulo, o Jardim São Luís tem na história e no nome uma forte relação com a fé. No princípio, pertencente ao subdistrito de Santo Amaro, contava com a capela Nossa Senhora da Penha, no Bairro da Penhinha, porém foi o santo francês Louis Marie Grignon, popularizado como São Luís, que nomeou e apadrinhou o local.

O crescimento desordenado que dominava o município de São Paulo, em decorrência do processo de industrialização local, resultou em uma mistura de vilas, loteamentos clandestinos e favelas, as quais estão presentes até os dias atuais. Só no Jardim São Luís, mais de 25% das casas estão em comunidades. Com o passar do tempo, o Jardim São Luís cresceu e os problemas sociais também, tanto que já foi considerado o bairro mais violento do mundo. Pertencia ao “triângulo da morte”, junto do Capão Redondo e Jardim Ângela, em decorrência dos altos índices de

violência que atingiam a região na década de 1990. Entretanto, muitos de seus moradores, inconformados com a situação, arregaçaram as mangas e, ao invés de se mudarem de lá, optaram por mudar o local em prol da melhoria da qualidade de vida e oportunidade para a comunidade.

O colégio franciscano Santa Isabel, presente no território desde 2008, veio como uma contribuição da Associação Cultura Franciscana para sanar dificuldades para o acesso à educação nesta região. Portanto, é um colégio filantrópico que, além de proporcionar educação e alimentação gratuitas a mais de 300 estudantes, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, trabalha em prol de uma educação para a solidariedade e voluntariado, desenvolvendo ações com forte engajamento dos estudantes, para beneficiar grupos solidários no território. Das muitas ações desenvolvidas, serão apresentadas duas experiências concretas: a primeira é sobre a digitalização da Nota Fiscal Paulista, e a outra é sobre o trabalho voluntário na área de esportes, na Fundação Julita.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desde a sua fundação, o colégio desenvolveu parcerias importantes no território com vista à melhoria da comunidade, tais como realização conjunta de eventos e de ações solidárias, atividades esportivas e lúdicas, entre outras.

Das várias alianças estabelecidas, destaca-se a Fundação Julita³⁷, criada em 6 de dezembro de 1951, por Antônio Manuel Alves Lima, na região hoje conhecida como Jardim São Luís. A Fundação Julita atende diariamente cerca de 2.700 pessoas com idades entre 4 meses a 60 anos ou mais, com o objetivo de promover uma educação igualitária, o desenvolvimento humano, exercício da cidadania e inserção social por meio de ações socioeducativas. Reconhecendo o importante papel desta organização, o nosso colégio desenvolve uma forte parceria com a instituição e grande parte dos nossos estudantes participam de atividades socioeducativas e esportivas na Fundação.

Um exemplo muito concreto da nossa parceria é em relação à digitalização da Nota Fiscal Paulista. NFP é a sigla para Nota Fiscal Paulista, um sistema do

³⁷ <https://lp.fundacaojulita.org.br/nfp/#lp-pom-block-133>

governo do Estado de São Paulo, cujo objetivo é incentivar a cidadania fiscal e aumentar a arrecadação do estado e também evitar que empresas façam a sonegação fiscal. Para participar do programa, é preciso fazer o cadastro, quando serão solicitadas algumas informações, como nome completo e CPF. Com o cadastro no programa, é possível receber de 5% a 30% do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ou, então, é possível escolher reverter a favor de uma instituição, o que acontece com a Fundação Julita, onde uma compra de R\$ 50,00 pode gerar até R\$ 319,00 para a instituição.

Os estudantes são bastante engajados e toda a semana desenvolvem este trabalho, como forma de contribuição para o apoio às mais de mil pessoas assistidas pela Fundação Julita. Em contraturno, estudantes do 1º ano do Ensino Médio trabalham cerca de 3 horas em cada sexta-feira, para fazer a digitalização das notas que são arrecadadas tanto pelo colégio quanto pela Fundação. O colégio disponibiliza os recursos necessários para a atividade. O trabalho começou em 2023 e continua até a data atual, devendo se estender até o final do ano, quando será emitido um certificado, como reconhecimento.

É um trabalho importante para ajudar a Fundação, porque é um dos meios que eles usam para arrecadar dinheiro e continuar com o lindo trabalho que fazem. Estudante Caroline Vieira, 1º ano do Ensino Médio.

A gente digitaliza notas com valores distintos, por vezes 7 reais, 20 ou 50... já tivemos também algumas de 200 ou 300 reais. Varia muito, mas acho que o trabalho é produtivo e vai ajudar muita gente. Estudante Guilherme Figueiredo, 1º ano.



Figura 1: Notas fiscais a serem digitalizadas



Figura 2: Estudantes da 1º Ano digitalizando notas fiscais



Figura 3: Estudantes inserindo os dados no portal da F.Julita



Figura 3: Estudante Caroline selecionando as notas

Fazer trabalho voluntário é muito importante, pois além de podermos ajudar quem mais precisa, também nos capacitamos. Acho que todo jovem devia fazer, para se ocupar. Estudante Caroline Vieira, 1º ano.

A segunda experiência está relacionada ao chamado Centro de Juventude (CJ), uma política pública de proteção básica da Assistência Social de caráter socioeducativo, realizada no período de contraturno. Oferece atividades multidisciplinares (saúde, esporte, cultura e educação ambiental),

de orientação e preparação para o mercado de trabalho a adolescentes e jovens de 15 a 17 anos e 11 meses, tais como: Gestão de Alimentos (panificação e confeitaria), Educomunicação, Informática Básica, Protagonismo Juvenil e Costura.

Após o ciclo formativo do CJ, o jovem pode escolher uma das trilhas de formação profissional: Jovens Monitores em Esporte, Escola Empreendedora ou se tornar um Jovem Aprendiz, caso passem no processo seletivo na empresa parceira e sejam aprovados. Nosso foco são os Jovens Monitores em Esporte, que realiza a formação em monitoria esportiva e de lazer para 30 jovens por ano. Até 2022, já passaram pelo projeto um total de 313 jovens, sendo que 80 deles já ingressaram na universidade (cursando Educação Física, Pedagogia ou Psicologia, uma das quais estudante do colégio). Este ano, cerca de 5 estudantes que participaram deste curso são voluntários na Fundação, desenvolvendo atividades de monitoria em esporte.

De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas, os estudantes promovem atividades esportivas para as crianças assistidas pela Julita, que contempla elementos como comunicação, disciplina e cuidado consigo e com o próximo. Todos os voluntários elaboram



Figura 5: Estudantes Rodrigo e Isabelly, 2º ano



Figura 6: Estudante Isabelly, atrás, em atividade na Fundação Julita

um plano de ação, pensando em um futuro na universidade ou mercado de trabalho, o qual deve ser aprovado pela equipe de orientação.

A gente aprende muito sobre movimento com o corpo e comunicação. Aprendemos muito com as crianças. E um dos principais projetos em que atuamos é o "Férias", quando a gente promove para todos os núcleos da Fundação, com o objetivo de, nas férias, as crianças não ficarem na rua, correndo risco de assédio, abusos ou se envolverem com drogas. A gente atua com o esporte. Estudante Rodrigo Santos, 2º ano.

Uma das coisas mais gratificantes é que acabei desenvolvendo um afeto com as crianças. Esse convívio é muito bom, você passa atividade e elas colaboram, te olham como educadora. Isso é muito bom. Este é o melhor prêmio de fazer trabalho voluntário... além de ser um bom caminho para a Faculdade. Estudante Isabelly Martins, 2º ano.

Outra coisa boa, é promover afeto. Eles terem alguém com quem possam contar é muito bom. A gente proporciona atividade que elas não têm acesso em casa. A Fundação é repleta de áreas verdes e a gente proporciona esse encontro deles com a natureza. Estudante Isabelly Martins, 2ª Série.

RESULTADOS/ IMPACTOS

- Fortalecido o espírito solidário dos estudantes, pois, cada vez mais, se tornam protagonistas que enxergam situações de injustiça e se mobilizam efetivamente em prol de causas humanitárias.
- Contribuição para o aumento de recursos da Fundação Julita, por meio da digitalização da NFP.
- Mais de 100 crianças e adolescentes impactadas diariamente com o trabalho voluntário dos estudantes em monitoria de esporte;
- Exercitadas as virtudes franciscanas da cortesia e generosidade.

CONCLUSÃO

A cultura da solidariedade aponta a superação concreta da miséria e da fome, da exclusão por raça, religião ou nacionalidade, da concentração excessiva de renda, do desemprego, da degradação da natureza, da falta e inclusão social, e, especialmente, da desigualdade que gera a miséria material e espiritual.

É possível perceber que os estudantes conseguiram atingir este nível de consciência, pois se mostram bastante abertos a participar de ações solidárias promovidas pelo Pedagógico e Pastoral, sendo muitas de sua própria iniciativa, como foi o caso da campanha de arrecadação de doações para apoiar as pessoas no Rio Grande do Sul. Comprova-se que a noção de bem comum está profundamente enraizada nos estudantes.

Além destas ações destacadas, todo o ano, durante a semana franciscana, no mês de outubro, é feito um mapeamento de instituições que atuam no território para desenvolver uma ação específica, quando além das doações, faz-se uma interação com os assistidos. Entre as instituições beneficiadas, destacam-se o CCA Luca, no Jardim Lídia, a Casa dos Girassóis e o Instituto Cuca. Todos passam por

necessidades materiais, mas o afeto e cuidados foram fundamentais. Os estudantes, com suas habilidades, desenvolveram oficinas de cabelo, massagem, pintura de rosto e unhas, atividades de ginástica, entre outras.

Deste modo, os estudantes, conectados com as experiências e vivências, desenvolvem características de reciprocidade, de interdependência, de participação, de responsabilização, de proatividade, de engajamento, de relações horizontais entre pessoas, na busca de soluções. A transformação de consciência e o protagonismo assumido pelos estudantes são indicativos de que o projeto está na direção certa, com vista à formação de cidadãos e cidadãs íntegras, capazes de transformar a sua comunidade.

REFERÊNCIAS

Associação Cultura Franciscana.

Plano de Ação Pastoral Vocacional Religioso. São Paulo, 2008.

<https://www.fundacaoabh.org.br/de-bairro-mais-violento-do-mundo-ao-berco-do-empreendedorismo-periferico/>

<https://fundacaojulita.org.br/iniciativas/juventude/>



13.

Projetos integrados: Ecosanta – Ação Solidária – Laços de Vida

Luciane da Rosa Schambeck³⁸

Miriam Stroher Duara

Francielle Ramos

³⁸ Ciências Sociais. Colégio Santa Rosa de Lima/ Rede Divina Providência.
Professora/ Coordenadora do Projeto EcoSanta. Lages/ Santa Catarina

RESUMO: As informações são transmitidas em uma velocidade jamais vista, conectando a todos na mesma sintonia em relação ao meio em que se vive. Ao mesmo tempo, o acesso a essas informações exige uma mudança urgente de hábitos que possam auxiliar no combate à degradação ambiental que vem modificando de maneira acelerada e negativa o planeta. Após algumas aulas sobre questões ambientais nas áreas rurais e urbanas, com uso de tecnologias digitais e metodologias ativas, surgiu a preocupação de se cuidar do lugar onde se vive. Isso provocou o surgimento de ideias, que, por sua vez, promoveram reuniões, em que a transformação de palavras em ações começou a ganhar forma. Dessa ânsia por fazer algo, surgiu a vontade de criar um projeto que tornasse as ideias em ações. O conhecimento gerou questionamentos que incentivaram, de maneira urgente, a promoção de mudanças nas atitudes, de um modo mais amplo e imerso em empatia. Na discussão sobre a importância e a urgência deste tema, é fundamental criar uma consciência ambiental coletiva, não podendo imaginar nada diferente do desenvolvimento da educação ambiental em vários níveis. Surgiu, então, o projeto integrado, que, com apoio da coordenação e direção, foi criando forma e se transformando, com muito trabalho

de equipe, engajamento e comprometimento, em algo que proporciona um sentimento de pertença e de compartilhamento de ações. Nota-se que é de extrema relevância que se discuta, na comunidade escolar, a temática ambiental, propondo ações resolutivas e preventivas. Com o intuito de amenizar a degradação, deve-se envolver colaboradores e familiares de todos os níveis - da Educação Infantil ao Ensino Médio, até formar uma corrente do bem em prol da preservação do meio ambiente. Desse modo, as ações foram organizadas de variadas maneiras, apoiando projetos existentes, criando pontos de descartes de materiais, disseminando consciência ambiental. Por meio de palestras, orientações, participações em eventos, análise de dados, é possível informar, a todos que colaboram, os processos de descarte realizados. Um exemplo é o projeto que direciona o descarte final, como é o caso do óleo de cozinha usado, transformando-o em sabão a ser doado a instituições carentes. Assim, criam-se novos hábitos nos quais todos podem contribuir com gestos que façam a diferença à comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Conscientização; Empatia; Degradação

INTRODUÇÃO

O tema primordial das ações refere-se a questões socioambientais e à urgência em se estabelecer um cuidado que perpasse os portões escolares e ganhe hábitos cotidianos, gerando mudanças positivas em prol da comunidade. O impacto do problema está no descarte de maneira indevida do que se considera como lixo, não percebendo o potencial dos resíduos ou os riscos que podem acarretar. O objetivo geral do projeto diz respeito a reunir e articular ações do colégio para uma caminhada em conjunto, devendo um apoiar ao outro e possibilitando experiências únicas e construtivas aos alunos.

Quanto ao Laços de Vida, tem um foco voltado às questões de acolhimento, apoio e conforto às pessoas em tratamento oncológico, e aos idosos em asilos. Além disso, aborda questões socioambientais, como a coleta de lacres de alumínio que, ao findar do ano, são vendidos e o valor revertido na compra de utensílios solicitados, como cadeiras de rodas, muletas, andadores, camas hospitalares, entre outros. Em paralelo, é desenvolvido o Projeto Ação Solidária que atende e orienta alunos do Ensino Médio a buscarem, conforme seus interesses de

conhecimento, oportunidades de voluntariado em várias áreas e instituições, inclusive nos projetos internos. A vivência dos alunos em diferentes realidades, que não fazem parte de seus cotidianos, pode lhes apresentar novas situações em que podem ser agentes de mudança e esperança, impactando vidas positivamente. Tanto dos alunos em suas experiências de voluntariado quanto na vida daqueles que buscam a oportunidade de abraçar o aprendizado ao longo dos encontros, promovendo conexões significativas e causando impactos positivos no cotidiano.

É notório que o desenvolvimento de ações voluntárias contribui para a manutenção, ao longo da vida, de níveis superiores de compromisso social e participação política. Os jovens que participam de projetos voluntários educativos desenvolvem-se de acordo com os “Quatro Pilares da Educação para o Século XXI”, sugerido por Jacques Delors (1999): aprender a ser, aprender a fazer, aprender a relacionar-se e aprender a conhecer.

Cada vez mais, é urgente a necessidade de se buscar novas formas de relação com o meio ambiente. Em várias das abordagens sobre esta temática, como debates, documentários e uso de metodologias ativas, surgiu a ne-

cessidade de realmente fazer algo que fosse além, surgindo, então, a união dos projetos voluntariado socioambiental com alunos do Ensino Médio.

Almeja-se incentivar a adoção de novos hábitos, a partir da informação, destacando a importância de se mudar a relação com o meio em que se vive, por meio do uso de novas práticas de descarte dos resíduos gerados pelo consumo, a fim de rever o tipo de uso e os impactos que tais resíduos podem causar.

Além da criação da consciência ambiental, o objetivo consiste em sempre deixar organizados pontos para o descarte de alguns produtos e transformar os resultados em ações permanentes, envolvendo, cada vez mais, quem colabora e incentivando mais pessoas a fazerem parte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este projeto nasceu como resultado de estudos sobre questões ambientais nas áreas rurais e urbanas, realizados no 2º ano do Ensino Médio, que serviram de inspiração para o início da criação.

Após algumas reuniões entre a equipe e a coordenação, a cada ideia que surgia o projeto tomava forma, considerando a meta de ser e fazer a diferença. Foi criada uma logomarca, discutiu-se sobre as relações da sociedade com o meio ambiente e quais deveriam ser as primeiras ações a serem postas em prática, com a vontade de ser algo a mais.

Após contato com o projeto Ecocentro-Sul, que coleta lixo eletrônico, e com uma empresa que coleta óleo de cozinha usado na região, foram organizados pontos de descarte e coletores, de modo a apoiar projetos existentes na cidade e no Colégio, como o TamPets (projeto que arrecada tampas plásticas, tendo sua venda revertida para a castração de cães e gatos); o projeto Laços de Vida, com o laço solidário, quando são coletados lacres de alumínio, que se transformam em cadeiras, muletas e camas para doação.

Mais uma vez com apoio da direção e coordenação, foi adquirido um coletor próprio para o projeto, que permite o descarte final, pois o óleo recebido é transformado em sabão a ser doado a instituições carentes.

TAMPETS

Hoje existem vários pontos de coleta, em todos os setores: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), Ensino Médio, além de coletores específicos no pátio. Semanalmente são realizadas coletas, para evitar que mais plástico seja descartado no meio ambiente. Além disso, os recursos obtidos com a venda desses materiais são utilizados nos custos para castrar animais.

LAÇOS DE VIDA

Este é um projeto de nosso colégio que visa conscientizar os alunos sobre a importância da prevenção e da solidariedade para com aqueles que estão passando por tratamento oncológico, dentre outras ações. Uma das principais atividades do projeto é a coleta de lacres de alumínio, que são convertidos em cadeiras de rodas, muletas e outros recursos necessários, destinados à doação. O EcoSanta ampliou a arrecadação, incentivando cada vez mais alunos a participarem com doações e envolvendo toda a comunidade.

ECOCENTROSUL

É uma empresa licenciada para coleta e gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo resíduos tecnológicos e eletrônicos, aqui em nossa cidade. Com a parceria, foi possível instalar um coletor fixo no pátio do Colégio e seu lançamento ocorreu durante um evento especial que envolveu alunos e familiares. Foram enviados convites para que todos participassem do evento, conhecessem o projeto e realizassem seus descartes.

Mensalmente, o coletor é esvaziado e a quantidade de descartes tem aumentado continuamente, com um controle rigoroso dos resíduos entregues à EcocentroSul, nossa parceira há mais de dez anos. Até o momento, foram encaminhadas mais de onze toneladas de descartes, para serem corretamente processados. Os alunos voluntários têm a oportunidade de conhecer a empresa e observar *in loco* o destino final dos descartes coletados.

SABÃO ECOLÓGICO

No mesmo instante em que o projeto decidiu por ter um coletor de óleo, surgiu o desafio de determinar como o óleo poderia ser melhor utilizado.

Durante as reuniões de planejamento, discutiu-se bastante sobre como dar uma identidade única à ação. Foi, então, que surgiu a ideia de produzir sabão ecológico. A importância de pesquisar e aprender foi reforçada em cada etapa, quando buscou-se implementar as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas ao empreendedorismo social e às boas práticas para um mundo melhor.

Partiu-se, então, à procura de alguém que soubesse fazer o sabão e que conseguisse ensinar o processo. Foram feitas pesquisas sobre receitas, equipamentos de proteção e autorização do local onde seria feito. Com a orientação e ajuda de uma pessoa capacitada, foi possível fortalecer a aprendizagem.

A feitura do primeiro sabão ecológico provocou um grande sentimento de pertença, principalmente quando se percebeu que parte da matéria-prima não iria mais poluir o meio ambiente, e que o resultado da produção seria muito bem utilizado pelas instituições carentes. Foram realizadas, também, oficinas com famílias em vulnerabilidade social, atendidas pelo CRAS, para aprenderem a fazer o sabão ecológico, a fim de ajudar na sua renda.

RESÍDUO SÓLIDO SE TRANSFORMANDO EM ARTESANATO

Aproveitando a experiência de um grupo, chamado Tramatusa, composto por artesãos que utilizam como matéria-prima o resíduo sólido de uma empresa de papel e celulose, o colégio promoveu oficinas com essas mestras artesãs, para que pudessem compartilhar seus conhecimentos.

Atualmente, muitas peças confeccionadas são vendidas às famílias no colégio. Além disso, são promovidas oficinas especiais por ocasião do Dia das Mães, quando as mães têm a oportunidade de aprender a confeccionar algumas peças com esse material, compartilhando memórias afetivas com seus filhos e mostrando que é possível aprender juntos. Esse artesanato também é ensinado a representantes de famílias em vulnerabilidade social, atendidas pela Assistência Social do município, de maneira a contribuir com o aumento da renda de uma maneira digna.

MOVIMENTO ODS

Desde o ano passado, o projeto tornou-se signatário do Movimento Objeto

tivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nosso estado, integrando o grupo de instituições de nossa cidade. Como signatário do Movimento, há várias obrigações a serem cumpridas, incluindo a participação em eventos como o Piquenique ODS. Nesses momentos, os alunos apresentam as iniciativas realizadas aos participantes, promovem atividades recreativas no parque com jogos desenvolvidos por eles, entre outras atividades. Em tais eventos, os alunos representam vários ODS, sendo o principal o “ODS 13 – ação contra a mudança global do clima”.

RESULTADOS

De um modo geral, considerando a quantidade de material descartado, como resultado de nossas ações por convites, informativos digitais e visitas nas salas, é possível confirmar a colaboração de todos os envolvidos.

Na busca de informações sobre este tema, constata-se que o caminho para a construção de uma consciência ambiental é lento e desafiador, com o compromisso de todos no engajamento e na mobilização.

Há vários hábitos que necessitam de um contínuo exercício de conscientização, a fim de não afetar os resulta-

dos esperados. Sempre é necessário incentivar e praticar, cada vez mais, o descarte correto. Que todos possam se inspirar e despertar, em si, o mesmo desejo de fazer parte da necessária mudança.

Com todas as nossas ações e engajamento dos alunos foi possível atingir resultados muito satisfatórios, inspirar toda a comunidade escolar a cumprir rotinas com os cuidados ambientais que devem se tornar hábitos, para a preservação do bem comum.

[...] Em nossa complexa sociedade contemporânea, a educação além de ser considerada um direito de todos os cidadãos, ainda é um importante fator de criação de oportunidades e a chave para o progresso individual e social. Conforme a etimologia da palavra, educação significa “conduzir para fora” ou “direcionar para fora”, designando um processo e um efeito; não sendo nada imposto, é um processo livre, que busca trazer o ser humano para fora de si mesmo em direção à sociedade, ao mundo.

Com todas as nossas ações, foi possível desenvolver o espírito solidário, a socialização e o aprendizado de novas experiências.

CONCLUSÃO

Ao analisar o caos ambiental em que se encontra o espaço geográfico e as consequências observadas nos mais variados ambientes, percebe-se que

as ações das sociedades impactam diretamente no meio ambiente.

Na grande maioria das áreas urbanas, uma das grandes questões é o mal gerenciamento de resíduos. É urgente e necessário que se façam os possíveis descartes de maneira correta, com a logística e a aplicabilidade de seu reaproveitamento.

Não basta aos cidadãos apenas se informar de todas essas estatísticas. É preciso agir de alguma maneira. É possível iniciar esses primeiros passos no meio educacional, promovendo com excelência a educação ambiental alicerçada na prática.

É importante a articulação de vários projetos internos, estando cada qual em seu segmento, mas com todos conectados para alcançar objetivos em comum, como preparar cidadãos dedicados a causas importantes.

Engajando, orientando e estando presente nas ações, mostrando que é possível, sim, realizar mudanças positivas, percebe-se o quão amplo é o sentimento que todos sentem, por meio dos retornos alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Itamaraty. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em < <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meioambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em 03 ago.2018b

CONSTANTINO, Antonio Carlos. **O papel da educação na busca da sustentabilidade**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 03 ago.2018a.

NORONHA, I.O. (2007). **Percepção e Comportamento Socioambiental: a problemática dos resíduos sólidos urbanos**. Revista Acadêmica – SENAC On-line, v.3, p.6.

ONU. Nações Unidas. **Rumo à agenda de desenvolvimento sustentável**. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em 03 ago.2018b

PÁDUA,S; Tabanez ,M. **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê,1998.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD. Os **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em:< <http://www.pnud.org.br/odm.aspx> >. Acesso em: 13 de março de 2016.

REIGOTA,M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOB,P.et al.(orgs.).Educação,meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA,1998.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço - técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA NETO, B.; BASSO, D. **A ciência e o desenvolvimento sustentável: para além do positivismo e da pós-modernidade**. Revista Ambiente & Sociedade. Campinas, v.XIII, n.2, p. 315-329, jul-dez. 2010.

VEIGA, J.E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.



14.



Projeto voluntariado jovem “Mão na Massa”

Sonia Goretti Pires



“Uma educação para a solidariedade, a responsabilidade social, que busca a transformação das situações que geram pobreza, injustiça em acolhimento e serviço, na busca de maior dignidade de cada pessoa. Através de uma aprendizagem cooperativa permitindo cooperar para aprender e aprender a cooperar.” (Projeto Educativo Companhia de Maria)

RESUMO: A prática de serviços de voluntariado se apresenta no contexto atual, como uma necessidade e uma força de transformação tanto para os jovens voluntários como para as comunidades. Jovens ao redor do mundo estão se envolvendo em atividades voluntárias que promovam o bem-estar social, ambiental e econômico, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências cruciais para suas vidas pessoais e profissionais. Este artigo explora os benefícios e vantagens do envolvimento em atividades voluntárias. No Colégio da Companhia de Maria, os jovens são estimulados a crescer em autoestima e despertar para uma consciência mais ampla e aberta da realidade a partir da experiência do projeto “Mão na Massa” promovido pelo Colégio da Companhia de Maria - São Paulo. O projeto partiu da área da Proposta Evangelizadora do Colégio em interdisciplinaridade com a disciplina de Projeto de Vida, visto ser uma maneira de dar concretude e vivências ao programa desenvolvido pelas áreas. Foi proposto aos estudantes do 1o e 2o ano do Ensino

Médio e a apresentação contou com a participação da equipe do Arsenal da Esperança, em modalidade on-line. Após a fase de apresentação e motivação, foram realizadas as inscrições dos interessados, com uma taxa anual de adesão, a qual foi totalmente repassada ao Arsenal da Esperança. As visitas acontecem uma vez ao mês, pelo período de 4 horas. É fornecido um certificado de participação mencionando as horas de trabalho voluntário realizado, que é disponibilizado junto ao histórico escolar do estudante. Até o momento foram realizadas 04 visitas e os resultados percebidos tem nos animado muitíssimo, pois os jovens se mostram cada vez mais entusiasmados e motivados, expressando o quanto as experiências têm ajudado em seus processos de desenvolvimento integral e humano. As famílias também têm se mostrado muito satisfeitas com as experiências e envolvimento de seus filhos.

Palavras-chaves: Cidadania; Solidariedade; Educação; Transformação.

INTRODUÇÃO

A prática de serviços de voluntariado se apresenta no contexto atual, como uma necessidade e uma força

de transformação tanto para os jovens voluntários quanto para as comunidades. Jovens ao redor do mundo estão se envolvendo em atividades voluntárias que promovam o bem-estar social, ambiental e econômico, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências cruciais para suas vidas pessoais e profissionais.

O presente artigo discute tais questões a partir da experiência do projeto Voluntariado Jovem “Mão na Massa” promovido pelo Colégio da Companhia de Maria - São Paulo. Os objetivos deste projeto são possibilitar aos jovens uma aprendizagem mais flexível e abrangente; conectá-los à realidade; estimulá-los a se envolverem em uma causa maior; contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao tempo atual e futuro; realizar atividades com foco no ser humano para a inovação, levando-os a pensar de maneira crítica e criativa para propor ideias, trocar informações, adquirir conhecimento e tomar decisões; formar cidadãos para uma sociedade mais justa e solidária.

Para tanto, foi estabelecida parceria com a instituição Arsenal da Esperança São Paulo. O Arsenal da Esperança é uma “casa que acolhe”, fundada em São Paulo, em 1996, por Ernesto Olivero e a Fraternidade da Esperança

do SERMIG, comunidade fundada por ele e por sua esposa, Maria Cerrato, a convite de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

Localizado nas instalações da antiga Hospedaria de Imigrantes, o Arsenal acolhe diariamente 1.200 homens que se encontram em dificuldades - o assim chamado “povo em situação de rua”. São jovens e adultos que sofrem pela falta de trabalho, casa, alimentação, saúde e família. Um lugar de encontro e colaboração com a sociedade civil, com o mundo do voluntariado e, sobretudo, com os jovens, que encontram nessa casa uma oportunidade para dialogar e crescer, sendo promotores de ações de paz, justiça e solidariedade.

O público-alvo foi os estudantes dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, a partir de um projeto interdisciplinar da Proposta Evangelizadora e da disciplina de Projeto de Vida. A periodicidade foi de uma vez ao mês, às quintas-feiras, com grupos de até 20 estudantes, com visitas de 4 horas de duração. À cada visita, cada estudante oferece 1kg de alimento não perecível, à população do Arsenal.

JUSTIFICATIVA E DIRETRIZES DO PROJETO

A Companhia de Maria traz nas raízes de seu projeto educativo, desde a vida de sua fundadora, Santa Joana de Lestonnac, a necessidade de uma educação para o serviço. Um dos princípios filosóficos-pedagógicos é exatamente oferecer “Uma educação para a solidariedade, a responsabilidade social e o desenvolvimento”, a fim de contribuir para a transformação e melhoria da realidade, indo muito além do fazer caridade, mas despertando uma consciência clara e desperta, para a oferta do dom de si mesmo, como meio e condição para uma vida plena e realizada. Assim viveu Joana de Lestonnac, tendo como modelo e referência a pessoa de Maria, Nossa Senhora, a qual deu nome e identidade à Companhia e, como princípios e fundamentos, os valores humanos de Jesus de Nazaré.

O projeto buscou constante despertar da consciência durante o processo de aprendizado de cada jovem estudante. A comunidade educativa é um lugar de referência para a transmissão de valores, a formação ética, a responsabilidade social e uma ecologia integral. O compromisso ético

e a busca de uma vida plena, e com sentido para todos, são desafios irrenunciáveis no processo educativo nos Centros Educativos da Companhia de Maria. Da mesma forma, a criação de uma consciência de responsabilidade universal, a partir da qual se respeita, se reconhece e se cuida de cada pessoa e do planeta. Formar uma relação dinâmica e positiva com tudo o que existe, possibilita aos nossos jovens estudantes configurar uma identidade cosmopolita global que os motiva a viver de maneira comprometida e a estabelecer relações de harmonia e fraternidade com toda criação.

“ Nesta vida, somos todos responsáveis uns pelos outros” (Papa Francisco, Ângelus de 19/5/24)

Tal visão, proposta em nossas ações educativas, possibilita cultivar uma cultura do encontro, em que as diferenças, ao contrário de serem obstáculos, se transformam em uma riqueza que convida ao diálogo e à busca de objetivos comuns, para contribuir com as grandes causas da humanidade e do planeta. A luta pela justiça e pela paz, o cuidado com a “casa comum”, a generalização de uma consciência ética e de uma cidadania global.

Para a Companhia de Maria, a educação é considerada um bem público, que deve incidir na transformação da so-

cidade. Sua razão de ser é educar os jovens, oferecendo ferramentas éticas e intelectuais que possam prepará-los para testemunhar o seu próprio valor como pessoa, e, desta forma, incidir na transformação da sociedade.

Os colégios Companhia de Maria, como escolas católicas, contribuem com a formação integral, a partir dos valores do Evangelho, respeitando a consciência e as convicções de cada pessoa. Essa educação evangelizadora é fonte de inspiração para quem tem fé e para quem não a tem, pois sendo profundamente humana, é universal. É possível afirmar que nas raízes de seu projeto educativo estão as orientações fundamentais sobre a concepção do ser humano e sua condição transcendente, os valores de ordem social, a justiça nas relações humanas, o bem comum como finalidade da ação política e a ética como sustento da mesma. Em seu eixo central está, por um lado, a idéia do ser humano como um ser digno, livre e social, com um destino individual que somente se desenvolve plenamente em sociedade, mediante a fraternidade com os demais; por outro lado, a ideia da sociedade como o espaço natural para o desenvolvimento dos seres humanos.

A proposta é formar jovens livres e comprometidos com a realidade, compreendendo que a plenitude da liberdade consiste na capacidade de dispor-se de si mesmo com vistas ao autêntico bem, no horizonte do bem comum universal.

Com isso, acredita-se que a implementação do projeto Voluntariado Jovem “Mão na Massa” nos ajudará a contemplar as urgências atuais de nossa sociedade, com um despertar para a cultura do “nós”, mais que do “eu”, em um processo de descentralização de si para perceber o outro, especialmente aqueles que estão à margem de nossa sociedade e que, não apenas precisam de ajuda, mas também “têm algo a nos ensinar, a nos oferecer”. É um convite aos nossos jovens estudantes para se tornarem agentes de mudança e de evangelização. Trata-se de jovens aprendendo a descobrir Deus presente nos outros, especialmente nos pobres e marginalizados. Este será o caminho para a verdadeira educação, acompanhar os jovens a descobrir, no serviço ao próximo e no rigor acadêmico, a construção do bem comum.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Atentos às urgências sociais atuais, foi identificada a necessidade de oferecer um projeto de voluntariado que possibilitasse um envolvimento e um comprometimento mais efetivo de nossos estudantes, visto que, são várias as experiências sociais realizadas pelo Colégio. Entretanto, foi necessário criar algo mais robusto que trouxesse aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações de diferentes realidades, dentro de um projeto mais estruturado e em parceria com outras instituições de ação solidária.

É de conhecimento de todos a qualidade e o impacto social do trabalho realizado pelo Arsenal da Esperança, em São Paulo e em Turim, na Itália. A partir desse aspecto, iniciou-se um estudo sobre a possibilidade de desenvolvimento de um projeto de voluntariado, em parceria entre as duas instituições, envolvendo jovens do Ensino Médio. Várias reuniões foram realizadas até que um projeto comum fosse elaborado, de modo a atender ao contexto e às possibilidades de ambas as instituições.

A partir do projeto pronto e estruturado, foram iniciadas as etapas de divul-

gação e motivação junto aos estudantes e às famílias. O resultado foi bem expressivo, pois o fato de estar vinculado à disciplina de Projeto de Vida, ajudou no viés pedagógico e legitimou a proposta. Procedeu-se à inscrição dos interessados, com anuência das famílias, comprometendo-se a participar do Projeto durante o ano letivo de 2024, com cronograma pré estabelecido de dias e horários em conjunto com o Arsenal da Esperança.

As experiências foram iniciadas com previsão de datas no calendário escolar do ano letivo de 2024, com dias e horários extracurriculares, considerando quatro saídas com duração de 4 horas, cada uma, no primeiro semestre e mais quatro no segundo semestre, no período das 14h às 18h. Em todas as visitas, os estudantes foram acompanhados pelo professor da disciplina de Projeto de Vida e um educador da Proposta Evangelizadora. O transporte é coletivo, contratado pelo Colégio. Quando chegam ao Arsenal da Esperança são recebidos e acompanhados por um agente de lá, que, geralmente, integra a equipe que também presta serviço voluntário. O grupo recebe a tarefa do dia e inicia os trabalhos que precisam ser executados dentro do período de permanência.

Das visitas realizadas até o momento, as atividades foram bem recebidas e realizadas com facilidade, boa vontade, sendo possível afirmar com agilidade também. Os jovens sentem-se unidos, animados e motivados com a experiência. Existem relatos e registros que comprovam a eficácia dos encontros, tanto para os nossos estudantes quanto para os agentes responsáveis pelo Arsenal da Esperança. Todos demonstram um estado de espírito muito bom, companheirismo, colaboração, generosidade, disponibilidade, antes, durante e após a visita. É possível perceber um clima amigável e gentil entre os colegas e com as equipes, que tem repercutido positivamente no ambiente de toda a Comunidade Educativa.

DEPOIMENTOS

“É a terceira vez que venho aqui no Arsenal da Esperança, é uma experiência muito diferente das que eu vivo no meu cotidiano. Pelo fato de eu saber que, o que estou fazendo aqui, ajuda o meu próximo e sabendo que eles realmente precisam disso, se torna em algo muito precioso para mim” (RF estudante do 1º ano EM)

“A experiência é muito importante porque nos ajuda a desenvolver nossa capacidade de cooperação, nosso senso de coletividade e também é interessante para conhecer outras realidades e a sair da nossa “bolha”. Para mim, é muito importante ajudar as pessoas que precisam, isso nos ensina muito” (NT estudante do 2º ano EM)

CONCLUSÃO

O voluntariado se define como uma forma de participação de pessoas que vivem a sua dimensão de cidadania, em contato concreto com situações de carência, de injustiça, sofrimento, solidão e de dor humana. Tal cenário suscita a busca por respostas pessoais e coletivas em organizações sociais e solidárias.

As ações nascem como resposta a urgências que não permitem esperar mais, e acaba se tornando uma experiência que promova o encontro com o outro. É um dos motivos privilegiados do exercício do voluntariado.

Aquele ou aquela que tem como objetivo a felicidade, passa pelo despertar da consciência diante da vida, e, neste sentido, o voluntariado agrega ao nosso mundo, não apenas horas de trabalho ou uma colaboração gratuita, mas se constitui em uma oferta de humanização, uma proposta de sentido.

O projeto Voluntariado Jovem Mão na Massa possibilita o engajamento cívico dos jovens, fortalece a consciência solidária, contribui para a melhoria do ambiente local e desenvolve habilidades e valores importantes para a vida em sociedade. O projeto tem pro-

porcionado uma oportunidade valiosa para os estudantes se envolverem ativamente no processo, por meio de experiências significativas e construtivas, considerando seu desenvolvimento pessoal e social.

Embora ainda esteja em processo de implementação do projeto “Mão na Massa”, é possível afirmar que os resultados obtidos, até então, superam as expectativas junto aos jovens e às famílias, levando a crer que o caminho está correto, sendo um caminho de conexão positiva entre a educação que se quer oferecer e as realidades sociais que urge de ações mais efetivas, de transformação e de humanização. Os desafios são grandes e não param de crescer, mas existem sementes de vida plena, não apenas o desejo, mas uma esperança de que “fazer o Bem, faz bem” , tanto para quem recebe quanto para quem o faz.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA DE MARIA. **Projeto Educativo. Nº 1.** Edições Lestonnac. ISBN: 978-84-921574-3-3. 2011.

SORIA, A. R. L. **Educar para Vivir.** PPC Editorial. ISBN: 978-84-288-3616-6. Madri, 2020.

TORRALBA, F, R. **Inteligência Espiritual.** Ed. Vozes. ISBN: 978-85-326-4365-0. Petrópolis, 2013.

PAGOLA, J. A. **É bom crer em Jesus.** Ed. Vozes. ISBN: 978-85-326-5315-4. Petrópolis, 2016.

ANEXO

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Figura 1: Momento formativo junto a outros jovens voluntários



Figura 2: Grupo Voluntários do COMPA



Figura 3: Preparação do refeitório nas instalações do Arsenal da Esperança. Jovens voluntários do Compa/2024



Figura 4: Dobrando roupas de cama e banho



Figura 5: Organizando a rouparia



Figura 6: Montando kits de Páscoa, oferecidos aos moradores do Arsenal



Figura 7: Organizando roupas para o bazar interno do Arsenal



Figura 8: Organizando roupas para o bazar interno do Arsenal



Figura 9: Recortando toalhas de rosto para os usuários do Arsenal



15.

Escola em Saída Projeto de formação do jovem empreendedor social

Professor João Carlos
Ribeiro³⁹

39 Graduado em Filosofia e Teologia. Colégio Santa Maria Minas.
Coordenador de Pastoralidade. Belo Horizonte / MG

RESUMO: A complexidade do mundo moderno impõe um processo educacional que estimula novos conhecimentos, habilidades e valores capazes de fomentar o desenvolvimento do potencial empreendedor de todos, independentemente de sua situação social. Um processo educacional que gere pensamento crítico, avaliação, iniciativa e autonomia de ação para empreender a própria vida. À medida que as habilidades empreendedoras dos jovens são despertadas e desenvolvidas, o empreendedorismo social no Brasil é ampliado, também por meio da educação. Nesse sentido, o projeto de Formação do Jovem Empreendedor Social se justifica, à medida em que seu objetivo é desenvolver a cultura empreendedora junto aos estudantes de escolas públicas do entorno das unidades escolares do Colégio Santa Maria Minas (CSM Minas). Contribui, também, para a formação de agentes transformadores da sociedade e promove a formação das habilidades empreendedoras nos alunos do CSM Minas e dos cursos de Administração da PUC Minas São Gabriel e Virtual, por meio da experimentação de aplicações de tecnologias educacionais de empreendedorismo. A execução do projeto reúne a comunidade docente e discente da PUC Minas, do Colégio Santa Maria Minas – incluindo os

agentes pastoral -, e das escolas públicas parceiras. O projeto conta com metodologia ativa de aprendizagem, intercalando atividades assíncronas e síncronas no ambiente digital, por meio das plataformas Canvas e Teams (versão gratuita). O aluno do CSM Minas vivencia uma participação efetiva na realização das atividades, sendo que o estudante da escola pública realiza entregas de produtos e, ao final da primeira etapa, constrói um projeto com propostas de melhorias de vida de uma comunidade. Os melhores projetos apresentados são selecionados para a pré-aceleração, feita pela PUC Minas, e encaminhados aos organismos de fomento social. A continuidade do trabalho para os jovens e as escolas que já participaram do projeto acontece por meio da participação em oficinas de formação, com temas que objetivam o preparo para vida e o empreendedorismo: marketing pessoal, formação em LinkedIn, finanças pessoais e gestão de projetos. O sucesso do projeto está no engajamento e na participação de todos os atores envolvidos, escolas públicas, docentes e discentes do Colégio Santa Maria Minas e da PUC Minas.

Palavras-chaves: Cuidado; Responsabilidade social; Formação para a vida; Protagonismo juvenil; Coopera-

ção; Solidariedade; Empreendedorismo; Empreendedorismo social.

INTRODUÇÃO

O projeto de Formação Jovem Empreendedor Social tem por finalidade contribuir com a formação de jovens capazes de encontrar soluções para os problemas sociais, fundamentalmente no território onde estão inseridos; bem como desenvolver habilidades de comunicação, gestão de projetos, finanças pessoais e marketing pessoal. Para tanto, uma das prioridades do projeto é o desenvolvimento do comportamento proativo dos participantes, de modo a vencer as dificuldades diagnosticadas. Nessa perspectiva, entende-se ser necessário adotar práticas, métodos de ensino e aprendizagem inovadora, como metodologias ativas, atividades interdisciplinares, aprendizagem significativa, a fim de preservar a identidade e vocação do projeto e as reais demandas dos envolvidos no processo. A aprendizagem significativa se define como um mecanismo humano de adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento. Ou seja, é a aprendizagem do significado de símbolos individuais

(tipicamente palavras) ou aprendizagem do que eles representam (Ausubel, 1963, p. 58).

Esse princípio educacional possibilita aos alunos do Colégio Santa Maria Minas, da PUC Minas e das escolas públicas, o envolvimento com problemas reais, conhecendo diferentes aspectos que influenciam nas soluções. Suas respostas são pequenas elaborações provisórias que ganham significado de forma progressiva e continuada, em cada etapa do programa, de acordo com o papel que irão desempenhar no processo de ensino-aprendizagem e as leituras e interpretações dos espaços de intervenção.

O programa conta com etapas formativas. Na primeira, formada por quatro unidades, são trabalhadas de maneira assíncrona, por meio de videoaulas, participações em fóruns e exercícios objetivos disponíveis no ambiente de aprendizagem Canvas. Além dessas atividades, o jovem empreendedor realiza na atividade 1, um diagnóstico de autoconhecimento de habilidades. Na unidade 2, é apresentado um vídeo com um caso que ilustra o conceito de empreendedorismo social. Na unidade 3, é realizada uma pesquisa na Internet sobre economia circular. Por último, e não mesmo im-

portante, os jovens empreendedores desenvolvem um projeto de ideias de intervenção social.

Essas práticas têm o caráter de encorajar os alunos a explorarem os conceitos amplos e técnicas, a partir da sua realidade. Em cada unidade, acontecem, também, encontros síncronos na plataforma Teams, como um momento de interação e compartilhamento de ideias e apresentações das atividades realizadas pelos alunos das escolas públicas. Esses encontros síncronos são coordenados pelos alunos do Colégio Santa Maria Minas e da PUC Minas. Por meio do projeto, todos os estudantes são desafiados a aprender fazendo, tornando-se agentes do seu aprendizado. As metodologias ativas de aprendizagem induzem o aluno a desenvolver a capacidade crítica de reconhecimento e a resolução de problemas de maneira compartilhada e contextualizada.

O método de aprendizagem ativa foi criado por Reginald William Revans, um físico que se tornou economista e educador. Atualmente, com as possibilidades tecnológicas, o método passou a ser aplicado de várias formas, mas requer o atendimento de alguns preceitos como o protagonismo do aluno no seu próprio processo

de aprendizagem; um problema ou questão deve ser sempre real; a ação precisa ser equilibrada pela reflexão; os participantes precisam ser retirados de suas zonas de conforto, fazendo com que atuem em ambientes e lidem com problemas desconhecidos, tendo uma mínima intervenção dos professores, agindo como mentores (Boshyk & Dilworth; 2010).

Os professores do Colégio Santa Maria Minas e da PUC Minas desempenham o papel de mentores para os alunos voluntários, que, por sua vez, replicam esse modelo ao atuarem em equipes na formação de jovens da rede pública. Eles participam ativamente em várias frentes, como intervenções em fóruns, promoção de engajamento, orientação na realização de atividades, colaboração na apresentação de trabalhos e vídeos sobre dicas para pesquisa, além da preparação, produção e gravação de vídeos para testes de orientação vocacional. Também conduzem rodas de conversa em encontros síncronos, entre outras atividades.

Os conteúdos da formação empreendedora são trabalhados no formato de videoaulas, com atividades assíncronas, estruturadas por meio de exemplos, artigos científicos e estudos de caso, em que os professores

(alunos do curso de Administração) tratam o conteúdo de um maneira contextualizada e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Como exposto, na quarta unidade, os jovens da rede pública vivenciam problemas reais, conferindo ao projeto uma perspectiva extensionista, ao elaborarem proposições de intervenção social. Essa prática tem ganhos múltiplos, seja para a comunidade, que recebe contribuições de cunho inovativo e ou de melhorias sociais, além reflexões sobre suas ações; seja para o aluno, que tem a oportunidade de maior efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, refletindo na formação cidadã e humanista e reforçando seu desenvolvimento integral. Ao final dessa etapa, os participantes apresentam os projetos de intervenção social para uma banca de professores que selecionam as melhores proposições.

A segunda etapa é conduzida no formato *on-line*, com a duração de um mês, quando acontecem as mentorias pelos *Hubs Ideias Lab* da PUC Minas, para a pré-aceleração, com encaminhamento a organismos de fomento social. Para os alunos e escolas que já passaram por essa formação empreendedora são oferecidas quatro oficinas de formação para vida e em-

preendedorismo, dos seguintes temas: marketing pessoal, LinkedIn e o mercado de trabalho, finanças pessoais e gestão de projetos. As oficinas são realizadas de maneira assíncrona, permitindo aos jovens realizá-las no seu tempo e horário. Os temas são oferecidos em dois períodos distintos, para que os participantes possam fazer mais de uma oficina.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os resultados alcançados pelo Projeto de Formação do Jovem Empreendedor Social destacam a sua importância na formação de uma nova geração de empreendedores e agentes de mudança. Este projeto não apenas fortalece a capacidade da educação empreendedora de enfrentar os desafios contemporâneos, mas, também, promove o crescimento econômico e o bem-estar social. Diante desse contexto, o projeto atendeu, até 2024, oito escolas públicas localizadas no entorno das unidades escolares do Colégio Santa Maria Minas, tendo alcançado cerca de 280 alunos das escolas parceiras.

A execução das atividades conta com a sistemática de trabalhos em equi-

pes, em que os alunos da PUC Minas exercem o papel de facilitadores, apoiados, em cada turma, pelos estudantes voluntários do CSM Minas. Os empreendedores recebem as atividades, a serem desempenhadas em cada etapa do programa, organizadas na ferramenta Trello e nos grupos de WhatsApp, para as equipes poderem se organizar, gerenciar e monitorar as atividades. Ao todo, o projeto conta com oito equipes de trabalho. Trata-se de um espaço de aprendizagem que alia a teoria com a prática, em vários ambientes educacionais, atendendo às metodologias de aprendizagem significativa e ativas que estimulam a autonomia e a vivência das habilidades empreendedoras dos alunos voluntários. A coordenação, professores e os agentes da Pastoral do colégio e da PUC Minas trabalham integrados com o acesso às plataformas Canvas, TEAMS e Whatsapp onde os alunos desempenham as atividades. Toda semana são realizadas reuniões de orientação e de avaliação das melhores práticas e dos problemas encontrados.

A avaliação dos alunos voluntários acontece de maneira contínua e processual ao longo das etapas, contando com a observação e a intervenção do professor na execução das ativi-

dades realizadas nos diversos ambientes e contatos de aprendizagem. Além disso, ao final de cada etapa são abertos espaços, para que os próprios alunos realizem a avaliação do grupo, a autoavaliação e a avaliação dos professores que acompanham as suas atividades, de maneira coletiva e individualizada. A avaliação dos participantes das escolas públicas também acontece de modo contínuo e processual. No entanto, exige mecanismos formais de pontuação, ao longo das etapas de formação, além da avaliação diária da participação, engajamento e desempenho individual e coletivo nas atividades objetivas e discursivas propostas pelo programa. A avaliação dos participantes em relação às suas expectativas para com a formação ocorre no início das atividades, como um diagnóstico, e após cada etapa propiciando a melhoria contínua da capacitação.

CONCLUSÃO

Como o projeto de Formação do Jovem Empreendedor Social nasce de uma proposta conjunta entre representantes da rede de Colégios Santa Maria Minas e da PUC Minas, a avaliação e o monitoramento são uma constante desse grupo estabelecido

entre as instituições. Dessa parceria, nasce o curso “Jovem empreendedor social” que tem sido capaz de desenvolver uma cultura empreendedora junto aos jovens, para que eles possam atuar como agentes transformadores na sociedade.

Ao longo do projeto, os participantes são encorajados a encontrar e explorar conceitos amplos, a partir de suas realidades, contextualizando-as com uma visão multi e interdisciplinar. Desse modo, busca-se promover oportunidades para a construção de redes educativas, em prol da melhoria da vida local e solidariedade entre os atores da comunidade.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, observa-se a capacidade de contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais como trabalho em equipe, criatividade, proatividade, visão crítica e reflexiva nos participantes das escolas públicas. Eles são incentivados a formular ideias de intervenção social nas suas próprias comunidades, usando o empreendedorismo social como ferramenta.

Os alunos voluntários são estimulados a explorar conceitos de empreendedorismo social, aplicando-os às suas realidades como jovens, por desempenharem um papel de facilitador na ela-

aboração de atividades e projetos que abrangem uma visão multi e interdisciplinar. Além disso, são capacitados para ajudar os participantes a reconhecerem suas respostas emocionais e lidarem com conflitos, encorajando-os a fazer escolhas e assumir compromissos com a sua comunidade local.

Dessa interação surge o engajamento, a troca de experiências e o crescimento interpessoal.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/index.html> Acesso em 16/05/2022.

AUSUBEL, D.P. (1976). **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México: Editorial Trillas. Traducción al español de Roberto Helier D., de la primera edición de educational psychology: a cognitive view .

BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Digital, 2016, p .146.

BIFO, F. B. **Generación Post-Alfa: patologias e imaginários en el semiocapitalismo.** Buenos Aires: Tinta limón, 2007.

BOSHYK, Y.; DILWORTH, R. L. **Action learning - Hystory and Evolution.** London: Palgrave Macmillan UK, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/ CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

DA COSTA, E. S.; DA SILVA RIBEIRO, M. E.; GUIMARÃES, A.R. **Formação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura (2010-2020).** Argumentum, v. 14, n . 1, p . 63-84, 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM.

Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2019. Curitiba, Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relatório%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>

MARTIN, R.; OSBERG, S.. **Social Entrepreneurship: The Case**

for definition. Stanford Social Innovation Review , 2007.

_____. **TWO Keys to Sustainable Social Enterprise.** Harvard business Review , maio 2015.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MORRIS, M. H., NEUMEYER, X., KURATKO, D. F . (2015). **A portfolio perspective on entrepreneurship and economic development.** Small Business Economics, 45(4), 713-728.

NAMBISAN S. (2017). **Digital entrepreneurship: Toward a digital technology perspective of entrepreneurship.** **Entrepreneurship theory and Practice**, 41(6), 1029-105.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **The Knowledge Creating Company.** Oxford: Oxford University Press, 1995.

OLIVEIRA, F. C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** Revista Ciências Administrativas, v. 15, n . 2, 2009.

PUCMINAS. Plano de desenvolvimento Institucional

- PD I- 2017-2021. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento>. Último acesso em 16/05/2022.

ANEXO



Figura 1: Prof. João Carlos Ribeiro – Professor e coordenador do projeto pelo colégio Santa Maria Minas



Figura 2: Aluno da Escola Estadual Laudime Vaz de Melo e aluna do Colégio Santa Maria Minas, em momento de interação e formulação dos projetos.



Figura 3: Cerimônia de entrega dos certificados e conclusão do curso – PUC Minas



Figura 4: Alunos da Escola Estadual Padre José Maria de Man, de Contagem/ MG, recebendo o certificado de conclusão do curso “Jovem empreendedor social”



Figura 5: Alunos do Colégio Santa Maria Minas, unidade Cidade Nova, com os alunos da Escola Parceira, Escola Estadual Laudieme Vaz de Melo.



16.

O tema “pobreza menstrual” como instrumento de alfabetização científica e sensibilização social

Joice Constantini⁴⁰

Daniela Silva⁴¹

⁴⁰ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. Orientadora Pedagógica da Área de Ciências da Natureza. São Paulo/ São Paulo.

⁴¹ Licenciada em Biologia pelo Centro Universitário Fundação Santo André. Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. Professora de Ciências da Natureza. São Paulo/ São Paulo.

RESUMO: O papel da alfabetização científica é proporcionar ferramentas essenciais para que qualquer pessoa se torne um cidadão ativo e consciente, capaz de fazer boas escolhas tanto para si quanto para a sociedade. A partir de um tema disparador de possibilidades de alfabetização científica e social, foi desenvolvida uma sequência didática sobre puberdade e ciclo menstrual, em que se usou o tema da pobreza menstrual para o engajamento dos estudantes em uma ação concreta de solidariedade crítica. Os estudantes relatam como o trabalho com o tema foi importante e significativo.

Palavras-chave: Solidariedade; Ciências; Ensino Fundamental; CTSA

INTRODUÇÃO

O principal propósito do ensino de Ciências na educação formal é oferecer ferramentas, para que os estudantes, como cidadãos, façam uma adequada leitura do mundo complexo em que vivem e consigam fazer boas escolhas para si e para a sociedade (Brasil, 2017). Nessa perspectiva, fala-se de alfabetizar cientificamente, aproximando o sentido da palavra “alfabetização” daquele apresenta-

do por Freire (2001), em que o processo de alfabetização (leitura das palavras) é relacionado ao processo de leituras das realidades (leitura do mundo), tendo:

[...] uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

A ideia de leitura crítica é fundamental, para o ensino de Ciências alcançar seu propósito. Mas, na prática, ainda tem-se uma ciência na escola que privilegia a memorização por repetição de termos, que se perdem, sem conexão com a realidade. Prova disso são as evidências dos dados do PISA 2022 (Brasil, 2023) apontando que apenas 1% dos estudantes brasileiros são capazes de aplicar o que aprendem em Ciências de maneira autônoma e criativa, em situações-problema diversas.

De acordo com Sasseron & Carvalho (2011), a partir de um compilado de estudos que listam as habilidades necessárias para alfabetização científica, é possível definir três eixos estruturantes e complementares para o desenvolvimento de estudantes alfabetizados cientificamente. Para este relato de experiência, interessa destacar o terceiro eixo estruturante:

O terceiro eixo estruturante da AC compreende **o entendimento das relações existentes entre Ciência, Tecnologia, sociedade e meio-ambiente**. [...]. Assim, este eixo denota a necessidade de se compreender as aplicações dos saberes construídos pelas ciências, considerando as ações que podem ser desencadeadas pela utilização dos mesmos. O trabalho com este eixo deve ser garantido na escola, quando se tem em mente o desejo de um futuro sustentável para a sociedade e o planeta.

Embora a proposta relatada aqui também compreenda os outros dois eixos, o terceiro se destaca por ser este o eixo que os professores de Ciências sinalizam terem maior dificuldade de relacionar em suas aulas (dados não publicados). Colocar o que se sabe sobre um tema de ciências, com todos os seus termos e processos, sua linguagem própria (1º eixo estruturante), a favor da resolução de problemas é uma maneira de integrar, o que se tem de produção científica atual, a favor da proposição de soluções para problemas sociais concretos. Ter uma educação científica básica de qualidade, que possibilite este tipo de construção, viabiliza que cidadãos, com carreiras diversas da área das

ciências, tenham repertório para usar os conhecimentos científicos em suas áreas de atuação. A sequência didática proposta neste relato dialoga com esta linha de pensamento.

A proposta de trabalho envolveu a habilidade da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) (EF08CI08) *“Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso”*. Esta habilidade poderia ser abordada a partir da simples listagem das características que mudam durante a puberdade e dos hormônios envolvidos, mas foi considerada como uma oportunidade de associar o proposto pelo terceiro eixo estruturante, com a perspectiva de uma educação para a fraternidade e justiça social. Assim, conseguiu proporcionar aos estudantes envolvidos a reflexão sobre o tamanho dos próprios privilégios e a responsabilidade de olhar para realidades diversas daquela em que vivem. Destaque-se, ainda, a conexão com as competências específicas para as Ciências da Natureza, 7 e 8.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta de trabalho se configura como uma sequência didática (SD), aplicada aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, entre agosto e outubro de 2023, envolvendo cerca de 165 estudantes envolvidos.

A SD foi dividida em três grandes etapas conectadas com o que se identificou aqui como “intencionalidade docente”, sendo que a etapa de sensibilização teve como propósito conectar os estudantes com o tema, na perspectiva da diversidade de concepções e modos de vida.

Após assistir um trecho da reportagem sobre este tema (Fantástico, 2021), os estudantes puderam perceber a triste realidade de algumas mulheres em situação de rua e presidiárias. Foi então que alguns estudantes começaram a levantar algumas questões, como a falta de distribuição gratuita de absorventes para as mulheres, a falta de informação ou divulgação sobre o tema e a importância de campanhas direcionadas às mulheres.

A partir desta discussão, foi idealizada uma campanha de coleta de absorventes. Para isso, os estudantes realizaram uma coleta de dados estatísticos e informações sobre a pobreza menstrual, a fim de conhecer um pouco mais sobre o assunto e conscientizar a população escolar.

Alguns dados chocaram os estudantes, ao perceberem que existem meninas que se ausentam das aulas, por não terem condições e acesso a absorventes, e ao perceberem que algumas mulheres utilizam diversos materiais inadequados, como miolo de pão, para substituir os absorventes. Isso desenvolveu em muitos estudantes o sentimento de empatia, ao se colocarem no lugar do próximo, conseguindo engajá-los na disseminação das informações para colegas de outras turmas, familiares e amigos, e na campanha para alcançar um grande número de arrecadações deste item.

A etapa da informação teve como propósito apresentar aos estudantes o que se conhece sobre o ciclo menstrual, apresentando os termos científicos associados, as implicações de cada etapa do ciclo e a compreensão de que a menstruação, assim como digestão ou a respiração, é característica de um corpo saudável

e que deve ser compreendida de maneira natural.

A terceira e última etapa teve como objetivo conectar o conteúdo estudado com uma problemática relevante do mundo real. Isso proporcionou aos estudantes a oportunidade de exercitar uma solidariedade crítica, que muito embora abra espaço para ações, que remédiam problemas agudos e complexos, supera a dimensão meramente assistencialista de algumas campanhas de arrecadação nas escolas. Desse modo, foi possível oferecer aos estudantes a compreensão de que a solução da problemática apresentada não será superada com essa ação assistencialista, mas deverá envolver atores de vários setores da sociedade como o poder público, as universidades e os cidadãos. As etapas da sequência didática são detalhadas na Tabela 1.

O QUE FICA DEPOIS QUE SE FAZ A PROVA?

Uma questão muito importante para a equipe pedagógica diretamente envolvida na elaboração e aplicação da sequência foi compreender o quanto os estudantes foram impactados

pelo trabalho e sensibilizados pela discussão do tema. Para tanto, foi ofertado aos mesmos estudantes, em maio de 2024, a oportunidade de responder um pequeno questionário avaliando a proposta de trabalho realizado no ano anterior.

O questionário continha duas questões, oferecidas aos estudantes de maneira aberta:

P1. Você conhecia o termo/ tema “pobreza menstrual” antes das aulas em 2023 com a professora Daniela? Conte um pouco sobre isso.

P2. Deixe um comentário sobre o trabalho com o tema “pobreza menstrual” realizado pela professora Daniela no oitavo ano. Conte um pouco como você se sentiu e o que você pensa sobre o tema.

Ao todo, 120 estudantes (agora no 9º ano) responderam ao questionário. O compilado das respostas à primeira questão é apresentado no gráfico (Figura 2). As respostas à segunda questão foram categorizadas a partir do proposto por Oliveira *et al.* (2003, p. 9) que diz que “As classes são compiladas a partir da correspondência entre a significação, a lógica do senso comum e a orientação teórica do pesquisador”. Observando-se quatro grandes ca-

tegorias, nas quais 52 respostas foram distribuídas.

As categorias compiladas foram: sensibilização/ empatia (20 respostas); viés de gênero (5 respostas); justiça social (7 respostas) e solidariedade (20 respostas). A Tabela 2 apresenta exemplos de algumas destas respostas associadas a cada uma das categorias.

Na categoria “sensibilização/ empatia”, ficou muito forte o sentimento de tristeza e indignação diante do tema abordado. Os estudantes, em geral, demonstram que, por não conhecer o tema, o primeiro contato gera uma onda de empatia. Na categoria “viés de gênero” alguns estudantes posicionam a diferença de visão de meninos e meninas sobre um tema que atinge a elas principalmente. Foi possível perceber durante as discussões em sala que alguns estudantes (meninos), apesar de conhecerem o tema, não achavam necessário, por exemplo, que existissem iniciativas do poder público para distribuição dos absorventes. Compreensão, essa, que foi mudando ao longo das discussões.

A categoria justiça social reúne respostas que indicam o acesso a absorventes como direito que deve ser garantido pelo poder público. E finalmente, na categoria solidariedade,

foi bastante presente o sentimento de alegria e de responsabilidade em poder colaborar para esta questão, a partir do ato concreto de difusão das informações por meio de cartazes e, no âmbito familiar, a coleta e destinação dos absorventes.

CONCLUSÃO

Uma ação singela, mas intencional e direcionada de maneira efetiva, é capaz de associar os conhecimentos técnicos e teóricos de uma área (no caso, as Ciências da Natureza) e, ainda assim, permitir conexão com a realidade, seja ela próxima ou não. Oferecer repertório social aos estudantes é parte fundamental do trabalho em qualquer instituição, por meio da discussão sobre justiça e transformação social, pela solidariedade consciente, fundamentada e engajada.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem, especialmente, ao coordenador pedagógico Vinicius Soares pelo suporte e pela abertura para o desenvolvimento da proposta, sempre com interesse e disponibilidade. Agradecem à ong

SP Invisível e, em especial, a Valesca Zampieri pela disponibilidade em conversar com os estudantes e aderir ao enfoque sugerido pela sequência. Agradecem à professora Fabiana Klautau, pelo apoio na aplicação do questionário às turmas dos, então, 9º ano. Agradecem, também, à gestão do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, Irmã Priscilla e Irmã Teresa, pela confiança em nosso trabalho. E agradecem, carinhosamente, aos estudantes envolvidos que, com coração aberto, se envolveram e tornaram a proposta possível.

REFERÊNCIAS

- ARMITAGE, S. **21 tradições da primeira menstruação ao redor do mundo**. 2017. Disponível em: <https://buzzfeed.com.br/post/21-tradicoes-da-primeira-menstruacao-ao-redor-do-mundo>. Acesso em: 30 maio 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023. 20 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 598 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.
- FANTÁSTICO. **Pobreza menstrual: mulheres precisam de atendimento de emergência após improviso com miolo**. TV Globo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/05/03/pobreza-menstrual-mulheres-precisam-de-atendimento-de-emergencia-apos-improviso-com-miolo-de-pao.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.
- GODOY, L. P.. **Panoramas**: Ciências 8º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2019. 272 p.
- OLIVEIRA, E. et. al. Análise de Conteúdo e Pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: v. 4, n. 9, p. 11-27, mai/ago 2003.
- SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

TABELAS E IMAGENS

Tabela 1: Descritivo da Sequência Didática Aplicada		
Aulas (50 min)	Intencionalidade Docente	Objetivos e Recursos Didáticos
1 e 2	Sensibilização	<p>Etapa 1: Uma sociedade diversa culturalmente O objetivo desta etapa foi mostrar como a sociedade em suas diversas culturas desenvolveu múltiplos olhares e rituais em torno do tema da menstruação. Foi utilizado o texto “Diferentes significados da puberdade” do livro didático adotado pelo colégio (Godoy, 2019) e alguns relatos contidos no texto “21 tradições da primeira menstruação ao redor do mundo” (Armitage, 2017).</p> <p>Etapa 2: Uma sociedade materialmente desigual O objetivo desta etapa foi apresentar o termo “pobreza menstrual” e oferecer o primeiro repertório sobre o tema aos estudantes. O recurso utilizado foi o vídeo (Fantástico, 2021).</p>
3	Informação	O objetivo desta etapa foi oferecer informação sobre o funcionamento do ciclo menstrual retomando aspectos do sistema reprodutor feminino.
4 e 5	Ação	O objetivo desta etapa foi implementar uma campanha de arrecadação de absorventes envolvendo famílias e colaboradores da comunidade educativa. Foi proposto aos estudantes a elaboração de um cartaz sobre a campanha de arrecadação de absorventes. O cartaz deveria conter: o que é menstruação; dados sobre a pobreza menstrual; imagens; dados sobre campanha (data e local da arrecadação). A elaboração do cartaz foi utilizada como instrumento avaliativo do trimestre.
Extra classe	Ação	O objetivo desta etapa foi oportunizar aos estudantes mais interessados e mais engajados a oportunidade de encabeçar as ações de coleta dos absorventes. No contraturno os estudantes que se dispuseram decoraram caixa de papelão para receber as doações e se responsabilizaram por colar os cartazes em alguns espaços da escola.
6 e 7	Ação	Objetivo desta etapa foi realizar o fechamento da sequência com um gesto concreto que conectasse o tema estudado ao mundo real. A convite do colégio uma representante da Ong SP Invisível (Fig.1), que atua diretamente com pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, veio palestrar aos estudantes e além de apresentar todo o trabalho da Ong, aproximando os estudantes de uma realidade completamente diversa daquela que eles conhecem, mas destacando especificamente para culminância do tema tratado da sequência didática, a dimensão das mulheres em situação de rua abordando assim o tema da pobreza menstrual. Os estudantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e de entregar os absorventes arrecadados durante a campanha elaborada por eles.



Figura 1: Culminância da sequência didática com o bate-papo sobre mulheres em situação de rua e pobreza menstrual



Figura 2: Culminância da sequência didática com o bate-papo sobre mulheres em situação de rua e pobreza menstrual



Figura 3: representa parte dos absorventes arrecadados com a campanha impulsionada pelos estudantes

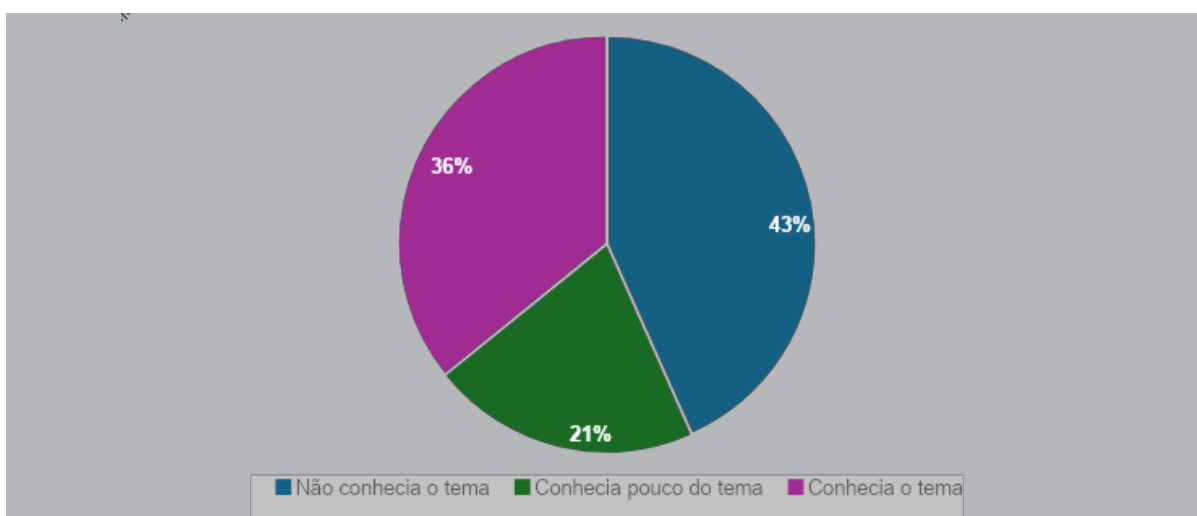


Figura 4: . Nível de conhecimento dos estudantes antes da aplicação da sequência didática

Tabela 2. Categorias compiladas a partir da análise das respostas dos estudantes à 2ª questão. Resposta espontânea.

Categoria	Relatos dos Estudantes
Sensibilização/ Empatia	Eu me senti meio mal pois não sabia que isso acontecia com várias mulheres, mas acho muito importante todos ficarem cientes sobre este assunto. (E1)
	Com as aulas do ano passado, tive um aumento no conhecimento sobre o assunto de pobreza menstrual, que no qual, senti um desconforto ao ver que possui pessoas que usam pão e jornal para substituir um absorvente, que por si só não conseguem comprar. (E2)
	Achei que foi um momento legal das nossas aulas, já que nos reunimos em grupo e fizemos um cartaz. Sobre o tema eu achei muito triste, pensei que algo essencial para as mulheres não é acessado por todos. (E3)
Viés de gênero	Eu acho que foi um trabalho muito significativo para ajudarmos as mulheres a doar e também trouxe visibilidade ao assunto para os meninos, que eu acredito que não conheciam esse problema antes das aulas. (E4)
	A pobreza menstrual é um problema muito triste infelizmente vivido por várias mulheres no mundo, porém o problema é menosprezado por parte da população pois por ser vivido apenas por mulheres os homens não entendem o quão ruim é passar por isso. (E5)
	O trabalho sobre “pobreza menstrual” da professora Daniela no oitavo ano foi impactante e esclarecedor. Ele destacou a urgência desse tema, mostrando como a falta de acesso a produtos de higiene menstrual afeta milhões de meninas e mulheres, gerando exclusão social e escolar. Senti-me sensibilizado e motivado a contribuir para a conscientização e a busca de soluções. Discutir isso na escola ajuda a diminuir o tabu e promove a igualdade de gênero, garantindo condições dignas de saúde e higiene. Foi um aprendizado significativo e inspirador. (E6)
Justiça Social	Eu acho um tema muito complicado para as mulheres, pois elas deviam ter o mínimo de higiene garantida pelo governo. (E7)
	É um tema muito sério, é muito difícil de se imaginar na situação que as pessoas que passam pela pobreza menstrual estão, sem higiene básica, que na minha opinião deveria ser um direito. (E8)
	Acho um tema importante de ser comentado principalmente na escola, já que é algo que não tende a ter muito reconhecimento na sociedade. Trazer esse tema pra discussão e estudar sobre ele nos dá uma ideia do mundo em que vivemos. (E9)
Solidariedade	Eu me senti ajudando muitas pessoas, explicando sobre o que era a pobreza menstrual, como nós podemos ajudar a melhorar isso. (E10)
	O trabalho sobre “pobreza menstrual” realizado no oitavo ano, me fez refletir bastante a respeito do assunto, e me fez sentir responsável para ajudar como puder, como na campanha solidária. (E11)
	Me senti ótimo, estava fazendo algo útil e importante para comunidades carentes ao contrário de fazer um Power Point pra explicar algo que toda a sala já aprendeu. (E12)



17.



Mãos Unidas e Sou Solidário

Edson Lima

João Paulo Lunguinho

Tânia Payne



RESUMO: O Colégio La Salle Águas Claras, localizado no Distrito Federal, desenvolve duas importantes iniciativas de solidariedade: o Projeto “Mãos Unidas” e o “Sou Solidário”, que visam mobilizar a comunidade escolar em ações de apoio e transformação social. O “Mãos Unidas” é uma iniciativa que envolve alunos, pais, professores e colaboradores em campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos. Esses itens são distribuídos para instituições assistenciais e famílias carentes, especialmente durante o período natalino. A participação ativa dos alunos em atividades voluntárias reforça valores de fraternidade e responsabilidade social, proporcionando uma compreensão prática da importância do trabalho comunitário. O “Sou Solidário”, da Fundação La Salle, promove voluntariado e ações de transformação social em diversas comunidades. No Distrito Federal, o Colégio La Salle Águas Claras abraça essa missão, engajando alunos, ex-alunos, professores e voluntários em atividades que impactam positivamente a sociedade local. As ações focam no desenvolvimento humano e social das comunidades do DF, especialmente nas áreas mais vulneráveis, por meio da participação da comunidade escolar. Ambos projetos compartilham a missão de promover

a solidariedade e o carisma lassalista entre os membros da comunidade escolar do Colégio La Salle Águas Claras. Juntos, eles reforçam a importância de valores como harmonia, amizade, responsabilidade social e o compromisso com o desenvolvimento das comunidades mais necessitadas. Por meio dessas iniciativas, os alunos têm a oportunidade de aprender e praticar o cuidado e o zelo de modo concreto, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso cultiva um espírito de comunidade e cidadania entre os alunos, preparando-os para serem agentes de mudança na sociedade.

Palavras-chaves: Solidariedade; Responsabilidade Social; Comunidade Escolar; Voluntariado; Arrecadação de Donativos.

INTRODUÇÃO

O “Mãos Unidas” integra o projeto “Sou Solidário”, ambos compartilhando o mesmo objetivo de promover a solidariedade e a transformação social, atuando em diferentes escalas e complementando-se em suas ações.

Com o intuito de engajar pessoas em diversas regiões do país, o projeto “Sou Solidário” tem gerado um impac-

to positivo, implementando iniciativas de grande escala e duração, como missões na Região Norte do Brasil e em comunidades de outros países. Além disso, oferece uma plataforma mais ampla para a participação contínua e diversificada.

Já o projeto “Mãos Unidas” mobiliza a comunidade escolar do Colégio La Salle Águas Claras, envolvendo alunos, pais, professores e colaboradores em ações de apoio local. Focado em iniciativas imediatas, como doações durante o Natal, o projeto incentiva a participação dos alunos em atividades voluntárias, proporcionando-lhes uma compreensão prática da importância do trabalho comunitário e engajando-os em ações reais e momentos de partilha.

Ambos projetos promovem a formação e conscientização social pelo voluntariado. A educação vai além do ensino acadêmico, englobando também a formação de valores sociais, éticos e cidadãos com ênfase no cuidado e no olhar para o outro. Projetos sociais como “Mãos Unidas” e “Sou Solidário” são essenciais para o desenvolvimento de uma consciência ampla e atenta dos estudantes, preparando-os para atuarem de maneira solidária e responsável na sociedade. A integração desses projetos ao currículo escolar

possibilita uma formação integral e integradora, alinhada às diretrizes educacionais nacionais, às competências e às habilidades para o mundo físico, social, cultural e digital, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) e o Novo Ensino Médio.

DESENVOLVIMENTO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, a citação de Freire ressalta a importância de um papel ativo do indivíduo na construção de seu próprio conhecimento. No contexto do desenvolvimento vocacional, isso implica capacitar os estudantes a explorarem suas paixões, interesses e habilidades de forma autônoma.

Projetar a vida envolve segurar o leme da própria história, fazer escolhas, traçar o percurso e buscar uma causa que alimente toda a existência. É conferir significado à jornada, avaliar oportunidades e elaborar estratégias para contribuir com um mundo melhor. Em algumas circunstâncias, isso implica nadar contra a maré, ser indivíduo e agente de mudança em uma sociedade que muitas vezes nos apressa a agir sem refletir. Projetar a

vida é empregar a inteligência para fomentar o bem coletivo, priorizando a criação e as relações humanas na construção de um mundo mais justo, humano e fraterno.

Implementado há 12 anos no Colégio La Salle Águas Claras, no Distrito Federal, o projeto “Mãos Unidas” desenvolve atividades ao longo de todo o ano letivo, com campanhas específicas nos dois semestres e uma maior mobilização durante o período natalino. O projeto “Sou Solidário”, da Fundação La Salle, complementa essas ações com atividades em diversas regiões, incluindo missões no Norte do Brasil e apoio a comunidades de outros países.

Visando acolher e apoiar as pessoas das comunidades, o projeto “Mãos Unidas” tem metas importantes, como: inspirar-se no itinerário de vida e obra de São João Batista de La Salle e dos primeiros irmãos; criar dinâmica de construção, identificação e reconhecimento da escala de valores pessoais; considerar temas como justiça, paz, ecologia, fraternidade, compromisso e alegria nos projetos de vida; promover a conscientização sobre as condições de vida dos mais necessitados, destacando questões como pobreza, fome, falta de moradia, entre outras; prestar ajuda direta aos

mais necessitados através de doações de alimentos, roupas, itens de higiene, e outros recursos básicos essenciais; incentivar a saúde preventiva e cuidados básicos; fomentar o entrosamento e o desenvolvimento comunitário através de ações dos estudantes junto aos asilos e creches.

Desde a sua implementação, o projeto “Mãos Unidas” tem gerado um impacto significativo na comunidade atendida, envolvendo voluntários em atividades como mutirões, missões de campo e ações educativas, focando em áreas vulneráveis tanto no Brasil quanto em outros países. Alunos, pais, professores e colaboradores se unem em torno de um objetivo comum: ajudar o próximo. Durante a entrega dos donativos, os alunos têm a oportunidade de interagir com os beneficiados, vivenciando a realidade das instituições assistenciais e compreendendo a importância de suas ações. Essas experiências proporcionam um aprendizado valioso, fomentando o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados.

No caso do projeto Sou Solidário, entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a “Ação Ilha” que transformou espaços de convivência na comunidade Ilha das Garças, em Canoas/ RS, e a “Missão Ribeirinha”,

realizada na região de Manaus, que promoveu a imersão cultural e aprendizado para os voluntários. Outra iniciativa significativa é a “Missão Norte”, que ocorre em Ananindeua/ Pará, visando buscar melhorias em escolas e interação com a comunidade local. Além disso, o projeto também inclui o “Beyond the Borders” (Além das Fronteiras), que visa apoiar comunidades carentes de outros países, como aconteceu na construção de escolas no Sudão do Sul e na Tailândia.

Atuando em parceria com a Rede La Salle, o projeto “Sou Solidário” envolve alunos, ex-alunos e comunidade escolar, promovendo não só a ajuda prática, mas também a formação e conscientização social pelo voluntariado. A integração do projeto “Mãos Unidas” nessa rede solidária amplia, ainda mais, o alcance e os benefícios das ações realizadas, fortalecendo o compromisso com a transformação positiva das comunidades atendidas.

TEMA: **SOLIDARIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

PROBLEMA DE PESQUISA: Como projetos sociais escolares podem contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade social e da solidariedade entre os alunos?

OBJETIVO GERAL: Analisar a contribuição dos projetos “Mãos Unidas” e “Sou Solidário” para o desenvolvimento da responsabilidade social e da solidariedade na comunidade escolar do Colégio La Salle Águas Claras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Investigar o impacto das atividades voluntárias no desenvolvimento pessoal dos alunos.
2. Avaliar a eficácia das campanhas de arrecadação na promoção da solidariedade.
3. Identificar as principais dificuldades e sucessos na implementação dos projetos.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- **Oficinas Educacionais:** realização de oficinas sobre temas como sustentabilidade, cidadania e direitos humanos para os estudantes do Colégio La Salle.
- **Campanhas de doação:** coleta e distribuição de alimentos, roupas e materiais escolares em várias ocasiões ao longo do ano para famílias em situação de vulnerabilidade.
- **Eventos culturais e esportivos:** promoção de atividades que integram a comunidade e incentivam a participação ativa dos jovens.

IMPLEMENTAÇÃO

- **Formação de grupos de trabalho:** organização de comitês compostos por alunos, professores e voluntários para planejar e executar as atividades.
- **Cronograma de atividades:** definição de calendário anual de ações, com eventos mensais e campanhas específicas.
- **Capacitação dos voluntários:** Treinamentos e workshops para

preparar os voluntários para as diferentes atividades propostas.

- **Avaliação e feedback:** implementação de um sistema de monitoramento e avaliação para medir os impactos das ações e obter feedback da comunidade atendida.

CONCLUSÃO

Como Jannuzzi destaca:

“A avaliação de projetos sociais não é apenas um requisito de prestação de contas para financiadores e parceiros, mas uma ferramenta essencial para a aprendizagem organizacional, o aprimoramento das ações e a demonstração de resultados para a sociedade”.

Isso reflete a importância de uma análise contínua e crítica das iniciativas, permitindo ajustes e melhorias que potencializam o impacto social. No contexto dos projetos “Mãos Unidas” e “Sou Solidário”, essa abordagem é crucial para garantir que as atividades não apenas atendam às necessidades imediatas, mas também promovam um desenvolvimento sustentável e integrado nas comunidades atendidas.

A realização do projeto “Sou Solidário”, no Colégio La Salle Águas Claras, representa um compromisso com a transformação social e o desenvolvimento humano. Por meio

de ações concretas e engajamento comunitário, o projeto busca construir uma sociedade mais justa e solidária, impactando positivamente a vida de muitas pessoas da região.

REFERÊNCIAS

FREIRE, PAULO. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

JANNUZZI, P. DE M. ***Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas.*** Planejamento e Políticas Públicas (2022) (36).

LA SALLE, J. B. (2012b). ***Guia das escolas cristãs.*** In J. B. La Salle. Obras completas de São João Batista de La Salle (Vol. 3, p. 7-317). Canoas, RS: Unilasalle.

LA SALLE, J. B.(2012e). ***Meditações sobre as principais festas do ano.*** In J. B. La Salle. Obras completas de São João Batista de La Salle (Vol. 2-B, p. 183-411). Canoas, RS: Unilasalle.



18.

Educar é uma obra de amor

Ir. Maria Zorzi⁴²

Josiane Batista⁴³

⁴² Mestre em Ciências da Educação e Tecnologias, Colégio Sagrado Coração de Jesus, Diretora Geral, Curitiba/PR

⁴³ Especialista em Gestão Pública com Ênfase no Sistema Único de Assistência Social, SAGRADO – Rede de Educação, Analista Social, Curitiba/PR

RESUMO: O projeto “Apadrinhamento de Jovens para o Curso de Formação de Docentes - Magistério”, desenvolvido pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Curitiba/ PR, representa um importante esforço para promover o acesso ao ensino técnico, na área da docência, para jovens em situação de vulnerabilidade social. Por meio do apadrinhamento financeiro realizado por pessoas físicas e jurídicas comprometidas com a transformação da sociedade, o projeto busca oferecer significativas oportunidades educacionais para aqueles que enfrentam barreiras de acesso à educação. Ao direcionar recursos para o financiamento dos estudos desses jovens, o projeto não apenas proporciona uma chance real de capacitação e desenvolvimento pessoal, como também reconhece o papel fundamental da educação na construção de um futuro mais promissor para todos. Ao investir na formação de docentes, o projeto contribui diretamente no fortalecimento das comunidades escolares, capacitando profissionais para atuarem como agentes de transformação, em seus ambientes de trabalho e além. Para mais, ao contar com a estrutura e excelência do SAGRADO - Rede de Educação - entidade mantenedora - os

participantes do projeto têm acesso a um ambiente de aprendizado de alta qualidade, incentivados e apoiados em seu processo de formação. Nessa parceria, o projeto se beneficia não apenas da expertise educacional da instituição, mas também do seu compromisso com os valores de solidariedade, justiça social e inclusão. Em última análise, o projeto “Apadrinhamento de Jovens para o Curso de Formação de Docentes - Magistério” além de proporcionar uma oportunidade educacional, também representa um ato de generosidade e esperança na capacidade da educação em promover mudanças positivas em nossas comunidades. Assim, ao unir esforços e recursos em prol desta causa, todos trabalham juntos para construir um futuro mais justo, igualitário e digno.

Palavras-chave: Solidariedade; Valorização da Formação Técnico Profissional; Transformação Social.

INTRODUÇÃO

O curso de Formação de Docentes - Magistério do SAGRADO - Rede de Educação tem uma longa e notável trajetória em Curitiba, destacando-se como um dos pioneiros nesta

modalidade de ensino. Ao longo dos seus 77 anos de existência, formou inúmeros profissionais que hoje ocupam posições de destaque em diversas instituições educacionais, muitos deles em cargos de liderança. Isso reflete a alta qualidade do ensino oferecido, que contribui para gerar um sentimento unânime de gratidão e reconhecimento.

Visando continuar esta missão de excelência e atender às demandas da sociedade, o SAGRADO - Rede de Educação compromete-se a formar profissionais que façam a diferença em suas áreas de atuação. A instituição acredita que a educação deve ser democratizada e expandida para proporcionar oportunidades de promoção social a todos.

Atualmente, observa-se um aumento significativo na procura pelo curso de Formação de Docentes – Magistério, tanto por jovens quanto por profissionais formados em Pedagogia, atraídos pela preparação prática que o curso oferece. No entanto, percebe-se que a rede pública de educação não oferta número de vagas suficientes e, com isso, muitos jovens de famílias em situação de vulnerabilidade não conseguem ingressar no respectivo curso, devido à baixa disponibilidade de vagas.

O Brasil conta atualmente com 5,2 milhões de jovens entre 14 e 24 anos. Uma recente pesquisa realizada em 37 países revelou que o país ocupa o segundo lugar em número de jovens NEN (nem estudam, nem trabalham), sendo muitos deles residentes em áreas de alta vulnerabilidade social. Este dado alarmante aponta para a necessidade urgente de ações que promovam a qualificação profissional desses jovens, uma vez que a falta de acesso à educação está diretamente ligada à dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Diante deste contexto, e reconhecendo a urgência da causa para a juventude brasileira, o SAGRADO - Rede de Educação, com o apoio de pessoas jurídicas e físicas para o apadrinhamento financeiro e educacional, tem promovido o acesso de jovens de famílias em vulnerabilidade ao curso de Formação de Docentes - Magistério. Sua meta é qualificar profissionalmente jovens na faixa etária de 14 a 18 anos, contribuindo para sua inclusão social e melhoria das oportunidades de trabalho.

Os objetivos centrais desta iniciativa são: promover a educação técnica no curso de docentes (Magistério), para que jovens oriundos de famílias em vulnerabilidade social tenham acesso a

uma formação de excelência, baseada nos princípios Clelianos e no humanismo cristão; cobrir custos relacionados a anuidade escolar (mensalidades), material didático e uniforme.

Diante da escassez de espaços formativos técnicos na área da educação, especialmente em um contexto em que a demanda por profissionais capacitados é elevada, torna-se urgente enfrentar essa carência em Curitiba. É evidente o impacto direto dessa escassez no desenvolvimento da sociedade. Para enfrentar essa situação, o projeto se configura como essencial, ao promover a formação de profissionais aptos ao atendimento das demandas do mercado de trabalho e das expectativas da comunidade educacional, fazendo a diferença nos campos ocupacionais em que estão inseridos.

O projeto está sendo desenvolvido no Colégio Sagrado Coração de Jesus – Curitiba. Atualmente, atende 22 jovens oriundos de escolas públicas e de famílias em situação de vulnerabilidade social, os quais, além da gratuidade da mensalidade, recebem uniforme e material didático. O pagamento da mensalidade escolar é realizado por empresas parceiras e pelo investimento financeiro do SAGRADO – Rede de Educação – Província Clélia Merloni.

Os estudantes da turma 2024 têm previsão de conclusão do curso em dezembro de 2026.

O comprometimento das empresas parceiras e da instituição é fundamental para o sucesso desta ação, pois, a partir de tal parceria, será possível potencializar os resultados e alcançar um impacto ainda maior na valorização da educação em Curitiba.

Tendo em vista a crescente necessidade de profissionais preparados e engajados em oferecer uma educação de qualidade a tantas crianças, adolescentes e jovens, e reconhecendo a diferença que ela pode fazer na vida de um estudante, o SAGRADO – Rede de Educação, em cumprimento à sua missão educacional, propôs o início deste projeto. Isso se dá por meio da concessão de benefício de custeio integral da mensalidade escolar, promovida pelo SAGRADO – Rede de Educação, com o apoio de pessoas jurídicas e físicas parceiras.

Para explicar e divulgar o projeto, a direção do colégio faz visitas a escolas públicas da região. Após essas visitas, é realizado o processo de seleção para os beneficiários do apadrinhamento. A análise e deferimento são baseados no cumprimento dos critérios estabelecidos em

edital, tendo sido classificados os adolescentes com renda *per capita* familiar de até R\$ 1.700,00, egressos de escolas públicas, que apresentaram situações de desemprego e de saúde no grupo familiar. As informações prestadas pelos candidatos são aferidas pelo Serviço de Assistência Social da Unidade Educacional.

Dentre os 40 candidatos que participaram do processo seletivo, 22 foram aprovados. Destaca-se que a maioria dos aprovados reside em áreas de alta vulnerabilidade social. Para esses jovens, a oportunidade de cursar o Ensino Médio profissionalizante representa uma chance significativa de romper ciclos de exclusão social, além de vivenciar experiências que ampliam horizontes e facilitam o ingresso no mercado de trabalho.

O ambiente escolar é crucial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral dos jovens. A educação tem a função de promover o pleno desenvolvimento da pessoa humana, preparando crianças e adolescentes para o exercício da cidadania e para sua futura inserção no mercado de trabalho, conforme previsto na Constituição Federal de 1988.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Abaixo, o depoimento de uma educanda beneficiária do projeto:

“Poder vivenciar o curso de Formação de Docentes tem sido uma experiência única. É uma profissão que jamais tinha cogitado me profissionalizar, mas em que me encontrei, e que tem proporcionado tantos momentos de felicidade, que se tornaram inesquecíveis. Cada estágio, é especial e gratificante, quando presencia o amor que jamais imaginei que teria pela educação. Por viver em uma realidade em que não se falava muito sobre o desenvolvimento infantil, com o Magistério pude adquirir um novo olhar em relação a cada ação e expressão de uma criança. Aprendizado, este, que não mudou apenas a minha vida acadêmica, mas que fez com que os meus familiares adquirissem um novo conhecimento em relação à infância e seu desenvolvimento. Fatos como esse têm trazido a mim a certeza de que o conhecimento transforma, fazendo com que eu tenha a convicção de que a educação é envolvida por amor e ensinamento.” (E.A.N. – beneficiária do projeto, 14 anos)

Para as empresas parceiras, a participação no projeto representa sua fé na educação e seu compromisso com a responsabilidade social. Elas acreditam que investir na formação de jovens é fundamental para construir um futuro mais inclusivo e próspero, promovendo a igualdade de oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Por meio desse apoio, as empresas demonstram que a educação é uma prioridade e que acreditam no poder transformador que ela tem na vida dos adolescentes e na comunidade em geral.

Abaixo, depoimentos de uma empresa parceira:

“O projeto busca não apenas proporcionar uma carreira promissora para esses jovens, mas também fortalecer a comunidade como um todo, ao formar educadores que compreendem e vivem a realidade local. Reconhecendo a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, a Construtora Baggio vê neste projeto uma extensão de sua missão de contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar social. Recentemente, tivemos a oportunidade de conhecer nosso apadrinhado do projeto, uma experiência gratificante, onde vimos o brilho nos seus olhos enquanto falava dos seus sonhos e sua determinação em alcançá-los. Estamos imensamente orgulhosos de poder apoiar esta iniciativa. Acreditamos que investir na formação de professores é investir no futuro. Estes jovens serão agentes de transformação.” – Construtora Baggio

“Para a escola atuação, a possibilidade de apadrinhar estudantes do magistério é mais do que ajudar alguém, trata-se de ajudar alguém a ser educador, ajudar alguém a sonhar. As quatro estudantes apadrinhadas serão acompanhadas de perto, farão estágio nas unidades da escola e ao se formarem terão trabalho garantido.” – Escola Atuação

As empresas envolvidas têm a oportunidade de observar de perto os impactos positivos de seus investimentos. Elas não apenas veem o progresso acadêmico dos adolescentes, mas também testemunham seu desenvolvimento pessoal e a aquisição de habilidades fundamentais, como a responsabilidade, a ética e a capacidade de trabalhar em equipe. Esse envolvimento direto permite que as empresas colaborem ativamente na formação de futuros profissionais, que estarão preparados para enfrentar

os desafios do mercado de trabalho e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança” reflete de maneira profunda o que estabelece a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205. Ele prevê que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assim, a educação não é responsabilidade apenas de um único ator, mas, sim, de toda a sociedade.

A educação desempenha um papel social fundamental na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão social. Ela oferece oportunidades para o acesso a conhecimentos em diversas áreas e contribui significativamente para a formação pessoal e profissional dos estudantes. Quando uma sociedade investe em educação, ela não apenas capacita indivíduos em termos acadêmicos e profissionais, mas também fomenta o desenvolvimento de cidadãos empáticos, tolerantes e hábeis na resolução de conflitos por meio do diálogo.

A seguir, depoimento de uma família:

“Agradecemos pela oportunidade de nossa filha estudar no Magistério no Colégio Sagrado. Sentimos que realmente é isso que ela quer para o futuro. Faz tudo com muito amor e dedicação. Diariamente comenta com entusiasmo o que acontece nas aulas e, principalmente nos estágios. Ama as Irmãs, os educadores e as crianças. Relatou, com muita emoção, o dia em que conheceu a senhora da empresa que a apadrinhou. Ficou imensamente feliz e grata por esta oportunidade e benção. Afirmou que no futuro, quando já estiver formada e lecionando, também apadrinhará estudantes, para que tenham o mesmo privilégio. Enfim, estamos felizes com a oportunidade”. (A.R.S. – mãe de beneficiária do Projeto)

CONCLUSÃO

O projeto de apadrinhamento tem se mostrado uma experiência inovadora e enriquecedora para todos os envolvidos. Os estudantes contemplados têm uma oportunidade valiosa para expandir seus conhecimentos, adquirir novos saberes e desenvolver habilidades que serão úteis, tanto em sua vida pessoal quanto em suas futuras carreiras. Esta iniciativa permite, também, que as empresas acompanhem de perto a aplicação dos recursos investidos, criando uma conexão significativa com os apadrinhados e contribuindo diretamente para seu desenvolvimento humano.

Os relatos das famílias dos educandos reforçam a importância e a eficácia do projeto, destacando a motivação, o desenvolvimento de habilidades e

a visão de um futuro mais promissor para seus filhos. A experiência do apadrinhamento, portanto, promove a educação de qualidade, fortalece os laços comunitários e empresariais e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Para o SAGRADO - Rede de Educação, a oportunidade de realizar o projeto Apadrinhamento representa o compromisso constante no cumprimento da missão da instituição: “Oferecer uma educação acadêmica cristã, que assegure a formação de cidadãos reflexivos, autônomos, éticos, criativos, solidários e socialmente responsáveis”. Este projeto está alinhado com os valores centrais da instituição, que incluem o Evangelho, Ser Presença, Espiritualidade do Coração de Jesus e a Pedagogia Cleliana. Além disso, o SAGRADO - Rede de Educação mantém um olhar atento às demandas contemporâneas da sociedade, para que sua abordagem educacional seja sempre relevante e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

SAGRADO REDE DE EDUCAÇÃO - PROVÍNCIA CLÉLIA MERLONI. Projeto Político Pedagógico. Curitiba, 2023.

ANEXOS



Figura 1: Turma do Curso de formação de docentes 2024



Figura 2: Estágio supervisionado



Figura 3: Estágio supervisionado



Figura 4: Estágio supervisionado



ANEC

Associação Nacional de
Educação Católica do Brasil